FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 531

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BALANÇO FINAL DO DESASTRE NA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ

49 MORTOS 61 FERIDOS

A luz pardacenta do dia brumoso, a estação do Cais do Sodré apresentava esta manhã um aspecto desolador, uma «terra de ninguém» silenciosa e triste, após a tragédia de ontem. A emoção publica, a dor geral misturada com a curiosidade traduziam-se num afluir permanente de populares numa multidão densa ainda angustiada pelo choque produzido pelas primeiras notícias.

Só de longe, porém, era possível ter uma imagem do brutal desabamento da cobertura da gare do Cais do Sodré, que constitui hoje o polo de todas as atenções do País. Um cordão de Polícia mantinha os curiosos á distância.

A estação era uma ruína em silêncio. Apenas alguns operários procediam ao carregamento de um vagão com entulho; alguns bombeiros procuravam reunir material perdido durante os trabalhos de salvamento e um ou outro funcionário da Sociedade Estoril passava de um lado para o outro.

Lá dentro não havia público nem comboios. Por toda a parte entulho e destroços. Algumas abas da cobertura pendiam das paredes fendidas, dobradas como se a placa fosse de papelão. Fragmentos dos pilares, a esboroar-se, eram como pelourinhos erguidos naquela desolação. Só ao longo dos cais as coberturas resistiram, apresentando o aspecto anterior á derrocada.

Os trabalhos de salvamento duraram práticamente 4 horas

A estação do Cais do Sodré, que um brutal e estranho desastre transformou em campo de dor, de lágrimas e de morte, ainda não acordou do pesadelo. Um pesadelo que ainda não acabou e mantém, os homens e os serviços, num estado de alarme e pesadelo. Não era fácil, ainda esta manhã, obter informações. Aliás, tal como pudemos verificar, as ordens eram formais: não dar informações.

Segundo nos declarou o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. coronel Luís Ribeiro Viana, os trabalhos de salvamento e remoção das vítimas durou perto de quatro horas. Sob a superior orientação do sr. ministro das Obras Publicas, cerca de 400 pessoas — bombeiros, equipas médicas, Cruz Vermelha, pessoal de empresas particulares e militar — procederam á retirada dos feridos e dos mortos enquanto, simultaneamente, era desfeita a placa e respectivas vigas e feita a prospecção de toda a gare. Pelas 20 horas podia quase assegurar-se que não havia mais corpos sob os escombros, os quais haviam sido removidos e vistoriados escrupulosamente. O balanço da tragédia pôde então fazer-se com certo rigor: 49 mortos e 61 feridos.

A comissão de inquérito continua a trabalhar no seu relatório

Ás 10 horas de hoje, o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros aguardava, no local do acidente, a chegada da comissão de inquérito, ontem mesmo nomeada pelo ministro das Obras Publicas, constituída pelos srs. engenheiros Pedro Costa, do Conselho Superior de Obras Publicas; Ferry Borges, do Laboratório de Engenharia Civil e Esteves Bogarim, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Esta comissão — por instruções expressas daquele membro do Governo que, logo á sua chegada ao Cais do Sodré, exclamou com indignação: «Isto caiu e não devia cair» — trabalhou já durante a noite e colheu muitos elementos e depoimentos valiosos.

A comissão esteve reunida toda a manhã de hoje a trabalhar no relatório, mas recusa-se a dar quaisquer informações, antes de chegar a conclusões concretas.

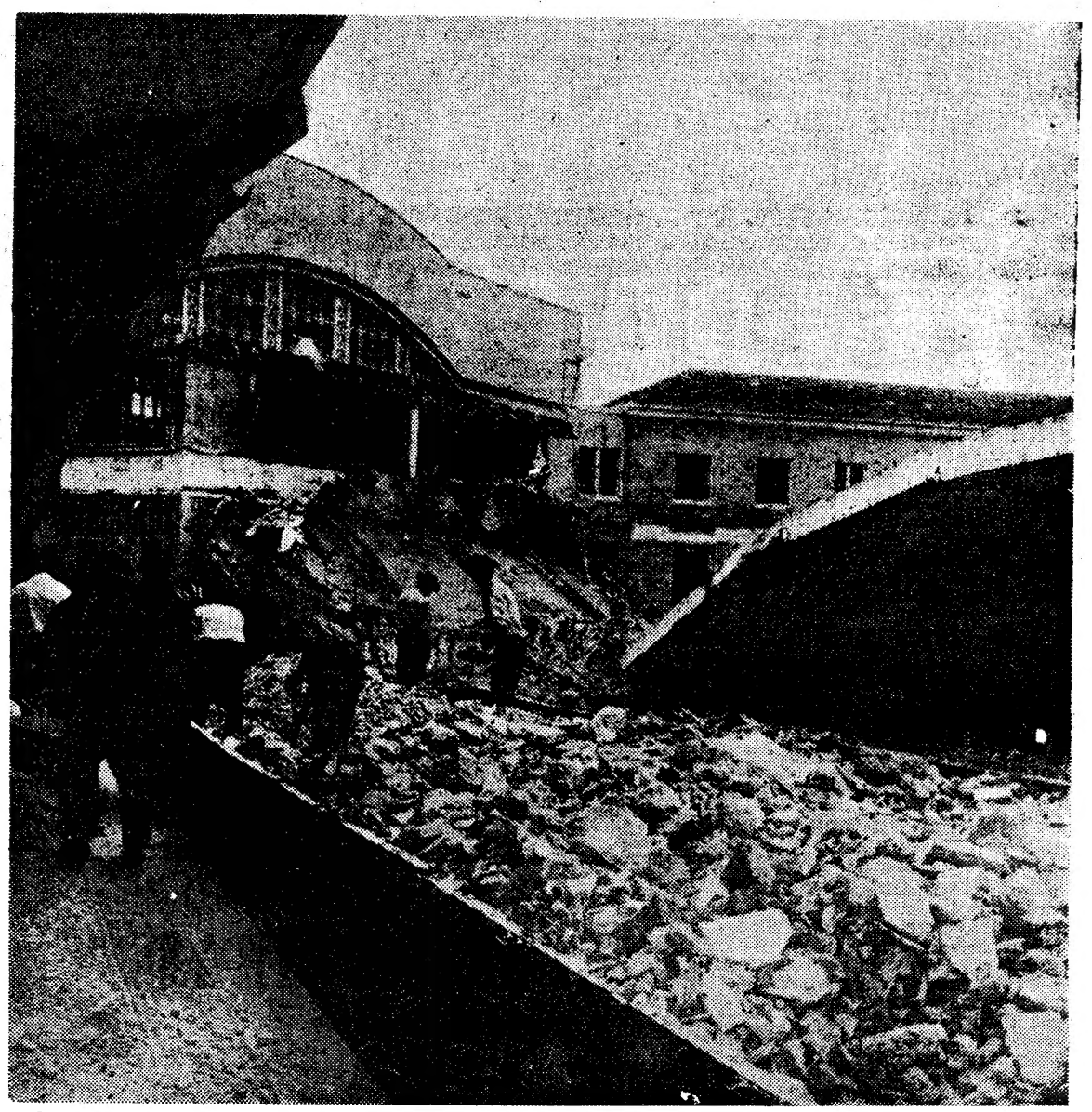
Sabe-se, entretanto, que fragmentos dos pilares e da placa foram enviados para o Laboratório de Engenharia Civil para análise dos materiais, e que ouviu várias pessoas, incluindo funcionários da Sociedade de Estoril.

A placa não oferecia condições de segurança?

É porém geral, entre as pessoas que trabalham na estação, a frequentam diáriamente ou participaram nos trabalhos de salvamento, que a cobertura da gare — inaugurada há cerca de três anos — não oferecia as necessárias condições de segurança.

Meses depois da sua conclusão já apresentava fendas e, a cada passo, sofria reparações. Embora sem querermos tirar daí conclusões, que só os técnicos poderão dar autorizadamente, chamaram-nos a atenção para o esfarelamento do betão dos pilares, o diametro aparentemente pequeno dos ferros empregados e

(Continua na página central)



Os destroços da laje estão a ser re movidos em «vagons» que saem con stantemente do Cais do Sodré

O pesar dos Municípios do distrito de Lisboa

Efectuou-se esta manhã, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, uma das habituais reuniões de trabalho do governador, sr. dr. Osório Vaz, com os presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos do distrito de Lisboa.

Durante a reunião, os presidentes dos Municípios manifestaram o seu pesar pela catástrofe ocorrida ontem na estação do Cais do Sodré e pediram ao chefe do distrito que seja intérprete junto do Governo, através do ministro do Interior, da mágoa sentida nos concelhos estremenhos.

Os Estados Unidos na era atómica — 6

Uma hora a bordo de um submarino atómico nas águas de Norfolk

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

O carro parou á entrada do molhe privativo da 6.ª esquadra de submarinos, na zona marítima da base de Norfolk. Grandes e bojudos «navios-mães», tinham pelos flancos, atracados aos dois ou aos três em cada grupo, sete gigantescos submarinos de propulsão nuclear. Que «bichos» enigmáticos, misteriosos, todos negros, estes exploradores dos mares. Há nas suas linhas alterosas, alongadas — em que os lemes, na torre, parecem asas — qualquer coisa que lhes empresta certa arrogância e talvez uma «consciência» da sua superioridade, do seu poderio e da sua insuperável liberdade de acção, nas profundezas dos oceanos, a vaguear meses e meses, ocultos nas águas ou sob os gelos silenciosos e tristes das calotes polares.

E' o «Scorpion» — aquele que vou visitar. Passo através do seu navio-

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Mantém-se estacionário o estado de saúde do Papa João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 29. — A resignação tomou a vez da esperança que ainda restava de que o Papa João XXIII viria a restabelecer-se da sua grave doença. Todavia — era esta, ainda hoje, a atitude oficial — se o pior pode sobrevir

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 7.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

ARTE PORTUGUESA

O dr. Adriano de Gusmão que aos assuntos de Arte tem consagrado não só uma competência de salientar mas verdadeira paixão, falou ontem no Curso de História da Arte em Portugal promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Tema da sua lição, que vivamente interessou toda a assistência, foi a Arte nos fins do século XIX e começos do século XX. Adriano de Gusmão, de palavra fluente e viva, fez referência a arte de Corot, á dos pintores da escola de Barbizon e ás de Courbet e Manet, cujas obras comentou mais particularmente. Depois analisou a pintura impressionista, documentada nas obras de Monet, Pissarro, Sisley e Renoir, passadas em projecções. Mostrou o que foi a teoria impressionista quando praticada com o extremo rigor, quase científico, de Seurat. Salientou oportunamente a importancia do conhecimento deste movimento impressionista, não só por ser característico do final do século passado, mas também por ajudar a compreender o fenómeno artístico de nossos dias, pelas reacções que provocou e estão patentes na arte moderna. Esta definir-se-á, no seu modo geral, como irrealista, opondo-se, portanto, ao naturalismo que dominara no século passado. Pôs assim em relevo a arte dos «Fauves» e dos cubistas, típicas da reacção á herança oitocentista.

Passando a falar da arte nacional, o conferencista focou a pintura de Anunciação e Lupi dando a maior importancia á acção de Silva Porto e de Soares dos Reis, e bem assim á arte de Pousão e de Columbano. Findou aludindo á geração dos artistas que, á roda da primeira grande guerra, renovaram a arte portuguesa, como, entre outros, Eduardo Viana, António Soares, Almada, Francisco Franco e Diogo de Macedo.

SALVA DE UM POÇO

Tem dois anos e a irrequietude da sua idade Constantino Jorge Tavares de Moura, filho do sr. José de Moura Calinas e da sr.ª D. Violeta da Conceição Tavares. Mora em Coja, linda vila cheia de tradições, no coração de Portugal. Ora o Constantino Jorge andava a brincar no jardim da residência de seus pais. De repente caiu a um poço. Estava ao lado seu irmão Pedro, que gritou por socorro. Acorreu o sr. Luís Correia, bombeiro voluntário, que se atirou ao poço e arrancou o miúdo com vida.

FAÍSCA DE MORTE

Trabalhava no corte de pinheiros no Monte do Couto da Espiga, em Verdoejo, não longe de Friestas. Eram seis ou sete lenhadores de musculos de aço, atirando os machados ao cerne das árvores e abatendo-as. De repente caiu sobre o monte uma trovoada que ameaçava arrancar as raizes da terra. Água a potes, raios e coriscos. Uma faísca riscou os ares e veio colher José Rodrigues Cerqueira, de 36 anos, de Souto de Rebordões, Ponte de Lima. Ficou em carvão e com a alma enlutada a viuva Maria Dantas Costa e dois filhos menores sem pão.

FOGUETINHO E SANGUE

Tem 14 anos Manuel Teixeira de Almeida. Mora na Brejieira, concelho de Leiria. Ontem, como tantas vezes acontece por essa Província fora, o Manuel andava a brincar com seus foguetinhos. E tanto brincava com eles que levou até uma bomba de foguete para a lareira de sua casa. A bomba explodiu na mão e esfacelou-lha. Não mais esquecerá os foguetinhos.

O ministro da Defesa, á direita, ao chegar ao aeroporto da Portela

Regressou a Lisboa
o ministro da Defesa Nacional que participou em Ottawa na reunião do Conselho do Atlântico

Acompanhado do seu oficial-ajudante, tenente Ponces de Carvalho, regressou hoje de manhã a Lisboa, de avião, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, que participou nos trabalhos da reunião do Conselho do Atlantico, em Ottawa.

Apesar da hora matutina da chegada, o ministro Gomes de Araujo era aguardado no aeroporto por numerosas individualidades civis e militares, entre as quais se viam os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; capitão Sales Grade, em representação dos srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército; general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; eng. Sampaio e Melo, director do Aeroporto de Lisboa; coronel Rafael Alves, chefe da Repartição de Gabinete do Ministério da Defesa; tenente-coronel Soares Pires, comandante do Aerodromo-Base n.º 1.

O sr. general Gomes de Araujo, que regressou directamente a Lisboa após a reunião a que assistiu, declarou aos jornalistas:

— O Conselho do Atlantico trata habitualmente dos problemas políticos relacionados com a sua defesa e, em face do perigo revelado, promove a criação dos meios de defesa adequados. Foi principalmente neste campo que a reunião teve maior interesse, ao decidir o reagrupamento de parte das forças nucleares e de colocar outra parte á disposição do Comando Supremo de Defesa da Europa, para o que, este Comando Supremo sofreu ligeiras modificações entre as quais, é de notar, uma larga representação dos seus países no Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos, de quem depende o planeamento da força nuclear de dissuasão deste país.

Por fim o ministro da Defesa Nacional afirmou-nos que a reunião de Ottawa decorrera em perfeito ambiente de harmonia, ó que não significa, que, por vezes, existissem pontos de vista diferentes quanto á apreciação de certos problemas e forma de os resolver, mas que nela se manifestou sempre a firme determinação de continuar a assegurar a defesa do Ocidente.

Foram actualizadas
as condições de trabalho do pessoal da indústria de panificação de Évora

Na sede da Corporação da Industria, procedeu-se á assinatura das alterações ás cláusulas 25.ª e 41.ª do contrato colectivo de trabalho do pessoal da industria de panificação do distrito de Évora, as quais respeitam aos ordenados e ao horário de trabalho. O Grémio aceitou a tabela de ordenados apresentada pelo Sindicato, sem qualquer alteração, e este ultimo organismo concordou com a alteração do regime do horário do trabalho.

Estas alterações, que vêm beneficiar a quase totalidade dos operários da industria de panificação do distrito de Évora, foram obtidas, por acordo entre as partes, numa anterior reunião promovida pela Corporação da Industria.

Estiveram presentes ao acto, que foi presidido pelo sr. Albino Carneiro, vice-presidente da Secção de Alimentação, da Corporação referida, o sr. dr. Guimarães Pestana, delegado do I. N. T. P de Évora, e as direcções dos organismos patronal e sindical interessados.

O sr. Albino Carneiro, depois de assinalar que era a primeira vez que se efectuava na sede de uma Corporação a assinatura das alterações a um contrato colectivo de trabalho, congratulou-se com o êxito da iniciativa cujo grande alcance social salientou.

A CIDADE

Uma visita do presidente do Município

O presidente do Município, sr. general França Borges, visita amanhã, ás 17 horas, a sede da Sociedade Promotora de Educação Popular, prestigiosa agremiação que tem desenvolvido obra notável, pedagógica e benemérita.

O MINISTRO DA ECONOMIA reuniu-se em Viana com os representantes do comércio, indústria e agricultura

VIANA DO CASTELO, 29. — Cerca das 11 horas, chegou a esta cidade o sr. ministro da Economia, prof. dr. Teixeira Pinto, que se fazia acompanhar do seu chefe de gabinete, sr. dr. Alfredo Marinho. Foi aguardado, no limite do concelho, pelos srs. tenente-coronel Tristão Bacelar, chefe do distrito; coronel Lucínio Presa, presidente da Junta Distrital; e dr. António Sequeira Campos, presidente da Camara Municipal, que lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

No edifício do Governo Civil, o sr. prof. Teixeira Pinto recebeu, depois, os cumprimentos das autoridades civis, militares e religiosas.

Seguiu-se uma sessão de trabalhos na qual tomaram parte as diversas entidades ligadas ao comércio, industria e agricultura e participaram também, vários técnicos do Ministério da Economia.

Depois do almoço, o ministro visitará os estaleiros navais.

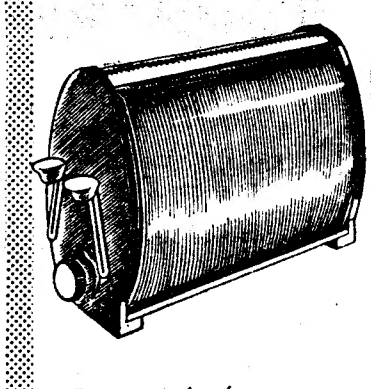
Regressaram ao Brasil os profs. Câmara Cascudo e Ismael Ribeiro

Depois de algumas semanas passadas em Portugal e de terem percorrido as províncias de Angola e Moçambique, em visita de estudo, regressaram ao Brasil, no avião da Panair, os profs. Câmara Cascudo e Ismael Ribeiro, figuras de grande prestígio na etnologia brasileira.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, com caixa em plaqué; uma chave de porcas; um tampão de roda de automóvel, a chapa de inscrição do veículo LN 79-20; um boné bivaque, um brinco de fantasia, duas luvas desirmanadas, o livrete de velocípede n.º 4039, em nome do sr. Rui dos Santos; um véu, fascículos do «Curso de Direitos Reais», um boné, um casaco de senhora, um porta-moedas com dinheiro, o cartão sindical do sr. Manuel Pires Lemos, uma licença militar em nome do sr. Luís Gaio dos Santos, uma esferográfica, um porta-chaves com uma chave e argolas com chaves.

TORRADEIRAS
automáticas



Schott

MAIS ECONÓMICAS
MAIS PRÁTICAS
MAIS ELEGANTES

Representante:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 140 - TELEF. 36 60 61 - LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Dois graves acidentes de viação na mesma estrada

PORTO, 29 — Esta manhã, pelas 7 horas, seguia pela estrada nacional Porto-Lisboa, em direcção ao Sul, o automóvel BC 20-28, pertencente á sr.ª D. Maria Augusta Canedo, moradora no lugar de Louredo da Igreja, em Vieira do Minho, o qual, ao atingir o lugar de Laborim, em Vila Nova de Gaia, foi embater violentamente com uma camioneta que se dirigia para esta cidade.

A estrada estava molhada, em consequência da cacimba caída durante a noite, o que deu origem a que o automóvel derrapasse ao fazer uma curva.

Os veículos embateram de frente, ficando muito avariado o carro conduzido pela sua proprietária, que levava a seu lado a mãe, a sr.ª D. Maria Guilhermina Marques Ribeiro, de 61 anos, professora primária, natural do Porto, mas residente com sua filha em Vieira do Minho. As duas senhoras, gravemente feridas, foram transportaads ao Hospital da Misericórdia, onde ficaram internadas no Pavilhão de segunda.

Pela mesma razão do desastre anterior, outro acidente se registou mais tarde na estrada Porto-Lisboa, com a camioneta HE 66-35, pertencente a António Gomes Mota, residente no lugar da Serpente, em Gaia. O veículo também derrapou e foi colher a lavadeira do Hospital da Misericórdia, Maria Fernandes Rosa, de 38 anos, casada, mãe de seis filhos que sofreu esmagamento das pernas.

Os bombeiros municipais de Gaia conduziram a vítima ao hospital, onde lhe foram já amputadas as pernas.

Acompanhava a infeliz mulher um filho que sofreu apenas ligeiras escoriações.

Uma conferência sobre a Fundação Sain

No Clube Fenianos Portuenses, promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, a sr.ª D. Maria Lucia da Silva Rosa, directora da Fundação Raquel e Martin Sain, proferirá amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre «A Fundação Sain e a Reabilitação de Pessoas Cegas em Portugal». Será ilustrada com projecções.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «A's 21 e 30: «Atlas». (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dois faz-tudo» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «S. O. S. mar Báltico» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gigante» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O primo Basílio» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Nem com jeito vai» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «O milagre do lobo» e «A rapariga da Praça de S. Pedro» (12 anos).

Imposição de «brevets»
a aspirantes e alunos de um curso de aviação

Na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, haverá, amanhã, uma cerimónia, presidida pelo sr. secretário de Estado da Aeronáutica para imposição de «brevets» aos aspirantes tirocinantes e aos alunos do curso P—2/61.

O programa foi assim organizado: ás 9 horas, missa de acção de graças pelos alunos que terminaram o curso; 9 e 50, descolagem de uma formação de aviões «T-6»; 10 e 15, chegada das entidades oficiais e convidados; 10 e 30, chegada do convidados; 10 e 30 horas, sobrevoos da unidade pela formação de «T-6»; 10 e 40, desfile da guarda de honra; 10 e 45, formatura geral da unidade; 10 e 50, descolagem de uma formação de aviões «T-37»; 10 e 55, as forças prestam honras militares ao secretário de Estado, á sua chegada á parada (frente ao hangar; 11 horas, alocução; 11 e 10, cerimónia da imposição dos «brevets» 11 e 45, desfile das forças em parada e desfile aéreo; ás 12 e 30, almoço.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

GALERIA DOS «COMPÈRES» — II

SOARES CORREIA

PORTO, Maio — O Porto deu ao teatro português numerosos dos seus filhos, alguns de muito valor, que marcaram mais do que simples presença no drama, na comédia, na opereta, na mágica e na revista, nos belos tempos em que, por exemplo, este género era, como foi para muitos, um ponto de partida para maiores ascensões, como foi para alguns um ponto de chegada, de muito limitados horizontes. Destes não reza a história.

Entre uns e outros houve, ainda, os que o publico idolatrava, aqueles indispensáveis, sem os quais as companhias dificilmente venciam o mar muitas vezes encapelado em que perigosamente navegavam. Quantas foram a pique...

O publico de então era muito exigente e nenhum empresário tinha a coragem de apresentar um espectáculo sem um bom punhado de artistas de boa categoria. Podia lá conceber-se que uma companhia de teatro ligeiro não tivesse, pelo menos, uma mulher e um homem que cantasse, uma boa dose de segundas vozes de maneira que, num ou dois concertantes de fim de acto, elas se evidenciassem. Lembremo-nos que não havia então essa praga dos microfones, por intermédio dos quais hoje toda a gente tem uma boa... garganta.

Há quantos anos não ouvimos um concertante numa revista?

Isto tudo vem a propósito de uma evocação que vamos fazer de um artista hoje afastado da actividade, que se especializou num género práticamente extinto — o «compère». É o actor Soares Correia.

Portuense de gema, tripeiríssimo de São Nicolau, uma das três mais antigas freguesias do Porto, onde viu a luz do dia essa figura imortal da nossa História — o infante D. Henrique.

Foi muito limitado o numero dos artistas que se dedicaram a compadriar as revistas. Essa figura, ontem indispensável, de que hoje quase ninguém nota a falta. Chefes de quadro ocupam esse lugar, até porque a revista de hoje já não tem a forma antiga, com princípio, meio e fim. A maior parte desses espectáculos nem sequer justifica o título que, depois de feitas, lhe põem.

A gente nova não tem possibilidade de conhecer as chamadas «revistas do ano», que faziam épocas completas nos teatros de Lisboa ou Porto!

Mas voltemos ao actor Soares Correia.

A sua vocação era a música

Soares Correia, aos 12 anos, era aprendiz de relojoeiro no antigo «Fidalgo», da Rua Sá da Bandeira, próximo á Rua Formosa.

A mocidade de então divertia-se cultivando o espírito: estudava musica, aprendia a recitar, cantava em orfeons. Também fazia ginástica, remava e nadava; fazia patinagem, ciclismo; fazia, enfim, todos os desportos, mas note-se bem, pagando as quotas ao clube e equipando-se á sua custa...

Soares Correia estudava musica nas horas vagas. Um dia disse ao pai que não queria seguir a arte de relojoeiro. Tinha então 15 anos e já era «oficial». Entretanto já uns anos antes se havia estreado como amador de teatro, num papel cómico da comédia «Chegou o Marquês», sem contudo pôr a musica de parte. De relojoeiro passou a caixeiro de praça do estabelecimento do pai, na Rua do Almada.

Ali próximo era a «casa dos ensaios» de um grupo de amadores a que se juntara, com outros rapazes que mais tarde, como ele, abraçaram o profissionalismo como actores.

Um dia surgiu o primeiro Carnaval levado a efeito pelo Clube Fenianos Portuenses. Soares Correia, com outros do seu tempo, organizou uma banda de musica que tomou parte no primeiro cortejo de Carnaval realizado no Porto, sob o título «Banda dos Grilos». Com uma curiosa indumentária a sugerir aquele insecto, o agrupamento logrou ganhar o 1.º prémio, no valor de 100 mil réis. Com essa importancia — na altura era uma fortuna! — foi alugado o salão das associações da classe «Laboriosa», na Rua de Gonçalo Cristóvão, onde se fundou o «Grupo dos Modestos», ainda lá existente.

Como nasceu um actor

Antes de fundarem este grupo, já num armazém existente na Rua de São Jerónimo, hoje Rua de Santos Pousada, haviam armado um palco e representado «Os Sinos de Bonneville», peça escrita por António Rubim (que mais tarde foi ponto teatral), paródia aos «Sinos de Corneville», na qual Soares Correia fez o «Gaspar».

Na primeira representação ocorreu um facto que ia dando cabo da «companhia»... Na altura em que o «Marquês» diz *«eis as guerreiras armaduras»* sobe um rompimento, pelo que deveriam ver-se, numa sala de armas, as anunciadas armaduras. O que se viu, porém? As calças e ceroulas dos homens e as meias e camisas das «amadoras», dependuradas em pregos colocados nas paredes! Tinham-se esquecido de descer o respectivo cenário.

Destes «actores» também fazia parte o saudoso Oldemiro César, que nessa peça fez o «Tubarão» e entraria de «maillot». Mas como isso era coisa muito cara, o nosso Oldemiro resolveu o problema com as meias da mãe. Esta, que estava entre a assistência, ao aperceber-se do facto, gritou-lhe cá de biaxo: — «Ah, meu patife, foste ao gavetão roubar-me as meias»! Calcule-se o espectáculo!...

Nos «Modestos» as coisas já eram bastante mais a sério.

Ali representaram-se muito boas peças, fez-se teatro de certo nível, que a alguns serviu de preparação para ingresso no profissionalismo.

Soares Correia entrou definitivamente para o teatro profissional em 1912, tomando parte numa «tournée» á província, com a saudosa Angela Pinto, na peça «Hamlet», num papel em que ele ia muito mal. Salvou-se, porém, numa comédia representada em conjunto, tradução de Oldemiro César.

A sua estreia no Porto, na revista «Có-có-ró-có», deu-se no Teatro Carlos Alberto, numa companhia de José Galhardo & Galhardo.

O popular «compère» não tem possibilidade de nos dizer em quantas revistas participou. Foram muitas, recordando-se porém, com muita saudade, das revistas «Porto, Tantos de Tal», «Resvés», «Belo Sexo», «11 000 Virgens», «Reino da Estampilha», etc.

Com voz forte e bem timbrada, o nosso herói destacava-se entre todos os artistas, quando tomava parte nos coros. Ele diz que ainda hoje, com os seus 77 anos, é capaz de dar notas que outros mais novos jamais conseguiram dar. Anda sempre com um lamiré na algibeira e toca ainda no seu velho violino peças da sua autoria.

Convidado uma noite a tomar parte num acto variado no Teatro de São João, entrou em cena dando um dó de peito. Ele tinha razão. Ali fora o nosso teatro de ópera...

O último «compère»

Soares Correia trabalhou em quase todos os teatros de Lisboa e Porto e foi ao Brasil quatro vezes. O seu ultimo «compadre» fê-lo numa companhia do actor Ribeirinho, no Sá da Bandeira, em 1954. Daí saiu para a reforma, sem nunca ter trabalhado no cinema ou na televisão.

O popular Soares Correia, com a sua fala característica, evocou com muita ternura os seus colegas Nascimento Fernandes, Alvaro Pereira, Alberto Ghira e outros. Falou-nos, com muita emoção e saudade dos seus antigos empresários: José Loureiro, Luís Ruas, Ricardo Covões, Henrique Alegria, António Macedo, Ferraz Brandão, José Climaco, Alberto Barbosa, etc.

Quando lhe perguntámos o que pensava do teatro actual, Soares Correia comentou:

— Não distingo entre teatro antigo ou moderno. O que há, como sempre, é bom e mau teatro.

Ao sairmos da sua casa, em Antero do Quental, reparámos que nas paredes existiam vários desenhos de sua autoria. Soares Correia estava a preparar-se para ir assistir a um concerto da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, a que nunca falha. As suas tardes são vulgarmente passadas nos cinemas, de que é também apreciador.

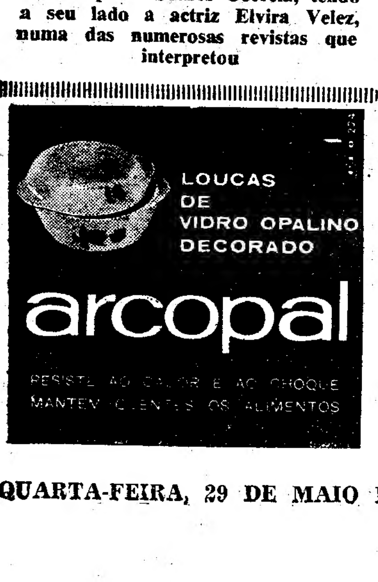
Cofiando a farta bigodeira branca, o nosso «Sardinha» do «Reino da Estampilha», recomendou-nos:

— Veja lá o que vai dizer no «Diário de Lisboa». Não diga que fui «o melhor do mundo»... Gostava, sim, que dissesse que eu nunca posso esquecer o bem que me trataram sempre nos jornais, onde sempre tive os melhores amigos. Do publico tenho também as maiores saudades, muito embora eu seja agora muito feliz, vivendo no meio das minhas recordações.

Assim parece, de facto.

A figura característica de Soares Correia, na opereta «O Miudo do Terço»

O «compère» Soares Correia, tendo a seu lado a actriz Elvira Velez, numa das numerosas revistas que interpretou



ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Segue amanhã para o Porto a companhia do empresário Hermes Portela, que vai dar no Teatro Sá da Bandeira uma curta série de representações com a revista «Haja alegria!», o ultimo êxito do Maria Vitória.
- É possível que a companhia do D. Maria II vá a Madrid apresentar duas peças clássicas portuguesas. Como noticiámos, a temporada do nosso primeiro teatro encerra-se na sexta-feira, e assim terminam as representações das peças «La Contessa», no Nacional, e «Um eléctrico chamado Desejo», no São Luís.
- Para a sua revista de Verão, o empresário José Miguel projecta contratar uma atracção por semana. Como dissemos, a primeira será o artista moçambicano João Maria Tudela. No intervalo de cumprimento de contratos no estrangeiro o «Trio Odemira» também será uma dessas atracções.
- A próxima peça de «Tempo de Teatro», produção dos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira, será transmitida na noite de 29 de Junho, directamente de Alfama. O espectáculo que terá o cenário natural do Largo de São Miguel é constituído pela «Comédia das Verdades e das Mentiras», de Francisco Ribeiro e Costa Ferreira, com encenação de Francisco Ribeiro (Ribeirinho).
- Encara-se a hipótese da apresentação, na próxima época, de uma revista de grande espectáculo no Coliseu dos Recreios.

NO D. MARIA II

Em última semana, a peça triunfal, «La Contessa»

Apesar do êxito extraordinário, como espectáculo de alto nível artístico, a famosa peça «La Contessa» vai sair da cena do D. Maria II. A fama, a crítica e o parecer dos que já viram a peça e o seu desempenho, proclamam-na como um espectáculo de rara beleza. «Ainda há teatro» — é a opinião á saída, após os aplausos a uma actriz no auge da sua carreira, Amélia Rey Colaço, ao desempenho homogéneo e completo de artistas de categoria, Raul de Carvalho, Liége de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Luís Filipe, Curado Ribeiro, Ana Paula, Meniche Lopes e Maria Corte Real, e a sua montagem famosíssima, de Lucien Donnat.

Um sintoma: para a tarde de sábado, a preços populares, já há mais de meia casa vendida.

NO SÃO LUIZ

Extraordinário êxito teatral com a famosa peça «Um eléctrico chamado Desejo»

É o maior cartaz teatral da temporada a extraordinária peça de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

apresenta todas as noites

ESTEBAN

consagrado em Paris como

«MONSIEUR TANGO»

THE ALTONS com «Sabrina»

e as suas extraordinárias «marionettes»

ESMERALDA AMOEDO

uma expressiva voz portuguesa

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

em novos bailados de rara elegancia e surpreendente beleza plástica

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30, **«INTRIGA EM COPENHAGUE»**

Os artistas ESTEBAN, THE ALTONS e ESMERALDA AMOEDO exibem-se também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

QUE ESTRANHA SEDUÇÃO EXERCIA ELE SOBRE AS MULHERES? A JUSTIÇA CONDENOU UM CRIMINOSO OU UM INOCENTE?

«LANDRU é cinema, obra notável de um cineasta de valor. Exemplo feliz do total e melhor aproveitamento de todas as virtualidades da arte e da técnica cinematográficas».

«D. LISBOA»

...«um filme de grande categoria com argumento da famosa escritora FRANÇOISE SAGAN, visando um tema apaixonante, na estupenda realização de CLAUDE CHABROL»...

«D. NOTÍCIAS»

LANDRU

2.ª SEMANA

IMPÉRIO

BRILHANTES INTERPRETAÇÕES DE CHARLES DENNER,

DISTRIBUIÇÃO LUSOMUNDO (ADULTOS)

MICHÈLE MORGAN, DANIELLE DARRIEUX, JULIETE MAYNIEL, HILDEGARD KNEFF

SELECCIONADO PARA COMEMORAR O 11.º ANIVERSÁRIO DO IMPÉRIO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS — ODEON

TIVOLI
Telefone 50595
3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Brigitte Bardot e **Robert Hossein** no famoso filme de **Vadim**
O REPOUSO DO GUERREIRO
A's 18.30—ORQUESTRA PHILHARMONIA HUNGARICA.

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 6.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com **Natalie Wood** — **Richard Bevner**

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
LANDRU
Michele Morgan — **Danielle Darrieux** — **Charles Denner**
(Eastmancolor)

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma criação ainda inédita do popular cómico
CANTINFLAS CICERONE
Em reposição:
O SARGENTO YORK

RESTELO
Telefone 610375
As 21.15
(M. 12 anos)
AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN
com **Tonny Bondall**

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A ARTE DE BEM CASAR
Uma viagem de nupcias que não há memória...
Com **Tony Franciosa** e **Jane Fonda**
A's 18.15—Continuação do grande êxito
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro — Lurdes Norberto — Varela Silva e José Castro

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de acção em Tecnicolor
ORGULHO CONTRA ORGULHO
com **Charlton Heston** e **Jane Wiman**

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A ARTE DE BEM CASAR
Tudo o que sucede a um casal no período de adaptação.
Com **Tony Franciosa** — **Jane Fonda** — **Jim Hutton**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de violência inaudita
A CIDADE AMEAÇADA
com **Herbert Lom** — **John Gregson** — **Sean Connery**
Amanhã, ás 21.30, Estreia (M. 17 anos)
NOITES DE PARIS

POLITEAMA
Telefone 326365
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O grandioso filme de temerárias aventuras de pirataria
O CORSÁRIO DA RAINHA
com **Rod Taylor** e **Irene Worth**
A história do heroi que desbaratou a poderosa «Armada invencível»
Cinesmacope — (M. 12 anos)

ODEON
Telefone 326283
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme especial, onde tudo é raro e maravilhoso
RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS
com **Enrique Vera** e **Rosita Arenas**
A história de um famoso toureiro por quem duas mulheres se apaixonaram.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um caso sério para rir!
Tótó e **Vittorio de Sica** em
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só vistos

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só visto
com **Tótó** e **Vittorio de Sica**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AS TRÊS FACES DE EVA
SÁBADO TRÁGICO

ROYAL
Telefone 865037
A's 21.30
GRANDE ESPECTÁCULO DE VARIEDADES
com os maiores nomes da Rádio e T. V. nacionais e estrangeiros

TERRASSE
Telefone 320917
As 21 horas
(M. 12 anos)
O MAR DAS TORMENTAS
SUBLIME EXPIAÇÃO

LIZ
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
UM, DOIS, TRÊS
OS WIKINGS

CASINO ESTORIL
17 h. (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA EM COPENHAGUE
com John Payne

"Provàvelmente a Interpretação Maior de Laurence Olivier"
—LONDON DAILY SKETCH

"Uma Actuação de Laurence Olivier que arrebata"
—LONDON DAILY HERALD

"Um Filme Absorvente"
—LONDON TIMES

COM JULIE HARRIS · GEORGE C. SCOTT · RODDY McDOWALL · KEENAN WYNN · PATTY DUKE
Produtor DAVID SUSSKIND · Realizador MARC DANIELS · Argumento DALE WASSERMAN · Baseado na novela de GRAHAM GREENE · Um filme PARAMOUNT ADULTOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com o **TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, ás 21.30 horas

BARBEIRO DE SEVILHA
(G. Rossini)

ELENCO: **Maria Cristina Castro, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Guilherme Kjölner, Costa e Silva,** e **Helder Vaz.**

AMANHÃ, ás 21.30 horas — a ópera «SERRANA», de A. Keil
PLATEIA — 5$00

TIVOLI

AMANHÃ, ÁS 21.30 — 7.º CONCERTO DO 7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA
CONCERTO SINFÓNICO
Maestro: **SERGIO COMISSIONA** Solista: **ALDO PARISOT**
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Programa: **Sinfonia n.º 6, de Schubert, Concerto para violoncelo e orquestra, de Haydn, Choro, de Guarnieri e Sinfonia n.º 4 de Dvorak.**
BILHETES À VENDA — (Maiores de 12 anos)
Próximo concerto: dia 1, no Coliseu

MONUMENTAL

FLORBELA

Às 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS

6.ª SEMANA TRIUNFAL

A comédia de ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com

RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ, ARMANDO CORTEZ, SANTOS CARVALHO, HELENA VIEIRA, LYNNE MOTTA e JOSE ALBERTO

2 HORAS A RIR!

SÁBADO — 2 SESSÕES

HOJE, no Montijo
«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»
Amanhã, em Setubal
(Maiores de 12 anos)

ESTA SEMANA ESTREIA NO

AVENIDA

UMA COMÉDIA DE ÊXITO INTERNACIONAL

CAIU DO CÉU UMA NOIVA

com

HUMBERTO MADEIRA

BERTA LORAN

ISABEL DE CASTRO

SAUDADE DOS SANTOS

LITA COSTA

Encenação e colaboração de RIBEIRINHO

UM NOVO ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

SÁBADO — 2 SESSÕES 2

ATENÇÃO!

Atendendo á grande procura de bilhetes as marcações só se respeitam até ás 22 horas de hoje

(ADULTOS)

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

ULTIMO DIA!
EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
HERMES PORTELA APRESENTA
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

May Avril

Costinha

B. Lopes

HAJA ALEGRIA!

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR QUE HOJE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO!

DEPOIS DE AMANHÃ, 6.ª-feira, 31: Estreia da companhia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista popular «BATE CERTO!»

AD. M/ DE 17 ANOS

HORÁRIOS DOS COMBOIOS DA LINHA DE SINTRA

Previne-se o Publico de que a partir de 26 do corrente o comboio n.º 4833 passa a efectuar paragem no apeadeiro de Cruz da Pedra-Jardim Zoológico.

HOJE, NO ODEON: NOTÁVEL ESTREIA

UM FILME ESPECIAL

ONDE TUDO É RARO!... MARAVILHOSO!... VIBRANTE!

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR QUE TODAS AS MULHERES DESEJAVAM VIVER!

UMA NOVA FACETA DA «FESTA BRAVA» REVELADA ATRAVÉS DA ODISSEIA DE UM MATADOR...

(MAIORES 12 ANOS)

...OS TOUROS ERAM A SUA PAIXÃO SUPREMA, ESTIMULADA POR DUAS MULHERES. AMBAS O AMAVAM, MAS HAVIA OUTRAS QUE TRAZIAM UMA PRECE NOS LÁBIOS, SEMPRE QUE DESAFIAVA A MORTE NA ARENA. O SEU CORAÇÃO PERTENCIA A UMA. QUAL?

EASTMANCOLOR
DIST. EXCLUSIVOS TRIUNFO

RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS

NOTAVEL REALIZAÇÃO DE IGNACIO F. IQUINO, com ENRIQUE VERA, ROSITA ARENAS, MARIA DE LOS ANGELES e ANTOÑITA MORENO, em CANÇÕES MARAVILHOSAS

NO MARIA VITÓRIA

Despede-se hoje a grande revista popular «Haja alegria!»

No Maria Vitória, hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, ultimas e definitivas representações em Lisboa da revista popular «Haja alegria!», o ultimo grande êxito desta temporada que sai de cena em pleno triunfo, por compromissos para a apresentação da magnífica companhia deste teatro no Porto.

Espectáculo brilhantíssimo, cheio de graça e alegria, é o grande êxito de uma óptima companhia, a melhor e maior dos ultimos tempos, á frente da qual brilham May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bergéres» de Paris; Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Joana Belo, Dinah Alegria, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, no «compere», Cely Sanz e «Os Três de Portugal», Nelo do «twist» e o seu conjunto, formidáveis intérpretes de ritmos modernos.

Depois de amanhã, estreia da companhia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista popular de grande êxito e deslumbrante montagem, «Bate certo!». Espectáculos para maiores de 17 anos.

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES
AS 21 e 45
17 ANOS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A peça de M. Druon — Trad. B. Santareno

«LA CONTESSA»

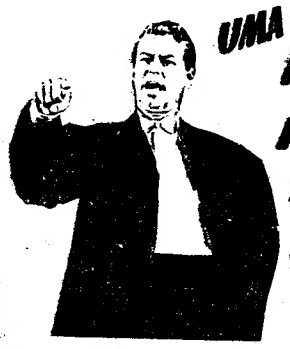
Grande interpretação de AMÉLIA REY COLAÇO

Sábado às 15,30 — 4.ª tarde a preços reduzidos

ROMA

AMANHÃ - ESTREIA - ÀS 21.45

UM TURBILHÃO DE SITUAÇÕES DELICIOSAMENTE PROVOCADAS PELO AMOR!



UMA COMÉDIA PICANTE!... ALEGRE!... MALICIOSA!... DIVERTIDA!...

Eastmancolor
Excl.
DOPERFILME
(ADULTOS)

MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR

O.W. FISCHER DANY ROBIN

Uma história em estilo francês plena de graça e de espírito!

ANGELA MARIA

A MAIOR E MAIS PREMIADA CANTORA DO BRASIL AGORA EM EXCLUSIVO DA EMPRESA HERMES PORTELA, PARA 2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM LISBOA ACTUARÁ NO

Coliseu dos Recreios

NOS DIAS 9 E 10 DE JUNHO

(Maiores de 12 anos)

AVISO AO PÚBLICO:

ANGELA MARIA NÃO ACTUARÁ EM LISBOA EM QUALQUER OUTRO TEATRO, NEM ANTES DESTES ESPECTÁCULOS

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.
Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
IV Concerto da série Popular de Concertos de Musica de Camara

Os Grandes Mestres da Música

TRIO DE LISBOA

NELLA MAISSA
LEONOR DE SOUSA PRADO
PEDRO COROSTOLA

Dia 29 de Maio de 1963 às 18,30 horas

OBRAS DE: BRAHMS, Trio Op. 101, em Dó menor; e SCHUBERT. Trio Op. 99, em Si Bemol maior.

PLATEIA — 5$00

M/6 ANOS

ATENÇÃO: O «III Concerto, pelo Quarteto de Lisboa», marcado para 23 de Maio passado, foi adiado para data oportunamente a anunciar, pelo que os bilhetes não são válidos para este concerto.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Ângela Maria

famoso cartaz do Brasil em espectáculos para o grande público do Porto e Lisboa

Angela Maria, rainha do disco e da canção, a maior e mais premiada cantora do Brasil, a voz melodiosa e acariciante que Portugal inteiro escuta e ouve deliciado através da rádio e do disco, está em Portugal, e depois de actuar fugidiamente no Casino Estoril, em três noites de clamoroso êxito, iria partir para uma longa «tournée» pela Europa e não actuaria para o nosso publico se não fosse a iniciativa do empresário Hermes Portela, que a contratou e a apresentará em dois unicos recitais em Lisboa, nos dias 9 e 10 de Junho, no majestoso Coliseu dos Recreios e já nos próximos sábado e segunda-feira, no Teatro Sá da Bandeira do Porto. Assim, graças ao empresário que, nos ultimos dois anos, tem apresentado os melhores e mais deslumbrantes espectáculos em ambas as cidades, terá o grande publico ocasião de ouvir e ver, pela primeira vez, a campeã de prémios do Brasil, «a melhor cantora», primeiros prémios desde 1953 a 1962, que obteve todos os troféus — rádio, televisão, «boîte e disco — em 1960: «Rainha da Rádio» em 1954, «Disco de Oiro», «Roquete Pinto» e «Camara de TV» em 1959. Angela Maria, que tem cantado ao lado de artistas de renome mundial, tais como Sarita Montiel, Nat King Col, Sani Davis J.r, Modugno, Carmen Sevilha e outros, é a mais versátil das cantoras brasileiras e as suas interpretações, sempre perfeitas, vão desde o samba exaltação á musica estrangeira e dos trechos líricos até á musica sacra.

(Continuação da 3.ª página)

Tennessee Williams, «Um eléctrico chamado Desejo», que presentemente se representa, com êxito excepcional, no São Luiz, iniciativa que se fica a dever a Amélia Rey Colaço, que encarregou a grande actriz Henriette Morineau de dirigir este grande e magnífico espectáculo.

Tomam parte na interpretação os consagrados artistas Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Varela Silva, José de Castro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Canto e Castro, João Mota e Benjamim Falcão. Até o próximo dia 31, os espectáculos efectuam-se ás 18 e 15.

NO AVENIDA

Estreia de Saudade dos Santos no teatro declamado, no espectáculo «Caiu do céu uma noiva»

Vai fazer a sua estreia no teatro declamado, no espectáculo «Caiu do céu uma noiva», Saudade dos Santos, expressão e sentimento do fado, artista inteligente e culta, um valor com muitas qualidades e que o publico ainda não conhece.

Na sexta-feira no palco do Avenida, para estreia, também em teatro declamado, de Humberto Madeira e Berta Loran, surge Saudade dos Santos, integrada num elenco de uma companhia de gente nova com Isabel de Castro, Lita Costa e ainda a colaboração de Ribeirinho, a quem se fica a dever, igualmente, a encenação deste magnífico espectáculo, «Caiu do céu uma noiva», o célebre «Boeing-Boeing», original de Marc Camoletti, na versão portuguesa de Armando Cortês, que constitui um êxito internacional. Bilhetes á venda.

NO TRINDADE

Esta noite a célebre ópera «Barbeiro de Sevilha»

Na temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., canta-se, de novo, esta noite, no Trindade, a ópera «Barbeiro de Sevilha».

Dirige a célebre obra de Rossini o distinto maestro Silva Pereira e são intérpretes os aplaudidos cantores: Maria Cristina Castro, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Guilherme Kjölner, Costa e Silva e Helder Vaz. Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Nucleo de Ópera) e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado e dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. É encenador o maestro Pasquali e os cenários são de Alfredo Furiga.

Amanhã, a ópera «Serrana», de A. Keil. Bilhetes á venda no teatro.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras», uma comédia irresistível

No Monumental mantém-se em pleno êxito a irresistível comédia «Vamos contar mentiras», que faz rir o publico a bom rir. Magnífica interpretação do inimitável Raul Solnado, no protagonista, ao lado de Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Motta, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral.

O espectáculo inclui mais um grande atractivo para o publico, o «Concurso de Vamos Contar Mentiras», com prémios de 1000$00 e 500$00, oferecidos pelo empresário Vasco Morgado a todos os espectadores. Todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO AVIS

Grande êxito do filme «Julgamento à porta fechada»

Só uma sala dotada do mais perfeito sistema de refrigeração, que lhe permita o ambiente interior a uma temperatura constante e agradabilíssima, como a do cinema Avis, e só um filme de bom nível técnico e artístico como «Julgamento á porta fechada» justificam o entusiasmo com que este sensacional exclusivo da Doperfilme tem sido acolhido pelo cinéfilo lisboeta, mantendo-se no cartaz há já dois meses e sempre com grandes enchentes.

Filme de amor e espionagem, sugestivo e emocionante, no qual o

crime e a chantagem se dão mãos para nos proporcionarem duas horas da mais intensa expectativa. «Julgamento á porta fechada», que a crítica da especialidade largamente elogiou, resulta numa obra-prima de «suspense», que dignifica a industria cinematográfica germânica, classificando-se como uma das mais agradáveis surpresas deste final de temporada.

Peter Van Eyck, Marianne Kock e Eva Bartok são os protagonistas deste problema jurídico de indiscutível interesse e originalidade, e que tem batido, com a maior justiça, verdadeiros «records» de receita no Avis!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Rafael, niño de las monjas».
Produção — Espanhola.
Realização — Ignácio F. Iquino.
Intérpretes — Enrique Vera, Angel Garasa, Paquito Cano, Rosita Arenas e Antonita Moreno.
Argumento — O caso de um toureiro amado por duas mulheres.
Distribuição—Exclusivos Triunfo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

I Festival de Cinema da Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa mantém-se em contacto com os realizadores premiados com o trofeu «C. I.» do I Festival de Cinema, a realizar de 14 a 28 de Junho nos cinemas São Luís e Alvalade. Esse contacto desenvolve-se no objectivo de que os referidos realizadores, Michelangelo Antoniôni, Robert Bresson, Mario Monicelli, François Truffaut e Robert Rossen venham ao nosso País, para receberem, no decorrer do festival, os prémios que lhes couberam.

Ultimamente, tem sido trocada correspondência com todos eles, havendo a maior boa vontade, não só por parte dos realizadores como das empresas ou organismos directamente ligados á sua actividade, no sentido de que se efectue a deslocação. Espera-se, a todo o momento, respostas de Antonioni e Monicelli, que procuram encontrar a data ideal para a deslocação (os dias em que os seus filmes são exibidos) e de acordo com os seus compromissos. Entretanto, toma vulto, também, a hipótese da presença de François Truffaut, que escreveu ao Instituto Francês, afirmando que está a tentar ajustar os seus compromissos de forma a vir a Lisboa no dia em que o seu filme é exibido.

Dentro de pouco tempo, a Casa da Imprensa poderá fornecer informações mais precisas sobre a hipótese de presença de todos os realizadores premiados, havendo fundadas esperanças de que essas presenças, sejam um facto.

Primeiros espectáculos do Grupo de Divulgação Teatral da Sociedade Cruz-Quebradense

O Círculo de Divulgação Teatral da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, recentemente formado e que constitui um valioso agrupamento artístico, apresenta na sede, na Cruz Quebrada, o seu primeiro espectáculo de teatro, nos dias 1 e 2 de Junho.

Representar-se-á o original de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer».

ESPECTÁCULO de variedades a favor da nova igreja de S. Jorge de Arroios

É já depois de amanhã, ás 18 e 30, que se efectua, no Monumental, o espectáculo de variedades a favor da construção da nova igreja de S. Jorge de Arroios. Colaboram no espectáculo, que promete ser excelente, os artistas D. Maria Teresa de Noronha, Max, Eugénia Lima, Berta Loren, Duarte Costa e o seu conjunto, João de Avila, Julio de Sousa, Maria Amélia e o Grupo «Fernando Pessoa».

Os bilhetes que restam podem ser adquiridos no Secretariado da Igreja de Arroios e no Monumental e pedidos pelos telefones 50789, 56180 e 48810.

SÃO LUIZ-ALVALADE

ÚLTIMOS DIAS DE VENDA DE ASSINATURAS PARA O

I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

COM O ALTO PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

De 14 a 28 de Junho em espectáculos nocturnos

EM CADA CINEMA E NO MESMO PROGRAMA: 2 FILMES

DIA 14 — ORFEU NEGRO, de Marcel Camus; e A GRANDE GUERRA, de Mario Monicelli
DIA 15 — O APARTAMENTO, de Billy Wilder; e A RIBEIRA DO MOCHO, de Robert Enrico
DIA 16 — A FONTE DA VIRGEM, de Ingmar Bergman; e A VIDA É UM JOGO, de Robert Rossen
DIA 17 — RIFIFI, de Jules Dassin; e OS 400 GOLPES, de François Truffaut
DIA 18 — A PONTE, de Bernhard Wicki; e O MEU TIO, de Jacques Tati
DIA 19 — DOZE HOMENS EM FÚRIA, de Sidney Lumet; e O GRITO, de Michelangelo Antonioni
DIA 20 — TODO O OIRO DO MUNDO, de René Clair; e A DEUSA, de John Cromwell
DIA 21 — SOMBRAS BRANCAS, de Nicholas Ray; e AO LONGO DE PARIS, de Claude Autant-Lara
DIA 22 — AS DIABÓLICAS, de Henri-Georges Clouzot; e A 3.ª CHAVE, de Pietro Germi
DIA 23 — OS AUDACIOSOS, de Stanley Kramer; e NOITES BRANCAS, de Luchino Visconti
DIA 24 — O ULTIMO HURRA, de John Ford; e FUGIU UM CONDENADO À MORTE, de Robert Bresson
DIA 25 — A LOBA, de Alberto Lattuada; e DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER, de Agnés Varda
DIA 26 — RIO BRAVO, de Howard Hawks, e OS INÚTEIS, de Federico Fellini
DIA 27 — A PASSAGEM DO RENO, de André Cayatte; e PAIXAO PROIBIDA, de Tony Richardson
DIA 28 — DIARIO DE UMA MULHER, de Carlo Lizzani; e UM LUGAR NA ALTA RODA, de Jack Clayton

No Cinema Alvalade a projecção dos filmes de cada programa far-se-á por ordem inversa à do Cinema São Luiz.

PREÇO DE ASSINATURAS PARA OS 15 DIAS DO FESTIVAL

SÃO LUIZ		ALVALADE	
Plateia	200$00	Plateia	200$00
1.ª Balcão	270$00	Tribuna	240$00
2.ª Balcão (Filas A, B e C)	170$00	Balcão A (1.ª fila)	170$00
2.ª Balcão (outras filas)	135$00	Balcão A (outras filas)	135$00
		Balcão B	110$00

VENDA AVULSO AOS PREÇOS NORMAIS (A PARTIR DE 5 DE JUNHO)

No decorrer do Festival serão entregues os troféus «C. I.», que couberam aos seguintes filmes e realizadores: 1958: O GRITO, de Michelangelo Antonioni; 1959: FUGIU UM CONDENADO À MORTE, de Robert Bresson; 1960: OS INUTEIS, de Federico Fellini; 1961 (ex-aequo): A GRANDE GUERRA, de Mário Monicelli; e OS 400, GOLPES, de François Truffaut; 1962: A VIDA É UM JOGO, de Robert Rossen.

SANTARÉM

DOMINGO, 2 DE JUNHO
AS 18 HORAS

2.ª Corrida da Feira do Ribatejo

TOIROS GRANDES E PODEROSOS, DE 4 ANOS, PARA OS CAVALEIROS E «ESPADAS» DOS

HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

TRIUNFADORES DA TEMPORADA DE 1961

Apresentação de

JOSÉ JÚLIO

depois da época triunfal no México e na Feira de Sevilha, onde cortou 2 orelhas e foi gravemente colhido, ao lado de

JOSÉ SIMÕES

que faz a sua despedida de novilheiro.

Cavaleiros:

PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BAPTISTA

Forcados:

AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

capitaneados pelo Ex.mo sr. Joaquim Capoulas

Espectáculo para maiores de 6 anos

VENDA DE BILHETES

Em Santarém (frente ao Café Central) Tel. 39 e em Lisboa Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Tel. 328823

Preços desde 25$00

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE PESAR PELA MORTE DE MESTRE AQUILINO RIBEIRO

Continuam a chegar de vários pontos do País as mais expressivas manifestações de pesar pela morte de Aquilino Ribeiro. A família, a Sociedade Portuguesa de Escritores, instituições culturais e o «Diário de Lisboa», de que o ilustre extinto era colaborador desde o primeiro número, continuam a receber telegramas que traduzem a mágoa pela grande perda que as letras portuguesas sofreram.

Entre outras pessoas manifestaram-se em mensagens para a família os dr. António Ferreira Pedrosa, director-geral da Justiça, conselheiros Nunes Rica, Sousa Carvalho e Dias Freire; os juízes drs. Amilcar Moreira da Silva, Manuel da Silva Rei e Ramos Santos; o procurador da Republica dr. Eduardo Arala Chaves; os profs. Fernando Fonseca, Bénard Guedes, Pinto Barriga, Ducla Soares e Manuel Rodrigues Lapa.

Foram recebidos telegramas do escritor José Régio, do general Santos Costa, de D. Julia Leal da Camara, da família Pina de Morais, do dr. Tito Arantes, do desembargador dr. Montalvão Machado e do dr. Clemente Rogeiro.

O presidente do Centro Escolar Republicano, sr. António Lomelino, enviou também um telegrama, assim como o director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, os directores do «Notícias», de Evora, «O Educador», o presidente da Assembleia de Guimarães, os funcionários da Camara Municipal da Golegã, o governador do Distrito Rotário Português e vários clubes rotários, a Biblioteca Cooperativa Operária Barreirense.

Enviaram ainda os seus pêsames os jornalistas Rogério Perez, nosso prezado camarada de trabalho que se incorporou também no funeral, e Emílio Loubet, do Porto.

Outras mensagens de pesar: drs. A. Lelo Portela, Eduardo Costa, H. dos Santos Silva, Zeferino de Sacadura Cabral Agnelo Pena, Raul de Miranda, Fernando Vaz, Albano Ribeiro Coelho, Alexandre de Cordova, L. Pinto de Figueiredo, Olívio França, Luís Roseira, M. Ginestal Machado, Angelo de Almeida Ribeiro, Ascensão Barbosa, Ponde de Leão, Costa Melo, Eduardo Mansinho, José Francisco Duarte, Grácio Ribeiro, Paradela de Oliveira, Luciano Barata, E. Paiva Gomes, de Moimenta da Beira, Veiga Pires, Aníbal Arrobas, Mário Bandeira, A. Ginestal Machado, Mário Braga, Abel de Sousa Leite, Raul Wheelhouse, Alvaro Reis Gomes, Vilaverde Gonçalves e António Pires Gago.

Editores estrangeiros

Foram recebidas condolências de vários editores, entre outros de Giacomo Feltrinelli, de Milão, que editou o romance «Volframio» e está para lançar «Quando os Lobos Uivam» e outras obras de Aquilino Ribeiro.

Também das edições do Seuil, de Paris, foi recebido um telegrama de profundo pesar.

O sr. Ortigão Burnay, na sua qualidade de presidente da assembleia geral da Livraria Bertrand, compareceu no funeral acompanhado de numeroso grupo de funcionários da mesma livraria que sempre foi a editora de Aquilino Ribeiro.

O luto em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 29 — A morte de mestre Aquilino Ribeiro foi muito sentida nesta vila, sede do concelho da sua residência. Moimenta preparava-lhe condigna homenagem pelo seu jubileu literário. A sua morte foi acolhida com verdadeiro pasmo nesta vila. As principais entidades locais exprimiram á família o seu profundo pesar pela perda do conterrâneo tão distinto. O jornal «Correio Beirão» e o seu director fizeram-se representar no funeral.

Em Alpiarça

ALPIARÇA, 29 — Provocou profunda mágoa nesta vila e em toda a região a morte de Aquilino Ribeiro, grande escritor e grande republicano. Logo que foi conhecida a notícia da sua morte, um grupo de democratas, admiradores do mestre do «Jardim das Tormentas», enviaram á família sentido telegrama pela «perda irreparável, grande escritor e enorme figura moral». Era assinado por Custódio Matias, António João Centeio, João Lopes Sardinheiro, António Cardoso Dias, Manuel Miranda do Céu, Reinaldo Sales Mira, Natalino Paciência Andrade, Renato Pinhão, António Vicente Noronha, dr. João Falcão, João Carvalho, Américo da Rosa Gameiro, Manuel da Conceição Raposo, Fernando de Almeida Loureiro, Francisco dos Santos, Joaquim Pereira de Almeida, Duarte Rodrigues Coelho, Eduardo Geraldes, Artur Carvalho, José Faustino Rodrigues Pinhão, António da Conceição Jorge, Alcindio Pinhão, Olímpio de Oliveira, Joaquim Alcobia Matias, Jerónimo Bernardes, António Manuel Martins.

Os pêsames de Viseu

VISEU, 29 — Continuam nesta cidade as manifestações de profundo pesar pela morte de mestre Aquilino Ribeiro. O inesperado da notícia mais surpreendeu todos os seus conterrâneos que muito o estimavam, sem distinção de classes ou de ideias. Todos sentiam nele muito orgulho. Algumas pessoas desta cidade foram a Lisboa para se incorporarem no funeral.

Logo que a notícia foi conhecida, foi expedido um telegrama de pêsames para a família concebido nos seguintes termos: «Profundamente impressionados com a morte inesperada do beirão insigne que pela obra imorredoura alcançou um dos lugares mais altos da literatura portuguesa e que tão dignamente serviu a cultura nacional, apresentamos a expressão do nosso sentido pesar». Entre outras assinaturas contam-se as dos dr. Augusto César Anjo, Mário Matos, dr. Ribas de Sousa, dr. Alvaro Monteiro, Américo Horta, drs. António Lucio Rodrigues, Adelino Almiro, Manuel Cardoso Pessoa, Joaquim Alfaia, Leão Correia, Adelino Dias Arede, Luís Perdigão Andrade, José Coelho Agostinho, Manuel Sá Correia, Almeida Henriques, Amandio Cruz Ferreira, Vítor César Gonçalves, Henrique Melo Campos, António Vitorino Namorado.

UMA FESTA DE HOMENAGEM ao actor Garcia Ruas

Em homenagem ao actor Garcia Ruas, haverá no domingo, ás 21 e 30, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses um espectáculo de teatro, com variedades e baile. Será representada a peça musicada, de Hermenegildo Rocha, «Há festa no Ribatejo», pelo Grupo Cénico da Carris, seguindo-se o diálogo, de Garcia Ruas, «Soirée da Madame Pires». Num acto de variedades colaboram, além de outros, os conhecidos artistas António Calvário, Simone de Oliveira, Alice Amaro, Carlos Ramos, «Os Quatro de Espadas», o maestro Wolmar Silva e o locutor Henrique Mendes. No baile colaboram os conjuntos de Sousa Machado e «El Dorado».

Confraternização de ferroviários do Estado

No restaurante Tatu, no Campo Grande, efectua-se no póximo dia 9 de Junho, ás 13 horas, o almoço de confraternização anual de ferroviários do Estado (linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro), de todas as categorias, e suas famílias.

Recebem inscrições os ferroviários srs.: José Dias da Conceição, Rua de S. Cristóvão, 1, Lisboa; Joaquim de Carvalho, estação de Campanhã; Francisco Lopes, Rua Dr. Manuel de Arriaga, 49, 1.º, Barreiro; Joaquim Rodrigues Coelho, estação de Évora; Francisco Joaquim Baptista, Avenida Marechal Gomes da Costa, 17, 2.º, Estremoz e João Miguel Romão, estação de Tunes.

Estão quase esgotados os bilhetes para o passeio anual do Grupo Desportivo «República»

O Grupo Desportivo «Republica» promove no dia 10 de Junho o seu tradicional passeio anual cuja receita se destina á sua acção benemerente. O programa está assim elaborado: Lisboa, Cascais (pequeno almoço), Boca do Inferno, Praia das Maçãs, Azenhas do Mar, Magoito, Ericeira, Mafra (almoço na Tapada do Cerco) e exibição do Rancho Regional de Santo André com danças e cantares, exclusivos para a excursão. O regresso será feito por Bucelas e a chegada está prevista para as 22 horas. Para este passeio há ainda lugares vagos, ao preço de 141$00 por pessoa (incluindo o pequeno almoço, almoço e merenda), que podem ser adquiridos na Rua da Misericórdia, 116, 1.º andar.

O Chefe do Estado durante a visita

O Chefe do Estado

com os ministros da Marinha e do Ultramar visitou o novo navio «Beira»

O novo navio «Beira», da Companhia Nacional de Navegação, que no dia 8 de Junho largará para os portos de Angola e de Moçambique, com 12 passageiros e 12 000 toneladas de carga, foi hoje visitado pelo Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Thomaz — que era acompanhado pelo seu ajudante, comandante Guilherme Thomaz — foi aguardado, no Cais da Fundição, pelos srs. almirante Fernando Quintanilha e comandante Peixoto e Cunha, ministro da Marinha e do Ultramar; comodoro Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; almirante Newton da Fonseca, director-geral de Marinha; comandante Ramalho Rosa e dr. Matias Ferreira, chefes dos gabinetes dos ministros da Marinha e do Ultramar; dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia, eng.º José Rodrigues dos Santos, vice-presidente; comandante José Sales Henriques e major José Vitorino Branco, administradores, e almirante João Francisco Fialho, delegado do Governo; conde de Monte Real, drs. Queirós Martins, Francisco Guimarães e Sebastião Guimarães, Rui Corrêa Henriques (Seisal) e Octávio Maria de Oliveira, presidente e membros do conselho fiscal; comodoro Julio Silva, director dos Serviços Técnicos; eng.º Rogério de Oliveira, que dirigiu a construção do barco, no Arsenal do Alfeite; Gaastherland, representante dos estaleros holandeses que montaram o navio; dr. Jorge de Melo, presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril; José Manuel de Melo, administrador-geral da Sociedade Geral de Transportes; e José de Sousa Contreiras, comandante do «Beira».

Depois de percorrerem com o natural interesse, as excelentes instalações do novo barco misto, houve um almoço íntimo, durante o qual trocaram brindes o presidente do conselho de administração da Companhia e o almirante Américo Thomaz.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A cidade do ouro» e «Jessica» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «O grande chefe» e «Solimano o conquistador» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Intriga em Copenhague» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Sulça* - Cruzeiro (Telef. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

Conferenciaram hoje com o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, sobre assuntos de interesse para os seus distritos, os governadores civis de Aveiro, Coimbra, Evora, Leiria e Viseu.

● Ministro das Obras Públicas

Acompanhado do seu secretário, sr. eng.º Carlos Castro, e do deputado sr. cons. Armando Candido, o sr. eng.º Arantes e Oilveira, titular da pasta das Obras Publicas esteve, esta manhã, no «atelier» do escultor Numidico Bessoni, a apreciar o modelo de uma estátua de Bento Góis, a erigir em Vila Franca do Campo, na ilha de S. Miguel.

● Ministro da Saúde

O provedor da Misericórdia de Evora, sr. Manuel Barahona, acompanhado do respectivo chefe do distrito, avistou-se esta manhã, com o sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saude, junto do qual se interessou por vários assuntos referentes áquela instituição.

REUNIU-SE A ASSEMBLEIA do Banco de Angola

Sob a presidência do sr. dr. António Candido Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda, reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco de Angola, para apreciação e votação do relatório e contas da administração e do parecer do conselho fiscal, relativos ao ano findo, e deliberar sobre o preenchimento de uma vaga no conselho fiscal.

O ESTADO DE SAÚDE DO PAPA JOÃO XXIII

(Continuação da 1.ª página)

de um momento para outro, em resultado de um colapso, as sumidades médicas entendem que o encaminhamento para o termo fatal poderá ser moroso.

A «ligeira melhora» verificada esta manhã junta-se á registada ontem á noite — indicam de boa fonte — devendo ser interpretada como atenuação das hemorragias internas que, no entanto, não foram completamente juguladas.

Pela manhã, Sua Santidade conversou serenamente com os seus colaboradores imediatos. Depois, recebeu o secretário de Estado, cardeal Cicognani, e a seguir como um dos sobrinhos, monsenhor Giovanni Battista Roncalli, se fizesse anunciar, insistiu em recebê-lo.

O Papa falou com este parente, durante o resto da manhã, «da damília» e da sua «terra» e parece que ficou extremamente consolado com a visita. Ás 12 e 40 horas, monsenhor Roncalli ainda estava á sua cabeceira.

Mas não ficou por aqui a actividade do venerando enfermo. Com efeito, manifestou empenho em ler alguns textos, o que lhe foi permitido pelo dr. Piero Mazzoni. Sabe-se que este médico passa as noites num quarto vizinho ao do Santo Padre, pronto a intervir ao mais pequeno rebate.

OS JORNALISTAS MOSTRAM-SE INSATISFEITOS

Ainda não foi publicado qualquer boletim de saude oficial, desde que o Papa está condenado á imobilidade absoluta. «A situação ainda não é dramática ao ponto de justificar a publicação desses boletins» — afirmam as altas instancias como explicação para a ausência das notas distribuidas á Imprensa.

De qualquer modo, uma coisa é certa: o venerando enfermo, contrariamente ao que chegou a constar, não será transferido para a torre de S. João, na outra extremidade do Vaticano, onde o Papa actual dispõe de aposentos particulares. Tampouco é de pensar — por contrário ás praxes — no seu internamento numa clínica.

Os jornalistas que em grande numero afluem á Cidade Eterna não se dão por satisfeitos com as raras informações que lhes são distribuidas parcimoniosamente pelo Vaticano. Pensam, por isso, em organizar-se. Esta manhã, os representantes das agências de informação reuniram-se, a fim de estudarem a instalação de uma «antena» pronta a funcionar ininterruptamente se viesse a dar-se o pior.

Um sacerdote com acesso aos aposentos papais mostrou-se pessimista e disse aos jornalistas que as hemorragias internas continuam, pelo que a situação é grave.

Outro informador, ligado á Secretaria de Estado do Vaticano, confirmou que o estado do doente é grave, mas disse não saber se é pior ou melhor do que ontem. — (A. N. I. e F. P.).

Casa de Moçambique

A direcção da Casa de Moçambique oferece hoje, de tarde, na sua sede um beberete em honra dos delegados, na Metrópole, da Imprensa moçambicana.

Paul-Henri Spaak conferenciou ontem com Kennedy

WASHINGTON, 29 — Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, teve ontem á tarde uma entrevista de mais de uma hora com o presidente Kennedy, a qual incidiu sobre o conjunto dos grandes problemas internacionais e, nomeadamente, sobre a aliança atlantica.

«Falámos» — declarou Spaak, no final da entrevista — «de problemas relativos á política internacional, da Aliança Atlantica e da força de dissuasão multilateral. Em resumo tivemos uma conversa geral. Os problemas são de tal modo importantes que é necessário ser discreto.

Ao sair da Casa Branca, Spaak dirigiu-se á Secretaria de Estado a fim de conferenciar com o subsecretário, George Ball. — (F. P.).

Está quase desobstruída a esta
e espera-se que o movim
possa ficar ali restabelecid

(Continuação da 1.ª página)

o ar frágil para os leigos, dos encastramentos nas paredes do edifício da estação.

De qualquer modo, parece não haver duvida de que não eram raros os ruídos suspeitos e o aparecimento de fendas, a que o pessoal da estação e os próprios passageiros se haviam habituado, sem suspeitarem o perigo que corriam...

Houve um aviso que ninguém entendeu...

Aliás, o desmoronamento da cobertura, ocorrido ás 16 horas e 7 minutos — conforme se pode verificar pelos mostradores dos relógios da estação, que pararam no momento do desastre — foi precedido de sinais significativos. Aviso que, infelizmente, ninguém entendeu...

Às 16 horas saiu o ultimo comboio do Cais do Sodré. O próximo, o rápido das 16 e 11, já não chegou a partir.

A queda da cobertura não ocorreu fulminantemente, como se sabe. Minutos antes, alguns vidros dos anuncios luminosos que rodeavam os pilares estilhaçaram-se e os fragmentos tilintaram no pavimento. Numa das vigas que constituía a estrutura da cobertura notou-se a formação de uma fenda.

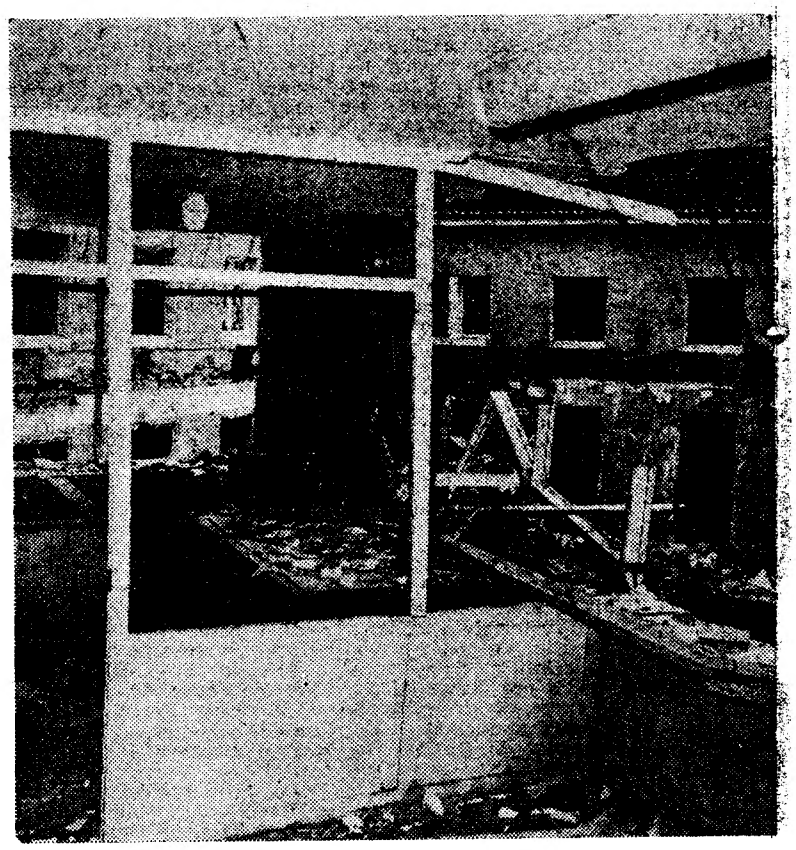
Noutras circunstancias, esses sintomas teriam sido suficientes para estabelecer o alarme e evitar a tragédia. Infelizmente, todos estavam mais ou menos habituados a fenómenos semelhantes.

Os funcionários que se aperceberam do facto limitaram-se a colocar uma grade para impedir a aproximação de passageiros ao centro da gare, junto ao pilar onde se verificara a queda dos vidros, com receio da queda de caliça. Mas por outro lado, o incidente atraiu a curiosidade de muitos passageiros. Ninguém pensou que se tratava de uma armadilha para a morte!

E quando o pilar cedeu, esboroando-se em muitos dos seus pontos, a placa da cobertura começou a fracturar-se, desabando com as suas toneladas de peso sobre uma multidão apavorada e indefesa. A tragédia consumara-se!

A meio da manhã, apesar da desorientação e nervosismo que ainda ali reinavam, compreensivelmente, começou de novo a intensificar-se o trabalho de remoção dos escombros. Ao grupo de trabalhadores que, á pá, lançavam entulho num vagão, veio juntar-se um turno de operários da firma Alves Ribeiro, com martelos pneumáticos, para iniciarem o desmantelamento dos fragmentos da cobertura.

Embora ninguém se arrisque a dar informações precisas, pode concluir-se que a Sociedade Estoril pretende ainda hoje libertar parte da gare do Cais do Sodré e começar a utilizar pelo menos o cais norte para a chegada e partida de comboios.



O posto de fiscalização do movimento, no primeiro andar da estação, ficou no estado que a gravura revela

Aliás, em todos os cais as coberturas — mais leves — resistiram e mantêm-se tal como se encontravam antes do acidente.

A anterior cobertura durou 32 anos

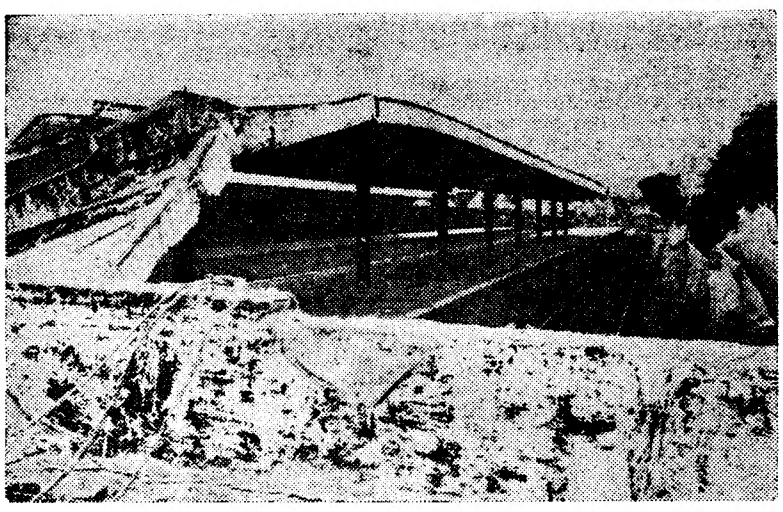
Como se disse, a cobertura de cimento armado, cuja queda provocou a tragédia de ontem, foi concluída em 1960. Em contrapartida, a anterior cobertura, de ferro e vidro, durou 32 anos. E só não durou mais porque foi demolida, durante as obras de remodelação da estação do Cais do Sodré.

Em breve conversa, o director da

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: José Fernandes Marques Rito, João Joaquim Grou da Conceição, Faustino Lopes Pedreiro, Manuel Bastos Agonia, António Lajes de Almeida Correia, Fernando Nunes da Costa, Eduardo Ribeiro Carrolo e Raul Palha da Silva (mortos)

Maria Conceição dos Santos Aires Duarte, Joaquim Ferreira Santos, Maria da Glória Morais de Paiva, Manuel Lopes Ferrão, António Joaquim Esteves Martins, José Joaquim Francisco, Manuel Brito e Luís António Branquinho (Mortos)

Armando Ribeiro Velhinho, Carlos Alberto Farinha, Carlos Henriques João Parreira, Casimiro Rodrigues Lourenço, António Henriques dos Santos, Manuel Henriques das Neves, Maria Adelaide Santiago Martins e Julio Noronha de Oliveira (Mortos)



A placa do alpendre principal da estação abateu até á junção com a cobertura dos cais longitudinais

A identidade das pessoas que morreram

Os 49 mortos estão já todos identificados:

Manuel Bastos Agonia, 39 anos, pintor de arte e publicista, residente na Calçada de Santana, 165, 3.°; Augusto Carvalho Pinheiro, de 21 anos, natural de Coruche; Carlos Henrique João Parreira Marques, 33 anos, casado, com dois filhos, propagandista de produtos do Laboratório Luso-Farmaco, residente na Trav. Visconde da Luz, 13, 2.°, Cascais; João Fernando Carreira Rocha; José Francisco Martins; Armando Ribeiro Velhinho, 31 anos, fiel da Sociedade Estoril, residente no chalé S. Pedro, Monte Estoril; Casimiro Rodrigues Lourenço, 66 anos, reformado da Guarda Fiscal, Rua Joaquim Casimiro, 18, 1.°, Sebastião Forte, que aparenta ter 50 anos; António Pedro Foutoura, de 62 anos, empregado comercial, residente na Avenida Elias Garcia, 21. em Queluz; Eduardo Ribeiro Caroulo, de 43 anos, carteiro dos C. T. T., residente na Travessa do Terreiro, 27, 4.°; João Joaquim Grou da Conceição, de 25 anos, empregado da industria hoteleira, Rua Jardim do Regedor, 39; Manuel Lopes Ferrão, de 71 anos, enfermeiro, Rua dos Bacalhoeiros, 14, 5.° Esq.; Carlos Alberto de Oliveira Farinha, de 28 anos, casado, ajudante de despachante, residente na Travessa do Colégio, 15, em Cascais; José Joaquim Francisco, que aparenta ter 40 anos, empregado camarário, Rua da Boavista, 9; Maria da Glória Paiva Morais, de 65 anos, residente na Rua D. Estefania, 129, r/c.; Maria da Conceição dos Santos Aires, de 31 anos, casada, doméstica, Paço de Arcos; Luís António Branquinho, de 32 anos, empregado no comércio, Rua da Escola do Exército, 38, 1.°, Dt.°; Gilberto Rodrigues Soares, de 19 anos, solteiro, marinheiro da Armada n.° 15607; Joaquim Justino Horta, 1.° oficial da Emissora Nacional; Faustino Lopes Pedreiro, de 34 anos, maquinista da Sociedade Estoril, residente na vivenda Vitória, S. Pedro do Estoril; Álvaro Barroso Santos, de 63 anos, funcionário da Misericórdia, Rua do Arco Carvalhão, 38, 3.°; Raul Palha da Silva, de 25 anos, residente na Avenida da Parede, 3-A, na Parede; Casimiro Pereira Gomes, de 28 anos, solteiro, empregado de mesa do Casino Estoril, Rua Dr. António Martins, 25, 1.°; José Rito, empregado da Sociedade Estoril, Rua José Elias Garcia, 13, cave, Parede; Ilídio José Esteves Martins, empregado de cervejaria, Beco dos Gatos; Francisco Martins Boavida, filho de João Martins e de Maria da Assunção, de 64 anos, viuvo, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro de Benguela, natural de Zibreira, Idanha-a-Nova, e residente na vivenda Rosinha, Alto da Galiza; Manuel Henriques Neves, de 41 anos, empregado de escritório, Amoreira, Estoril; Albertina de Jesus Pereira, serventuária da Sociedade Estoril; Manuel de Jesus Montero Perez, de 46 anos, natural de Santa Maria de Castro Barbudo, Pontevedra, e residente em Lisboa, no Largo de Santo António da Sé, 5, 4.°; Julio Noronha de Oliveira, de 60 anos, inspector da Sociedade Estoril; Fernando Nunes da Costa, de 23 anos, solteiro, residente na Parede; Carlos Manuel Duarte de Sousa Miguel, de 17 anos, filho de Carlos Frederico Montenegro Miguel e de Maria Manuel Mousinho de Albuquerque Duarte de Sousa Miguel, residente em S. Pedro do Estoril; António Joaquim Esteves Rodrigues, de 29 anos, casado, natural de Campos, Vila Nova de Cerveira, bagageiro dos T. A. P., Beco dos Paus, 22, em Lisboa; Manuel Brito, de 48 anos, guarda n.° 1914 da P. S. P., secção administrativa, Rua do Presidente Arriaga, 134, 2.°; Maria Adelaide Esteves Martins, de 2 anos, que seguia com seu tio, Ilídio Esteves Martins, o qual pereceu também no desastre, como acima referimos, ambos residentes no Beco dos Paus, 22; José Francisco Martins, de 20 anos, natural de Roliça, Bombarral; João Fernando Correia da Rocha, de 22 anos, servente da Pastelaria Milu, de Algés, natural de Rio Maior; António Laje de Almeida Correia, de 41 anos, maquinista da Sociedade Estoril, Vivenda n.° 1, Murtal, S. Pedro do Estoril; Maria da Piedade dos Santos Almeida, de 25 anos, e a filha, Lourdes Maria de Oliveira Aleixo, que aparenta ter 15 meses, Rua de Olivença, barracas de terras, Algés; Manuel da Silva, de 25 anos, natural de S. Tiago da Guarda (Ancião), residente na Travessa do Regueirão, J. S. S., em Paço de Arcos; Mário Manuel de Carvalho, de 30 anos e sua mulher Maria Teresa Mergulhão Godinho, de 25 anos,

Brigadas de operários removem os vagões que são re

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NÃO TOME A RESOLUÇÃO
de comprar ou vender, Ouro, Pratas, Jóias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.
OURIVESARIA BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

...ão do Cais do Sodré

...ento de comboios

...o ainda esta noite

Sociedade Estoril, sr. eng. António Buat, recordou-nos que a electrificação da linha ocorreu em Agosto de 1926. Dois anos depois, isto é, em 1928, foi inaugurada a estação do Cais do Sodré, com a cobertura tradicional das gares ferroviárias, com estrutura metálica e vidro.

A velha cobertura durou, pois, 32 anos. A moderna placa, que a substituiu, por muito estranho que pareça, não chegou a resistir três anos!

O «bar» não tem energia mas serve bebidas

As bilheteiras do Cais do Sodré continuam vazias. Mas o «bar» está aberto. Não há energia e, por isso, ás raras pessoas que ali entram — trabalhadores, bombeiros, funcionários da estação, jornalistas — não podem servir café. Mas há bebidas frias, de todo o género...

Ao balcão, o empregado António da Costa Vieira. Assistiu a tudo. Aos primeiros sinais, á queda dos anuncios luminosos e á derrocada fatídica.

— Houve passageiros que se refugiaram aqui, salvando-se? — perguntámos-lhe.

— Não deu tempo a nada. Os que estavam, salvaram-se. Os outros, os que estavam lá fora, foram apanhados.

Olhámos em volta: a bandeira de uma das portas estava arrancada e muitos vidros encontravam-se partidos, tal como acontece um pouco por toda a parte, incluindo nas janelas do primeiro andar, onde funcionam várias repartições da estação.

Dois chapéus de homem, sujos de caliça, dependurados em pontas de ferros partidos, assinalam o local onde os respectivos donos encontraram a morte, naquela hora trágica que nada fazia prever, o momento dramático em que a morte se despenhou sobre 49 vidas. A morte que se podia ter evitado porque, como disse o sr. eng. Arantes e Oliveira, a cobertura da gare caiu e «não devia ter caído»!

O «Diário de Lisboa» publicou ontem três edições

O «Diário de Lisboa», consciente da missão e responsabilidade que lhe cabem no domínio da informação e orientação públicas, saiu para a rua, pouco depois da tragédia do Cais do Sodré, com uma segunda edição, dando assim, com a maior rapidez possível, conhecimento á cidade e ao País da extensão do desastre.

Pouco depois das 19 horas, saiu uma terceira edição, contendo já informações essenciais do trágico acontecimento.

Ambas as edições extraordinárias foram disputadas aos vendedores e corresponderam, inteiramente, ao que julgamos, ao interesse do publico e ao que era de exigir de um jornal como o nosso.

Transformada provisòriamente em terminal da linha, a estação de Alcântara registava esta manhã extraordinário movimento de passageiros, que dali seguiam para o centro da cidade em autocarros e táxis

A estação de Alcântara

substitui provisòriamente a do Cais do Sodré

O movimento dos comboios entre Cascais e Lisboa, acusou as modificações justificadas pelas circunstancias, especialmente no que se refere á impossibilidade de desembarque na estação do Cais do Sodré.

Assim, foram suspensos os comboios directos, formando-se composições, de quarto em quarto de hora, sobretudo nas horas consideradas de ponta. As paragens obrigatórias em todas as estações constituiram soluções que os passageiros dos locais mais distantes compreenderam, sendo, a propósito, de louvar a serenidade de todos em face dos inesperados problemas que se levantaram. Ninguém, ousava reclamar. Notava-se, aliás, o desejo de acatar as instruções que o pessoal da Sociedade Estoril transmitia.

Na viagem que o repórter do «Diário de Lisboa» fez, precisamente na fase de maior afluência de passageiros, verificou-se á chegada a Alcantara — ponto de partida e termo de todas as viagens —, apenas, um atraso, na totalidade, em relação ao horário normal, de 10 minutos aproximadamente.

A Sociedade Estoril não deixou de vender bilhetes para o Cais do Sodré pelo que garantiu o transporte dos passageiros desde Alcantara em dezasseis autocarros de dois andares, alugados á Carris.

Todavia, as dificuldades provocadas pelo transito em toda a extensão do percurso, nas Avenidas 24 de Julho e da India, provocavam atrasos pelo que no passeio contiguo á estação de Alcantara chegavam, por vezes, a juntar-se os passageiros de dois comboios. Mas, com muita paciência, todos conseguiram um lugar até ao Cais do Sodré.

O director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng. Miranda Coutinho, designado pelo ministro das Comunicações para um primeiro inquérito ás causas da catástrofe, esteve esta manhã na zona de Alcantara, com vários técnicos daquela Direcção-Geral e com pessoal superior da Carris e da Sociedade Estoril, a fim de resolver o problema do transporte rápido dos passageiros entre o Cais do Sodré e Alcantara.

Durante essa visita, estudou-se a possibilidade de, a partir da hora do almoço, se utilizar os autocarros, para transporte dos passageiros entre o Cais do Sodré e Alcantara, no percurso das artérias do porto de Lisboa.

Demonstração de solidariedade dos automobilistas particulares

E' credora de incondicional elogio a atitude de vários automobilistas particulares que, a caminho das suas ocupações, não hesitaram em oferecer os seus veículos ás pessoas que aguardavam transporte nos autocarros.

A solidariedade humana é, realmente, uma coisa maravilhosa.

Uma malha da meia

salvou a locutora da TV Maria João...

A popular locutora da TV, Maria João, que ontem ia ser apresentada á família do noivo, com quem em breve vai casar, despediu-se da mãe e de pessoas amigas para apanhar o comboio, cuja chegada ao Cais do Sodré estava marcada para as 16 e 7 — a hora fatal — mas reparando, já a caminho da estação da Parede, onde reside, que lhe tinha caído uma malha da meia, resolveu seguir noutro comboio, muito aborrecida com o percalço porquanto o noivo a esperava na estação do Cais do Sodré, conforme estava combinado.

Foi a sua salvação, o imprevisto transformado em fada benfazeja.

Entretanto, também por uma espantosa coincidência, o noivo, no Cais do Sodré, decidiu ir arrumar melhor o seu automóvel. No momento em que punha o pé no degrau da escada do átrio da estação é que se deu o desabamento.

Imagine-se a sua dolorosa ansiedade e viva aflição ao supor que Maria João fora apanhada.

Ela, por sua vez, mais tarde ao ter conhecimento da tragédia sofreu momentos de angustiante duvida, imaginando que o noivo, que ficara de aguardá-la junto do comboio, era uma das vítimas.

Felizmente, estavam salvos. Com profundo alivio das respectivas famílias e amigos.

Trabalhou-se sem descanso no Hospital de S. José

O Banco do Hospital de São José viveu ontem e na madrugada de hoje horas dramáticas de intensa actividade. As ambulâncias, em constante chegada, não permitiram um curto período de repouso a todos quantos se viram a braços com os mortos e feridos do acidente do Cais de Sodré. Os horários prolongaram-se indefinidamente para

... na tragédia

moradores em Algés, antes de emigrarem dentro de dias para França; António Henriques dos Santos, de 54 anos, funcionário da C. P., Rua D. Fuas Roupinho, 28-A, 1.°; Adelaide da Silva, de 62 anos, casada, doméstica, Beco da Bomba, Linda-a-Pastora; António Ricardo Guilherme Serôdio, de 18 anos, ajudante de Ferro-Velho, residente na Rua da Atalaia, 61, 2.°; Albina da Conceição Cardoso, de 32 anos, solteira, serventuária da Sociedade Estoril, natural de Belas e moradora na Baixa dos Gaios, Alapraia, S. João do Estoril; Joaquim Ferreira dos Santos, de 33 anos, factor de 3.ª classe, da Sociedade Estoril, natural de Pombal; e José Lourenço, cuja idade se ignora, de Casas Novas, Colares.

Estes ultimos quatro mortos só foram identificados esta manhã, cerca das 10 horas.

...stroços da placa e carregam-nos em ...dos da estação

médicos, enfermeiras, maqueiros e serventes — e todos, esta manhã, revelavam nos seus rostos um grande cansaço e uma grande desilusão...

— É que — disse-nos uma enfermeira — tudo preparámos para que os feridos fossem imediata e devidamente tratados. Mas eram só mortos que chegavam, uns atrás dos outros — e os médicos, á chegada de um corpo, limitavam-se quase sempre a verificar um óbito...

Vinte e sete médicos, quinze enfermeiras e dezanove serventes

Encontravam-se, então, de serviço no Hospital de São José (onde se mantiveram até ás 13 horas de hoje) os seguintes clínicos, sob a chefia do cirurgião dr. Sabido Ferreira: drs. Mota Capitão, Estanco Louro, Álvaro Sequeira, Vasconcelos Dias, Ribeiro da Cunha e dr.ª D. Ermelinda Santos Silva; quintanistas Henrique Faro, D. Olga Baldaia, Henrique Torres, Américo Godinho, Palla Garcia, Nobre Góis e Costa Paixão; e ainda os estagiários António Pecegueiro, Vitório Ribeiro, Ruben Bak Gordon, J. Borges de Oliveira e Armando Noronha. A estes médicos e estagiários vieram juntar-se mais tarde oito clínicos de outros Serviços — subindo, deste modo, a vinte e sete, o numero de pessoas prontas a socorrer os feridos.

Quinze enfermeiras multiplicaram-se nos seus afazeres, sendo de salientar o espírito de serenidade e as resoluções práticas da enfermeira subchefe, sr.ª D. Maria Bárbara. Também os serventes, em numero de 19, sómente hoje de manhã é que conseguiram dispensa para bem merecido repouso.

— Houve um momento — disse-nos um — em que já não sabíamos onde pôr os pés. Os nossos fatos, de todas as vezes que voltávamos do Cais de Sodré, traziam sempre mais nódoas de sangue...

Estava tudo a postos

Falámos também com o sr. dr. Sabido Ferreira. E' um homem alto, magro, os olhos calmos e as mãos escondidas na bata branca. Perguntámos-lhe — e ninguém como ele seria a pessoa indicada para

(Continua na 16.ª página)

DOENÇAS DA PELE

ACNE, HERPES, ECZEMAS, PSORÍASE, e PRURIDO ou COMICHÃO, poderão representar manifestações de alteração do sangue. Também as HEMORROIDAS, VARIZES com ou sem ulceração, podem beneficiar da utilização do DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP

O DEPURATIVO DE RICHELET, reforçado com a adição da VITAMINA PP, alivia esses incómodos e poderá levar o organismo a uma renovação de vitalidade.

DEPURATIVO DE RICHELET
VITAMINADO PP

À VENDA EM TODAS AS FÁRMACIAS

O desembarque de passageiros em Alcântara

A tragédia do Cais do Sodré

Forte congestionamento

dos serviços telefónicos

no período a seguir ao desastre

A ansiedade que se gerou entre o publico logo que houve conhecimento da tragédia da estação do Cais do Sodré provocou, primeiro, momentos de panico, depois uma forte e justificada angustia. Muitas pessoas correram ao local, mas muitas outras, correram aos telefones, na impossibilidade de se certificarem por outra forma do destino dos entes queridos. Daí resultou um extraordinário acréscimo de chamadas telefónicas da rede de Lisboa, e, principalmente, das linhas para as localidades da Costa do Sol.

Quantas chamadas telefónicas se terão feito? Como decorreu todo esse movimento anormal?

Estivemos na Companhia dos Telefones em busca de numeros e informações que permitissem dar resposta a estas perguntas.

O sr. Leonardo Cardoso, adjunto do chefe do Serviço de Recepção e Assistência, esclareceu-nos, então, que sempre que há um movimento anormal com inumeros telefonemas dá-se um congestionamento da linha e torna-se absolutamente impossível estabelecer ligação. Isso se verificou ontem, mais uma vez, com o afluxo de chamadas em verdadeira torrente. Logo que se marcava o numero 2 (prefixo da linha do Estoril) soava imediatamente o sinal de impedido, pois todas as junções estavam ocupadas. E' o que acontece sempre que se verifica tráfego superior ao normal, num congestionamento que ainda há tempos se deu também, por ocasião do ultimo tremor de terra.

Mas, impossibilitadas de estabelecer a ligação desejada, muitas pessoas, convencidas de que se tratava de avaria, procuravam, então, ligar para o n.º 13 (Avarias e Reclamações). Tantas foram essas chamadas que, consequentemente, também aí se deu o congestionamento. No que respeita ao movimento de chamadas para Lisboa, provenientes da linha do Estoril, verificou-se, igualmente, o mesmo aumento anormal. Surgiu assim, também o congestionamento das linhas. Todas as estações telefónicas da linha do Estoril o sofreram, quer quanto ao serviço entrado como ao saído.

Informou-nos ainda o sr. Leonardo Cardoso de que o pessoal se manteve ao serviço durante muito mais horas do que o normal. As telefonistas que se encontravam de folga ou de licença acorreram ás suas estações. Muito embora o acréscimo se tivesse estendido a todas as estações, a que maior intensidade registou foi a de Oeiras. A encarregada da estação que devia abandonar o serviço ás 17 e 30, manteve-se ali, sem interrupção, até á meia noite.

Todo o tráfego se mantem sobrecarregado, ainda hoje. E pudemos comprová-lo pois o nosso informador, sr. Leonardo Cardoso, mesmo da Companhia, tentou estabelecer ligação com a referida estação de Oeiras, á nossa frente, e não o conseguiu.

Dado que várias estações da linha do Estoril (Cascais, Marinha, Carcavelos e Algés) são de funcionamento automático, acontece que o congestionamento também se verifica, mas não se nota do mesmo modo.

Avarias, não houve, praticamente, acrescentou o nosso informador. Nem nos telefones da própria estação do Cais do Sodré, da Sociedade Estoril, pois o corpo do edifício não sofreu estragos, como se sabe.

Independentemente das ligações que muitas pessoas quiseram fazer para os mais variados numeros particulares, há a registar o facto de o Serviço Informativo — numero 13 — ter sofrido um acréscimo de 50 por cento sobre o movimento normal de chamadas. O mesmo quase se verificou, também, com os numeros 12 e 16 — todos eles pertencentes ao mesmo Serviço Informativo.

Os vários turnos de serviço da Companhia dos Telefones, que ontem deviam abandonar o trabalho ás 17 ou ás 18 horas, mantiveram-se por largo tempo ainda nos seus postos. E ao longo da noite verificou-se, também, o reforço dos novos turnos, á medida que entravam de serviço. Na sua tarefa silenciosa e abnegada, o pessoal dos telefones teve também uma participação activa e importantíssima no conjunto do amplo dispositivo posto a funcionar por ocasião do trágico acontecimento.

Aceitável versão do desastre?

Falando com a esposa do sr. António Gaspar Perdigão Junior, sub-inspector da Sociedade Estoril, também ferido no desastre, e que recolheu a casa, aquela senhora declarou-nos que o marido lhe dissera ter uma máquina em manobras embatido na berma fronteira do cais.

— Depois — acrescentou — foi a derrocada...

Talvez, realmente, o embate precipitasse o trágico acontecimento.

Um «ardina» no seu posto...

Como todos os dias, o sr. José Esteves, figura popular na estação do Cais do Sodré, no seu passo vagaroso andava na sua faina diária de vender jornais e revistas. Há muitos anos em serviço no concorrido local, a sua presença era infalível no momento em que os comboios despejavam o seu conteudo humano. O seu pregão não precisava de se sobrepor ao alarido e frenesi das chegadas e partidas. Já se sabia que o vigoroso José Esteves, na profissão conhecido pelo «Pamplinas», tinha a publicação que interessava ler durante a viagem.

Ontem, como sempre, o José Esteves lá estava no seu posto, onde tantas vezes, era um informador solícito sobre os horários, mesmo que não lhe comprassem o jornal ou não lhe retribuissem com um «obrigado» o esclarecimento pedido.

A derrocada da cobertura apanhou-o também e, agora, o tranquilo e bem educado «Pamplinas», de 64 anos de idade, jaz num leito do hospital.

Que regresse em breve ao convívio dos seus clientes e amigos são os nossos mais sinceros votos.

Decisiva intervenção

do pessoal e do material da ponte sobre o Tejo

Foi deveras notável a forma como decorreram os trabalhos de remoção dos escombros para socorro ás vítimas e desobstrução do local do desastre e mereceu particular louvor a intervenção decisiva que tiveram nessa operação os técnicos, o pessoal e o material afectos á construção da ponte sobre o Tejo.

Vale, portanto, a pena descrever como se processou essa colaboração preciosa e, para esse efeito, procurámos esta manhã o sr. eng. Canto Moniz, o homem dinamico que dirige o Gabinete da Ponte e que logo se prontificou a prestar-nos as informações que desejávamos.

Foi o ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, que acorreu ao local momento após a tragédia, quem logo deu ordem ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo para mobilizar todas as máquinas susceptíveis de serem utilizadas na remoção dos escombros. Recebida a ordem, os engenheiros em serviço no Gabinete tomaram imediatas disposições para lhe dar cabal cumprimento.

Tão rápidas e prontas foram essas disposições que meia hora depois da tragédia se traduziam em factos decisivos, começando a chegar ao Cais do Sodré máquinas e pessoal apto a dar a sua colaboração aos trabalhos. Entre essas máquinas encontravam-se compressores de ar comprimido e martelos pneumáticos para permitir quebrar o betão e cortar as vigas e as lajes que sepultavam os corpos das vítimas. Seguiram para ali, também, várias gruas e muita ferramenta variada, bem como camionetas e outros veículos de transportes pesados.

Práticamente, todos os engenheiros em serviço no Gabinete da Ponte estiveram a trabalhar na ajuda prestada por aquele departamento oficial aos trabalhos de remoção e salvamento, quer seleccionando o material retirado da margem norte, onde as obras foram práticamente suspensas, quer na coordenação do trabalho das brigadas dos diferentes empreiteiros que trabalharam com o material das obras.

As firmas empreiteiras que trabalham nas obras da ponte, tanto as nacionais como as estrangeiras, foram inexcedíveis na prontidão com que responderam ao pedido de máquinas e de ajuda. Merecem referência as seguintes firmas que deram a sua colaboração: United States Steel Export Company, Morrison Knudsen of Portugal, Sorefame (com equipamento, pessoal e engenheiros para procederem ao corte da parte metálica), Amaro & Mota, que está com as obras de construção de acessos no Vale de Alcantara; Sopol, que constrói o grande viaduto sobre a zona de Alcantara; Entre-canales & Tavora, Lda., que está a erguer as pontes no Vale de Alcantara para os acessos, e ainda, a Obrecol, encarregada das estruturas. Todas elas são associadas nas obras da construção da ponte.

Num curto lapso de tempo, foi deslocado dos vários estaleiros da grande obra para o Cais do Codré pessoal diverso, que totalizava mais de uma centena de homens. Como todo o pessoal e o material assim mobilizado pelo titular da pasta das Obras Publicas, a colaboração dos técnicos e operários da ponte ficou subordinada á orientação do coronel Ribeiro Viana comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Cerca das 23 horas, como se reconhecesse que não se tornava mais necessária a presença das máquinas e do pessoal, uma vez que se estava já na fase de limpeza e tinham sido retirados os corpos, o comandante dos Sapadores Bombeiros dispensou, então, a ajuda do Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Terminava, assim, uma colaboração valiosíssima que muito contribuiu para o incremento da rapidez dos trabalhos de salvamento.

A repercussão no estrangeiro

A derrocada dramática do Cais do Sodré não emocionou, apenas, Lisboa e o País. Impressionou igualmente o estrangeiro. Logo ao fim da tarde, as emissoras de numerosos países começaram a noticiar, com relativo desenvolvimento o lamentável desastre.

Também as organizações de televisão se interessaram por dar imagens do acontecimento. A organização inglesa «Visnews» solicitou — seriam 17 horas — imagens da tragédia e á Televisão Portuguesa começaram a chegar outros pedidos urgentes, embora o serviço estivesse assegurado pelo contrato existente entre a R. T. P. e a «United Press Internacional».

Já hoje seguiram de avião cópias da reportagem da Televisão Portuguesa para numerosos países estrangeiros. Práticamente, já hoje serão retransmitidos os pormenores do desastre pelas principais redes de televisão do Mundo.

Um aspecto da cerimónia

O presidente do Município

traçou o perfil de Matos Sequeira ao dar o seu nome à rua em que o historiador viveu

Gustavo de Matos Sequeira, nasceu, viveu e morreu naquela casa larga e estirada que faz esquina da Rua de Arco a São Mamede, para a Rua Nova de Santo António, com entrada por esta ultima via. Nos oitenta e dois anos da sua existência não houve ambiente da cidade que ele mais presente tivesse e que mais apreciasse do que o da sua rua A Camara Municipal de Lisboa, manifestando o apreço pelos seus trabalhos de historiador eminente e de olissipógrafo apaixonado, deu á Rua Nova de Santo António o nome de Gustavo de Matos Sequeira.

Na casa onde ele nasceu, viveu e morreu fica uma das lápidas com esse nome grande entre os olissipógrafos.

A cerimónia da inauguração das lápidas que dão o novo nome á rua, efectuou-se em frente á mesma casa, cor-de-rosa, com um ar de nobreza e dignidade que transparecem bem a obra do seu morador. Ao meio-dia chegou o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, tomando lugar num estrado. A seu lado o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município; e dr. Luís de Oliveira Guimarães, representante da família de Matos Sequeira. Havia ainda outras pessoas de família e, entre elas, a menina Maria Margarida de Matos Sequeira, que descerrou a lápida com o nome de seu bisavô.

Na assistência viam-se artistas como António Duarte, Severo Portela, Ventura Moutinho; funcionários como D. Julieta Ferrão, jornalistas como Leitão de Barros e Rogério Perez; gente de teatro com as figuras grandes de Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço. O teatro estava aliás abundantemente representado: Samuel Dinis, José Gamboa, Maria Paula, o eng. Armando Ferreira e o dr. José Galhardo

Usaram da palavra o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal e dr. Luís de Oliveira Guimarães, em nome da família.

O discurso do primeiro enalteceu a figura de historiador de Gustavo de Matos Sequeira, o seu amor pela cidade e o empenho com que procurou sempre cultivar-lhe a beleza e a harmonia de tons e de edifícios e luz. Disse: «São homens da têmpera de Matos Sequeira mas trabalhando nos mais variados sectores da vida comum, que em todos os tempos a tornarão atraente e apetecida pela generosidade do seu espírito e sentido de ampla hospitalidade».

O dr. Luís de Oliveira Guimarães agradeceu, dizendo: «Eu não sei se ele, simples como era, teria alguma vez, admitido, que o seu nome viesse a ser dado a uma rua de Lisboa; se admitiu, não pensou, de certo, que essa rua fosse está, contrário por princípio, a que se substituissem os nomes das ruas da cidade. Entretanto, a Camara Municipal e o seu presidente, ao substituirem o antigo nome desta rua pelo nome dele, lá tiveram as suas razões, e não nos compete a nós, família de Matos Sequeira, analisar o facto, mas unicamente agradecê-lo».

Terminados os discursos foi assinado o respectivo auto da inauguração. Assim o nome de Matos Sequeira entrou na toponímia de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito)

Faleceu no passado dia 24 a sr.ª D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), de 80 anos, natural de Lisboa, viuva do sr. D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), mãe das sr.as D. Adelina Lobo da Silveira Sequeira, casada com o sr. eng. Jorge de Sequeira, administrador da Companhia de Cimento Secil do Ultramar e director da Companhia Geral de Cal e Cimento Secil; D. Maria José Lobo da Silveira Bleck, casada com o sr. Carlos Eduardo Bleck, administrador da Companhia Fabril e Comercial do Ultramar; e D. Maria do Carmo Lobo da Silveira Mascarenhas Fiuza, casada com o sr. Joaquim Mascarenhas Fiuza; e de D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), já falecido.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes

O curso jurídico de 1908-1912 manda rezar missa de 30.º dia por alma do seu condiscípulo dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, amanhã, quinta-feira, dia 30, ao meio-dia, na igreja de Nossa Senhora do Loreto (Largo das Duas Igrejas, ao Chiado).

CASTELO BRANCO

prepara-se para receber o Chefe do Estado

CASTELO BRANCO, 29 — Trabalha-se com entusiasmo, nesta cidade, para que seja condigna e calorosa a recepção a prestar ao mais alto magistrado da Nação, que, a convite do sr. governador civil do distrito, aqui se desloca no próximo domingo, acompanhado pelos srs. ministros do Interior, Justiça, Educação Nacional, Obras Publicas e Corporações.

O Chefe do Estado será aguardado em Vila Velha de Ródão — limite do concelho — pelas entidades oficiais, civis e eclesiásticas deste distrito, que se farão acompanhar de extensa caravana automóvel.

Além das inaugurações a que presidirá nesta cidade, o sr. almirante Américo Thomaz assistirá também a um festival de folclore, nos jardins do paço episcopal, feéricamente iluminado para o efeito, cujo programa está a ser cuidadosamente preparado.

VAI SER COMEMORADO NA TERRA NOVA O «DIA DE PORTUGAL»

«Com excepção da Grã-Bretanha nenhum país representa tanto para o povo da Terra Nova como Portugal» — declarou o primeiro-ministro daquela província canadiana.

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 29. — «Com excepção da Grã-Bretanha, nenhum país representa tanto para o povo da Terra Nova como Portugal» — declarou o primeiro-ministro Joseph Smallwood, discursando na Assembleia Legislativa desta provincia canadiana ao dar as boas vindas ao embaixador de Portugal, dr. Eduardo Brazão, que se encontra de visita a esta cidade.

Smallwood salientou que os contactos entre Portugal e a Terra Nova datam de há mais de 400 anos e nem úm só instante deixaram de ser cordiais.

O primeiro-ministro acrescentou que os pescadores e marinheiros portugueses que aqui fazem escala gozam da estima da população, pelo seu comportamento cavalheiresco e anunciou que vai proclamar um «Dia de Portugal» destinado a ser festejado todos os anos.

Anteriormente, o embaixador português comunicara a Smallwood que a frota bacalhoeira portuguesa vai oferecer á Terra Nova as estátuas dos navegadores Gaspar e Miguel Corte-Real, os primeiros europeus a visitar estas costas.

O primeiro-ministro declarou que as estátuas serão colocadas defronte do edifício da Assembleia e do Governo da Província e manifestou a convicção de que o «Dia de Portugal» se tornará um acontecimento de projecção internacional.

Em resposta, o dr. Brazão agradeceu a recepção que lhe tem sido dispensada e declarou: «O meu país é um velho amigo da Terra Nova e a minha visita aqui não poderá de forma alguma criar laços de amizade mais fortes do que os que sempre existiram. O meu povo vem a estas paragens desde o dia remoto em que os portugueses foram os primeiros a avistar a vossa terra. Os nossos povos estão unidos por laços indestrutíveis, desde o dealbar da civilização branca na América do Norte».

A VISITA DO EMBAIXADOR

O embaixador português e sua esposa desembarcaram ontem em Port Aux Basques, seguindo para esta capital na carruagem especial do governador Fabian O'Dea, sendo escoltados em todas as deslocações por batedores motociclistas da Polícia, de capacetes brancos.

O dr. Brazão conferencia hoje com o ministro da Pesca, C. M. Lane e com outras altas entidades locais.

Por sua sugestão, o reitor da Universidade local, dr. Raymond Gushue, prometeu criar um gabinete de estudos sobre os navegadores portugueses do Atlantico Norte e o embaixador prometeu, por seu turno, pedir ao Governo português que ofereça alguns livros sobre o assunto.

O dr. Brazão visitou ontem o navio-apoio «Gil Eanes» da frota bacalhoeira e foi homenageado com um jantar por John Moraes, consul de Portugal nesta cidade, há 21 anos.

Hoje, o embaixador de Portugal dará uma conferência de Imprensa, colocará uma coroa de flores no monumento aos mortos na guerra e assistirá a um banquete oferecido pelas autoridades locais no Palácio do Governo. — (A. N. I.).

O congresso mundial da alimentação vai reunir-se em Washington

WASHINGTON, 29 — Sob a égide da F. A. O., e com a participação de cerca de mil peritos de mais de 100 países, deve inaugurar-se em Washington, no próximo dia 4, o congresso mundial da alimentação, cujo tema principal será o combate á fome e á subalimentação.

No congresso participam o presidente Dadha Krishnan, da União Indiana, o presidente Kennedy e o secretário-geral da O. N. U., Thant.

Durante o congresso serão apreciados os relatórios sobre os resultados da campanha quinquenal contra a fome, lançada em 1960 pela F. A. O. e comemorando o vigésimo aniversário da conferência de Hot Springs, a que presidiu Franklin Roosevelt e que esteve na origem da F. A. O.

Para assistirem ao congresso foram convidados representantes de organizações não-governamentais, de grupos femininos, da industria, de Universidades e de sociedades de renome. — (A.N.I.)

O antigo vice-primeiro-ministro congolês, Antoine Gizenga, que apesar de continuar sob prisão, acaba de recuperar as imunidades parlamentares

Antoine Gizenga recuperou a imunidade parlamentar

LEOPOLDVILLE, 29 — Antoine Gizenga, chefe do Partido Solidário Africano, que chefiou um Governo nacional em Stanleyville, recuperou hoje a sua imunidade parlamentar. Os deputados, com efeito, consideraram que o voto pronunciado em Maio do ano passado, retirando-lhe a imunidade, se encontra inquinado de irregularidade.

Isso não obsta a que Gizenga continue detido na ilha de Boula, no estuário do Congo. Embora os deputados tenham por diversas vezes pedido a libertação do presidente do P. S. A., não foi tomada ainda qualquer disposição nesse sentido. Há dois meses, o primeiro-ministro, Cyrille Adoula, tinha aceitado libertar Gizenga com a condição do mesmo ser préviamente examinado por uma comissão de médicos, que deviam atestar o seu perfeito estado de saude. Gizenga, contudo, recusou, pedindo a sua libertação imediata e incondicional. — (F. P.).

O Ocidente deve procurar pontos de acordo com a União Soviética

—pensa-se em Washington depois da reunião de Ottawa

WASHINGTON, 29. — Terminada a reunião do Conselho do Atlantico e enquanto se preparam conferências várias no bloco comunista, duas correntes de opinião vão tomando vulto entre os dirigentes políticos de Washington — afirmam os observadores diplomáticos

A primeira — acrescentam os observadores — é a de que, embora a unificação da Europa não tenha ainda progredido o suficiente para que os Estados Unidos possam tratar com a Europa como unidade, Washington deve — e é o que faz de facto — encaminhar-se para uma vasta e íntima associação de pensamento e de planos nos grandes problemas.

A segunda é que o mundo livre tem de permanecer em contacto com os russos, procurando estabelecer pontos de possível acordo numa altura em que parecem estar em preparação decisões importantes no campo comunista.

Segundo círculos autorizados, o problema da direcção norte-americana reside, agora, na partilha de responsabilidades com a Europa e da sua união do velho continente, ao despontarem novas ideias.

Nos mesmos círculos considera-se um progresso significativo o compromisso estabelecido a semana passada em Genebra, entre os Estados Unidos e o Mercado Comum, acerca das regras a que devem obedecer as conversações sobre a redução tarifária, a estabelecer no G. A. T. T.

Atribui-se a mesma importancia — dizem também os observadores diplomáticos — a decisão da N. A. T. O. em Ottawa, para a troca de informações atómicas e á partilha das responsabilidades nucleares entre os Estados Unidos e os aliados europeus da N. A. T. O.

AS REPERCUSSÕES DA CISÃO ENTRE MOSCOVO E PEQUIM

No que respeita ás relações com a U. R. S. S., foram estabelecidos alguns acordos, por exemplo: em certos aspectos da cooperação no espaço e na ligação directa entre a Casa Branca e o Kremlin. Não se prevê que essa linha venha a servir para uma constante troca de opiniões, mas para servir em casos de crise nos quais — como o demonstrou a crise cubana, em Outubro passado — as comunicações rápidas constituem uma necessidade.

A evidente falta de interesse da União Soviética num tratado de abolição de experiências nucleares é interpretada em Washington como mais uma manifestação da imobilidade da política soviética ao aproximarem-se as conversações entre Moscovo e Pequim.

Os observadores norte-americanos não têm informações nem vêem indícios de possíveis dificuldades políticas pessoais para Krutchchev. Pensam, pelo contrário, que este deve ter conseguido fortalecer ultimamente a sua posição e supõem que a política soviética deve estar a sofrer uma revisão á luz da cisão com Pequim.

Se Moscovo quiser reduzir o fosso que o separa de Pequim — é esta a opinião corrente em Washington — não se vê que possa consegui-lo sem se decidir a fazer concessões aos chineses. E, neste caso, é muito possível que tendam a agravar-se os problemas do mundo livre perante o bloco comunista.

Mas se os problemas do Kremlin com a China persistirem, a opinião norte-americana é de que a U. R. S. S. tenderá a aproximar-se do Ocidente. — (A. N. I.).

A política naval espanhola

MADRID, 29 — A orientação superior das linhas marítimas que ligam a Península ás Canárias e aos Açores, com a necessária prolongação até ás províncias equatoriais africanas, é o fundamento da estratégia naval espanhola — afirmou o ministro da Marinha, almirante Pedro Nieto Antunez, entrevistado pela «Revista Geral de Marinha». Mais adiante, afirmou:

«Não devemos esquecer que estratégicamente e, em muitos aspectos, históricamente, Portugal e a Espanha são uma mesma coisa, e posto que espanhóis e portugueses dependamos em igual medida uns dos outros, os nossos planos, embora elaborados separadamente, são sempre norteados por esta realidade.» — (F. P.)

A comissão internacional dos juristas dirigiu um apelo a favor da campanha integracionista nos E. U. A.

GENEBRA, 29 — «Considerando com inquietação os acontecimentos que ocorreram em Birmingham», a Comissão Internacional dos Juristas, com sede em Genebra, dirigiu ontem a todos os juristas norte-americanos e, particularmente, aos do Estado do Alabama, um apelo pedindo-lhes para «condenarem os que ignoram as decisões dos tribunais do país e desprezam os procedimentos judiciários».

A Comissão Internacional dos Juristas pede igualmente aos juristas norte-americanos:

— «Para exprimirem a sua indignação e protestarem contra as disposições de repressão contra demonstrações pacíficas que visam o reconhecimento dos direitos previstos pela lei.»

— «Para apoiarem a convenção firmada entre os membros moderados das comunidades negra e branca de Birmingham e encorajarem a conclusão de convenção análogas nas outras localidades onde existe o mesmo problema.»

— «Para darem todo o seu apoio e assistência ao presidente dos Estados Unidos e a todos os que com ele se esforçam por impedir que cidadãos norte-americanos possam ser lesados por motivos raciais.» — (F. P.)

NEGROS ALVEJADOS COM PEDRAS

HIGH POINT (Carolina do Norte), 29 — Um grupo de 500 negros, que se manifestaram silenciosamente contra a segregação racial, foram atacados, ontem á noite, nesta localidade, por um milhar de brancos que os alvejaram com pedras e outros projécteis. Os contra-manifestantes tomaram principalmente por alvo outro branco que fazia grupo com os negros.

A Polícia interveio com rapidez e energia, prendendo três brancos. É a quinta vez consecutiva que se verificam manifestações raciais em Hign Point. — (F. P.)

Os sindicatos brasileiros apoiam a política social do presidente Goulart

RIO DE JANEIRO, 29 — A ordem de greve lançada para ontem, pelo «comando geral dos trabalhadores», foi cancelada, mas os sindicatos continuam em pé de guerra na expectativa de instruções do presidente Goulart, que acaba, uma vez mais, de reafirmar a sua autoridade sobre o movimento operário brasileiro.

A greve projectada é, com efeito, de carácter puramente político e tende a apoiar o programa governamental de reformas de estruturas, nomeadamente no domínio agrário. Sem duvida, a pedido do Governo federal, os sindicatos resolveram dar a si próprios tempo para reflectir e fazer o ponto da situação. O «comando-geral dos trabalhadores», que é uma organização nitidamente orientada pela esquerda é todo-poderosa no sector publico mas, sobretudo em São Paulo, não pode garantir o êxito do movimento. No Rio de Janeiro, por outro lado, os sindicatos, prevenidos de antemão, pelo governador Lacerda, de que a greve seria reprimida com todos os meios de que a Polícia pudesse dispor, de carácter meramente profissional vem poder contar, pelo menos, com a complacência das autoridades federais, antes de se lançarem na luta.

O presidente Goulart, chefe do Partido Trabalhista é, por consequência, como de costume, o árbitro da situação. Um incidente de vem, contudo, endurecer a posição dos sindicatos. Trata-se do despedimento pela companhia de aviação «Varig» do piloto Paulo de Melo Bastos, que tinha denunciado publicamente «a falta de segurança nas linhas aéreas brasileiras», depois dos recentes acidentes na rota Rio-São Paulo. — (F. P.).

VEM A PORTUGAL o deputado carioca Levy Neves

RIO DE JANEIRO, 29 — O deputado estadual Levy Neves parte para Lisboa, no próximo dia 8, em visita a Portugal, sendo acompanhado por Bernardo Peixoto, grande benemérito das instituições portuguesas no Brasil, que é natural de Penafiel.

O deputado Levy Neves tem sido entusiasta defensor da Comunidade Luso-Brasileira. — (A. N. I.).

O Senado congolês dividiu a Katanga em duas províncias

LEOPOLDVILLE, 29.—O Senado congolês aprovou uma lei dividindo a Katanga em duas províncias distintas.

A mesma lei, que já tinha sido aprovada a semana passada pela Camara dos Deputados, cria a província de Lualaba, junto da fronteira de Angola, incluindo o distrito mineiro de Kolwezi, enquanto que a parte Norte e Leste conserva o nome de província da Katanga.

Um antigo ministro de Tschombé afirmou ontem, durante o debate no Senado, que esta divisão é obra de Tschombé, mas o dirigente katanguês afirmou, a semana passada, ser contrário a tal decisão. — (A. N. I.).

É lindo

...e tão grande

o novo OPEL REKORD

conduzi-lo é um prazer

OPEL
é de confiança

A imponência e as dimensões dum carro realmente prestigiante aliadas a uma nota desportiva e a uma elegância sóbria e distinta. Pode sentar-se no novo OPEL REKORD sózinho ou acompanhado de 3 ou 4 passageiros. Todos estarão de acordo sobre o extremo conforto dos assentos. (6 lugares no livrete). Todos se sentirão realmente à vontade no novo OPEL REKORD maior, mais largo e com inovações surpreendentes no campo do conforto automóvel. Um carro inteiramente novo, realmente convidativo e simpático ao primeiro relance. Amplas dimensões interiores, condução firme e segura.
Eis, em linhas gerais, os traços mais característicos do novo OPEL REKORD

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Um produto da General Motors, distribuido e assistido pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. e a sua rede de concessionários.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

-mãe, o «Orion», navio-apoio onde há de tudo, desde os agradáveis alojamentos ás melhores oficinas ou aos mais completos paiois de sobresselentes. Os marinheiros do «Orion» olham-nos com interesse. Nos Estados Unidos ainda se olham os estrangeiros que têm o privilégio de entrar num submarino atómico — arma das mais «fechadas» deste país. Uma escada de ferro apoiada em um dos largos lemes que saem da torre do «Scorpion», dá-me acesso ao navio. Estes lemes são autênticos varandins sem balaustrada. E' sobre esse leme, por estibordo, que o comandante, capitão-de-fragata Kaufman, me acolhe:

— Welcome aboard «Scorpion»...

Os jornalistas da N. A. T. O. têm de deixar, logo ali, as suas máquinas fotográficas ou as de filmar: — No cameras!

Nas entranhas do «peixe atómico»

Indicam-me uma escada, a pino, que se perde num cilindro escuro de 20 metros de altura. Desço-a. Lá em baixo, é o sector dos periscópios. Há um marinheiro em cada canto deste tubo de aço, a indicar o caminho aos visitantes. O comandante é o ultimo a descer. Reunimo-nos no compartimento dos oficiais: bancos corridos e mesas de «formica». Nem decorações, nem fotografias nas anteparas lisas. Os sargentos e os marinheiros não têm pior. Não é a democracia — é a solidariedade sem artifícios que irmana, em todo o mundo, a gente abnegada dos submarinos, os homens que vivem os mesmos riscos e que recebem as bênçãos das mesmas glórias.

O comandante Kaufman acompanha-nos numa visita ao seu navio. Estamos a bordo do 12.º submarino nuclear americano, que é ainda o 2.º da série «alta velocidade no ataque». Para isso deram-se-lhe superestruturas de formas redondas e sem o mínimo obstáculo ao desenvolvimento da marcha em imersão: pràticamente, é o casco liso, sobrepujado apenas pela torre aerodinamica, arredondada a vante. Deslocando mais de 3000 toneladas e medindo uns 100 metros de comprimento, o «Scorpion», ao contrário dos seus antecessores, anda mais depressa debaixo da água do que á superfície. O comandante falou em 20 nós, quando lhe aludiram á velocidade, mas tal numero está muito aquém da realidade.

Neste navio, apenas com três anos de serviço, tudo vive da energia nuclear — a propulsão, a luz, a cozinha... Damos depois uma olhadela para o compartimento dos torpedos — todos de tipo acústico e munidos de «ogiva pesquisadora» (que os atrai para o aço dos navios em cuja direcção os disparam); vemos a delicada instalação de sonar, também á proa (o radar submarino); logo o compartimento do reactor — que não se abre, como é evidente.

São as entranhas secretas do gigante marinho, silencioso, aparentemente sonolento, mas que pode «despertar» e tornar-se feroz em poucos minutos. Vê-se pouco dentro de um submarino atómico. Entrar lá, é já alguma coisa ...

Atenção às radiações atómicas!

Encontro de quando em quando, aqui e acolá, um pequeno aparelho suspenso junto das anteparas. Não é maior, no tamanho e no feitio, do que uma caixa de fósforos vulgar. Pergunto ao comandante Kaufman:

— Pode saber-se que aparelho é este?

— Um dos nossos mais preciosos colaboradores: o «polícia» das radiações atómicas. A' mais insignificante, que se produza, acusa-a imediatamente neste pequeno mostrador.

A visita prossegue. Observo os alojamentos da guarnição (82 homens) onde os marinheiros dormem com certo conforto, em beliches amplos, embora pouco distanciados uns dos outros no sentido da altura. Pouco mais há a ver, ou melhor, pouco mais nos mostrarão.

O comandante apresenta-nos depois um desenho do seu navio, em corte longitudinal, onde podemos ver melhor, esquemàticamente, o dispositivo de tudo quanto existe dentro de um submarino atómico — pequeno mundo de máquinas e de aparelhos de precisão, de engrenagens complexas e de segredos funcionais, de sistemas de ataque e de meios de defesa, de resistência inabalável aos intermináveis «mergulhos» (que podem durar meses consecutivos); enfim, uma *endurance* que é a dos próprios homens que entram para ali e que nunca têm a certeza de chegar a sair.

Sem o dizermos, o nome fatídico do «Thresher» parece ressoar nos nossos ouvidos. Talvez por isso, quando volto cá acima e me vejo de novo á luz acariciadora de um dia ensoalhado e quente, e o comandante me estende a mão, saem-me instintivamente dos lábios (como se me saíssem do coração) estas palavras simples, mas profundamente sinceras:

—Good luck, captain! Good luck...

Os russos — a grande preocupação

O carro roda de novo pelas ruas asfaltadas da base naval (há uns cento e cinquenta quilómetros de estradas dentro dos vários sectores da zona militar) e dirige-se aos molhes dos grandes navios. Por cima dos telhados dos depósitos e dos armazéns, espreita o mastro, eriçado de carapaças de radar, do porta-aviões «Randolph», para onde nos dirigimos. Bizarma de 35 000 toneladas, já não é «criança» este gigante dos mares, construído há vinte anos. Perto dele está a ultima palavra em cruzadores: o famoso «Long Beach», de propulsão atómica — um «baby» da Marinha, pois «nasceu» no ano passado. Quase sem artilharia, o seu armamento é todo formado por mísseis; sem chaminés porque o reactor atómico as dispensa; quase sem mastros, oferece uma silhueta invulgar — a silhueta da Marinha do futuro.

Entramos a bordo do «Randolph» onde nos espera o contra-almirante James Lee comandante da 16.ª divisão de porta-aviões A. F. (Atlantic Fleet). Uma rápida volta pelo navio que não encerra, pelo menos para mim, qualquer novidade, e eis-nos numa sala de conferências, ante uma tela de projecções. Faz-se escuro, o foco incide sobre a superfície branca e aparecem estas palavras a vermelho: «Ao começar a ultima guerra, a Alemanha possuia apenas 57 submarinos; a Rússia dispõe actualmente de 443». Havia de ser sob a égide desta tremenda preocupação que decorreria o «briefing» em que iamos participar a bordo do «Randolph».

O almirante Lee expôs-nos a organização da luta anti-submarina para o continente americano nas suas linhas gerais: as forças de defesa, as barreiras de detecção, as «Hunter Killer Forces» (que têm a missão especifica de aniquilar os submarinos inimigos) e a «Air-Maritime Patrol», a cargo de aviões de patrulha e reconhecimento baseados em terra.

Deram-nos um documento em que se lêem estas palavras:

«O sr. Kruchtchev disse, em 1960, que as forças armadas soviéticas mantêm um poder e um potencial de fogo, que jamais se verificou em qualquer país e que possuem tantas armas atómicas que podem, perfeitamente, «apagar» qualquer nação da superfície da Terra. Nessa altura, já essas forças compreendiam: 1 600 000 toneladas de navios de guerra; 20 000 aviões militares, dispondo de uns mil aeródromos; 175 divisões do Exército (mais 60 de países satélites), podendo mobilizar, em trinta dias, 125 «divisões suplementares»; e ainda quantidades consideráveis de mísseis de ogiva nuclear (de alcances intercontinental e médio)».

Depois, apresentaram-nos resumidamente e acompanhados por esclarecedoras projecções, os mais modernos meios de detecção de submarinos, desde o clássico sonar ás sono-bóias e aos diversos aspectos em que o helicóptero se revelou um elemento de primordial importancia, com a sua sonda-sonar que, mergulhando nas águas (como autêntico polícia das profundezas) transmite ao piloto do aparelho aquilo que «ouve» lá por baixo...

O «Randolph», equipado com aviões e helicópteros, é o chefe de um desses «Hunter Killer Groups». Um avião moderno consome hoje 350 galões de gasolina por hora. Só para os seus aviões este navio dispõe de tanques com 300 000 galões. O seu reabastecimento pode fazer-se no mar (mesmo com péssimas condições de tempo) através de grandes petroleiros de esquadra. Uma independência operacional absoluta, cada vez mais necessária.

Se rebentasse a guerra...

Um jornalista estrangeiro perguntou quais seriam as «tarefas imediatas» do Comando Atlantico da N. A. T. O. se eclodisse uma guerra Leste-Oeste.

Resposta:

— Essencialmente, cinco: 1) — Empregar meios nucleares para destruir, nas suas origens, o poder naval soviético; 2) — Evitar e neutralizar os movimentos navais soviéticos do Arctico para o Atlantico e do Báltico para Oeste; 3) — Proteger as linhas atlanticas de comunicações marítimas; 4) — Proteger os litorais dos continentes norte-americano e europeu; 5) — Apoiar a defesa da Europa, por todos os meios.

— A frota submarina soviética — ouço ainda dizer — sendo a maior do Mundo, foi construída com o objectivo específico de «cortar ao meio» a Aliança Atlantica, separando a Europa dos Estados Unidos. Temos de estar preparados para tal tentativa — e para lhe fazer frente — porque a eficiência dessa Aliança depende precisamente da «unidade dos dois continentes».

E mais estas palavras:

— Acreditamos na possibilidade de negociações como meio de resolver pacíficamente as coisas mas, até agora, não temos visto senão polémicas, na base das quais está apenas a propaganda ideológica.

Tinha terminado o «briefing» do «Randolph». O automóvel leva-nos agora directamente a um dos aeródromos militares de Norfolk — que se sucedem, uns após outros, ao longo de alguns quilómetros de estrada — para tomarmos o nosso «Convair» de rumo a Cape Canaveral — centro apaixonante da grande aventura do espaço.

Uma violenta tempestade, que nos esperava no caminho, obrigou o nosso piloto-chefe a contornar a zona perigosa, ampliando a duração do voo de quatro para cinco horas. Assim mesmo, porém, atravessámos durante sessenta minutos, sobre o Estado de Carolina do Sul, uma zona carregada de electricidade, por entre os ziguezagues das faíscas, outras vezes apenas no meio de clarões deslumbrantes, a encher de luz azulada, a noite negra e a penetrar nos densos rolos de nuvens que passam, como meteoros de algodão esfarrapado, pela minha vigia. O aparelho é sacudido, mas avança sempre, perfurando os flocos revoltos que cobrem a terra e que se desfazem sobre ela em cascatas diluvianas.

É um espectáculo de grandeza ciclópica, esse de atravessar uma trovoada, mas confesso que não desejarei repeti-lo...

M. de O.

A povoação de Valejas

aguarda a realização de indispensáveis melhoramentos que o seu desenvolvimento impõe

VALEJAS, 29. — Constituída há oito anos e actuando com entusiasmo e dedicação, a Comissão de Melhoramentos de Valejas tem desenvolvido larga actividade em prol dos interesses locais, das aspirações dos habitantes e das indispensáveis diversões, nestas se incluindo a feira anual, que tem alcançado êxito invulgar, mas não deve realizar-se este ano, pelos grandes encargos que acarreta.

Acentuados progressos se assinalam nesta localidade, que, entre outros melhoramentos, aguarda a construção do miradeiro no declive sobranceiro ao rio Jamor, bem como o arranjo do terreno cedido pelo sr. Lourenço Marques da Silva para os mercados quinzenais que muito valorizarão o comércio local e do concelho de Oeiras, evitando que os lavradores procurem outros mercados onde colocar os seus produtos.

Impõe-se, também, a construção da nova escola, pois a actual não tem condições que correspondam ao numero crescente de alunos, bem como o estabelecimento de uma carreira de camionetas de passageiros entre Valejas e Lisboa.

Para a realização de tais benefícios foram feitas solicitações ao presidente do Municipio de Oeiras, que manifestou a melhor boa vontade em contribuir para se efectivarem os mesmos. Em Março, o presidente da Camara, sr. arquitecto Costa Macedo, enviou ao sr. ministro das Comunicações a justa petição do povo de Valejas, para essa carreira de camionetas, depois de se ter ocupado do problema com a gerência da Empresa Eduardo Jorge, Ld.ª, que também se interessou pela iniciativa.

Ultimamente a actualização da toponímia local veio beneficiar os serviços dos Correios e de várias empresas. A algumas das suas ruas foram dados nomes de pessoas de relevo, que têm contribuido para benefício da povoação, incluindo o pintor José Basalisa, grande amigo do povo de Valejas, que muito lhe deve na propaganda da terra.

Outro problema que requer urgente solução, pois muitas famílias vivem em aflitiva promiscuidade ou em rudes barracas, é o da habitação, tornando-se necessário dar expansão, com todos os benefícios previstos, ao plano urbanístico de Valejas, aprovado pelo Município de Oeiras e que requer um novo estudo actualizado.

A referida comissão de melhoramentos, que tanto se tem esforçado para conseguir a solução de todos estes problemas, foi agora remodelada e ficou constituida pelos srs. Joaquim Marques dos Santos, Paulo Arnaldo, Francisco de Oliveira, António José Pestana e Manuel António Rocha, que estão decididos a prosseguir na valiosa acção em prol do progresso de Valejas e do bem-estar do seu povo laborioso.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 30: «Os três espelhos» e «Pássaros de asas cortadas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «O rio da traição» e «A volta do gorila» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 950103).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950103)

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M. A. D (T 931690)

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins. 285 (Tel 29100l2)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

A Comissão Consultiva da N. A. T. O.

para as subvenções à investigação científica visitou o Laboratório de Engenharia Civil

Os professores Caldirola, Kuenen, Jones, Fleury e Küpfmüller e os drs. Hans Helms e Coleby, que constituem a Comissão Consultiva da N. A. T. O. para a atribuição de subvenções á investigação científica e que se encontram em Portugal, para estudos de interesse para a organização, visitaram, hoje de manhã, demoradameinte, as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, acompanhados pelo dr. Canha e Sá, funcionário português da Divisão de Assuntos Científicos da N. A. T. O.

Foram recebidos pelo eng.º Ferry Borges, chefe do Serviço de Edifícios e Pontes, que representava o director, eng. Manuel Rocha, ausente no estrangeiro, em missão oficial.

Estavam também presentes todos os chefes de Serviços do Laboratório.

Os visitantes inteiraram-se dos diferentes ensaios em curso, em especial dos subsidiados pela Organização do Atlantico Norte.

No final da visita, aqueles cientistas estrangeiros e os funcionários do Laboratório tiveram uma reunião conjunta, durante a qual foram apreciadas as possibilidades de subsidios a conceder em 1964.

Esta noite, os membros daquela Comissão e os da Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O. reunem-se num jantar, em que estarão também presentes os reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, respectivamente professores Paulo Cunha e Leite Pinto.

No Hotel Tivoli, houve uma recepção, em que aqueles cientistas tomaram contacto com professores e investigadores portugueses.

REUNIÃO

DO COMITÉ DIRECTOR da Confederação Europeia da Agricultura

Na sede da Corporação da Lavoura reuniu-se hoje o comité director da Confederação Europeia da Agricultura.

A representação portuguesa esteve a cargo do senhor dr. Jorge da Fonseca Bastos, membro daquele Comité Director e conselheiro daquele alto organismo internacional e do sr. eng.º Caldas de Almeida, vice-presidente, por Portugal, da Confederação.

Presidiu á reunião o senhor conde de Sturgkh, presidente da Confederação, eleito recentemente presidente do Conselho da Europa para a agricultura.

Depois da sessão de trabalhos, os representantes dos diversos países que se encontram entre nós, cumprimentaram o secretário de Estado da Agricultura.

Amanhã percorrerão a região ribatejana visitando algumas explorações agrícolas, instalações tecnológicas e a Feira de Santarém, realizando, na sexta-feira, uma excursão turística pelos arredores de Lisboa.

«Amigos de Lisboa»

No Salão dos «Amigos de Lisboa», haverá amanhã, pelas 22 horas, a projecção de uma série de diapositivos a cores, da colecção do associado sr. Alberto Schmidt, referentes a Lisboa e arredores e ás ilhas da Madeira e S. Miguel.

Muitas transacções na X Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 29.—O programa cultural da X Feira do Ribatejo, que registou ontem grande concorrência, continua hoje a cumprir-se, com uma sessão integrada nas Jornadas Agrárias em que fará uma palestra, subordinada ao tema «Desenvolvimento regional», o sr. eng.º-agr.º José Gabriel Correia da Cunha.

A' noite, no recinto da Feira, haverá uma exibição de bailado pelo grupo «Verde Gaio».

O programa de amanhã inclui uma grande entrada de touros no recinto da Feira, que é esperada com extraordinário interesse.

Entretanto, a Feira tem proporcionado muitas transacções de maquinaria agrícola e de artigos de pequena industria e artesanato.

Diario da **OUTRA BANDA**

Dificuldades do trânsito
que importa resolver nas ruas de Almada

Os problemas do transito em Almada estão agora um pouco facilitados, devido á colaboração de prestimosos sinaleiros, que actuam em três das zonas porventura mais movimentadas daquela vila. No entanto, há que resolver outras dificuldades, como sejam o estacionamento indiscriminado nalgumas artérias (por exemplo, Avenida de Frederico Ulrich, Praça da Renovação e Rua Capitão Leitão); a circulação nos dois sentidos em arruamentos estreitos (por exemplo, Ruas Capitão Leitão, Bernardo da Costa e Francisco Andrade); e o congestionamento de viaturas que se verifica, todas as manhãs, na Praça do Comércio, junto do mercado municipal.

Não nos parece muito difícil a melhor resolução da problemática enunciada, desde que as autoridades municipais e policiais se debrucem sobre ela, e estudem as melhores disposições a adoptar. De outro modo, continuaremos a assistir a um crescendo de dificuldades, cujos efeitos perniciosos se reflectem sobre todos, mas, especialmente, sobre aqueles (são milhares) que utilizam os transportes urbanos e perdem, algumas vezes, as ligações fluviais, devido aos atrasos dos autocarros, que difícilmente podem circular com tantos obstáculos... Importa, assim, analisar com presteza os problemas do transito no burgo almadense, a fim de que o seu progresso se possa processar sem sobressaltos que se nos afiguram escusados.

Continuaram os trabalhos do Conselho Oleícola Internacional

No Palácio Foz, prosseguiram hoje os trabalhos da 8.ª reunião do Conselho Oleícola Internacional, organização intergovernamental, encarregada da administração do Acordo Internacional do Azeite, ontem solenemente inaugurada, como relatámos, pelo secretário de Estado do Comércio.

Presidiu o eng. Mário de Brito Soares, presidente da Junta Nacional do Azeite, que, na 7.ª reunião, efectuada, como as anteriores, na sede, em Madrid, foi escolhido para presidir a esta reunião. O eng. Brito Soares estava ladeado pelos srs. El Ghorfi e Lucien Denis, respectivamente vice-presidente e director do Conselho.

Continuou o exame dos balanços oleícolas, bem como da propaganda comum, das medidas técnicas em estudo e das soluções a adoptar em face da situação actual do mercado internacional do azeite.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Clube Recrativo* — Às 21 e 15: «Férias de Inverno» e «Casino de Paris» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O laço da meia-noite» e «Adoráveis mentirosas» (17 anos).

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Cantinflas o analfabeto» (12 anos); *Incrível* — Às 21 e 15: «Rendez-vous» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — *Leão*—Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

Artes plásticas

Foi adiada a exposição de gravuras de Almada Negreiros

A exposição de gravuras de Almada Negreiros que deveria abrir amanhã na galeria de «Gravura», na Travessa do Sequeiro, 4, ás Chagas, foi adiada para o próximo dia 3 de Junho, ás 17 horas.

O Salão dos Novíssimos realiza-se na primeira quinzena de Junho

Não tem ainda definitivamente data marcada para abertura o Salão dos Novíssimos que este ano se realiza em Lisboa, no Palácio Foz. O salão deve porém abrir ao publico dentro da primeira quinzena de Junho. Repete-se depois a exibição no Porto.

Guilherme Filipe está a fazer o retrato do conde da Covilhã

Guilherme Filipe que ultimamente tem realizado alguns bons retratos, depois do do sr. Presidente da Republica para o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, no Calhariz, obra digna a queoportunamente nos referimos, está neste momento a fazer o retrato do sr. conde da Covilhã e de seu neto.

Guilherme Filipe, que tem andado arredio de exposições e salões, pensa em realizar uma exposição sua individual dentro de alguns meses.

Exposição de Arte e Cor dos Profissionais Gráficos Portugueses

Continua aberta ao publico nas salas do S. N. I. a exposição de trabalhos de pintura, desenho e fotografia, integrada na I Exposição de Arte e Cor, iniciativa do órgão directivo da classe gráfica. Esta exposição, que está patente ao publico das 15 ás 20, encerra-se no próximo dia 1 de Junho.

CONFERÊNCIAS

Instituto Francês

O sr. dr. André Thomas, professor de Biologia Celular na Sorbonte, descreverá no Instituto Francês, depois de amanhã, ás 17 e 15, as instalações da nova Faculdade de Ciências de Paris, numa sessão acompanhada de projecções.

Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra

Depois de amanhã, ás 15 horas, o eng. agr.º Gonçalo de Santa-Ritta, da Junta de Colonização Interna, profere uma conferência na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, intitulada «Relações entre o desenvolvimento económico e o desenvolvimento social da agricultura».

FESTIVAL PHILIPS

A Philips Portuguesa informa que, em virtude do infausto acontecimento na estação do Cais do Sodré, resolveu adiar para Outubro, o festival Philips para a juventude de Lisboa, que se deveria realizar no próximo sábado no Estádio do Restelo.

VIDA MUSICAL

Programa de Musica Setecentista, no Tivoli

A presença em Portugal da Orquestra Angelicum, do maestro Carlos Felice Cillario e da cantora Emilia Cundari, que agradou marcadamente na sua colaboração em «La Betulia liberata», serviu para outro concerto de boa atmosfera, no Tivoli. Numero sensacional, não houve nenhum; mas sem serem sensacionais, as obras para grupo instrumental de Haëndel — o Concerto Grosso em ré menor, op. 6 n.º 10 — de Vivaldi, o Concerto em si bemol maior para violino, violoncelo e orquestra de arcos, de Boccherini, a Sinfonia em ré menor «A casa do diabo» (não nos dão a razão deste engraçado subtítulo), e os três trechos da obra de circunstancia «Ascanio in Alba», da adolescência de Mozart, (como «La Betulia liberata), são muito agradáveis de ouvir.

A célebre Sinfonia em sol menor, K. 550, de Mozart, pela sua alta qualidade musical, a sua expressividade, a perfeição da sua factura, seria sensacional, sim, se não fosse tão conhecida. Foi das obras que o maestro Cillario melhor dirigiu, não se achando fora de propósito o seu acentuado estilo dramático, teatral, mesmo, e bem correspondido pela orquestra, cujo numero de componentes se equilibra com a Sinfonia. Tinha-se tornado um pouco pesada para o Concerto de Vivaldi, para o qual tem também progressos a fazer em finura de pormenores e em elegancia de estilo: e não doseou com suficiente equilíbrio de sonoridades a sua colaboração com a solista nos trechos do «Ascanio in Alba». Esteve mais a carácter no Haëndel, e sobretudo no Boccherini, esfuziante de espírito e de animação.

Outro programa por um grupo instrumental

A Orquestra de Camara Gulbenkian entrou em cena no Festival com um programa em que actuou de cabo a cabo, sob a direcção do compositor Alvaro Cassuto. Eram-nos prometidas há algum tempo duas 1.ªs audições absolutas neste programa: uma peça de Jorge Peixinho, e a Sinfonietta de Joly Braga Santos. Jorge Peixinho foi substituído pelo «Memento» do compositor portuense Claudio Carneyro, há pouco tempo executado pelo mesmo grupo instrumental e então devidamente apreciado. Portanto, agora só nos podia compensar muito pálidamente.

A nova obra de Joly Braga Santos embrenha-se numa pesquisa de meios de renovação da linguagem do autor, — o que anuncia nos primeiros compassos da Sinfonietta com um desassombro que depois arrepia caminho, para voltar a uma tentativa de sabor estranho no jogo de timbres do andante; o ultimo andamento é um compromisso de estilo popular e de estilo de sala aonde se acentua a insegurança de comportamento. São estas as nossas impressões; as provas que o autor pôde tirar ao ouvir-se devem ser bem mais importantes. A Sinfonietta foi das peças do programa mais sólidamente preparadas e dirigidas por Cassuto. O publico foi muito caloroso.

Mozart adolescente continua na ordem do dia, com a Sinfonia — ou Divertimento — em ré maior, K. 136. Mas as bem amadurecidas Danças Romenas de Bela Bartok fechariam o programa. E os instrumentistas de sopro Otílio Martins e Ricardo Ramalho, bolseiros da Fundação, encontrariam um lugar que não seria inoportuno com o discreto mas de si curioso Concerto para fagote e orquestra, de J. F. Flasch, e com o Concerto para flauta e orquestra de Michael Haydn, que merece ficar no reportório e em que Ricardo Ramalho pode apurar uma execução já muito apreciável, de muito bom domínio do registo agudo.

FRANCINE BENOIT

EM TRÊS LINHAS

O ministro do Ultramar autorizou o Banco Comercial de Angola a exercer o comércio de cambios na respectiva província.

///

O Governo, pelo Ministério do Ultramar, mandou emitir e pôr em circulação na província ultramarina de Angola selos de franquia postal tendo como motivos os escudos das armas de cidades e vilas da mesma província.

///

Foi criado, no quadro do pessoal da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, um novo lugar de chefe de secção.

///

A direcção da Casa do Povo de Cacia adquiriu um terreno no lugar do Cabeço para a sua nova sede.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa-Norte

A reunião desta noite, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, é, comemorativa do seu terceiro aniversário, assistindo diversas senhoras das famílias dos sócios.

O sr. Domingos da Costa Gomes fará uma palestra, intitulada «O homem matéria prima do Rotary».

DONA JOANA ALVES DE CARVALHO LOBO DA SILVEIRA

(ALVITO)

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Dona Adelina Lobo da Silveira Sequeira e seu marido Jorge Sequeira, Dona Maria José Lobo da Silveira Bleck e seu marido Carlos Eduardo Bleck, Dona Maria do Carmo Lobo da Silveira Mascarenhas Fiuza e seu marido Joaquim Mascarenhas Fiuza, Dona Maria dos Prazeres Carvalhal Lobo da Silveira (Alvito), Dona Maria Joana Beatriz Lobo da Silveira Sequeira, Dona Maria Adelina Lobo da Silveira Sequeira Macedo e Couto e seu marido, Dom Jorge Manuel Lobo da Silveira Sequeira e sua mulher, Dona Maria Luísa Lobo da Silveira Sequeira Benard Guedes e seu marido, Dona Maria Tereza Lobo da Silveira Siqueira Lancastre Freitas e seu marido, Dona Sofia Patrícia Lobo da Silveira Bleck Vasconcelos e Sá e seu marido, Dona Maria da Conceição Lobo da Silveira Bleck de Siqueira e seu marido, Dona Isabel Lobo da Silveira Bleck Azancot e seu marido, Dona Maria da Piedade Lobo da Silveira Mascarenhas Fiuza Nigra e seu marido, Condes de Cabral, Dona Maria Manuel Carvalhal Lobo da Silveira (Alvito), Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no dia 24, sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e Irmã e que amanhã, dia 30, pelas 12,30 horas, na Igreja de Santa Catarina será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez., 45, 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ESCRITÓRIOS
(800 m2)
Alugam-se 3 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

COMUNICADO AO COMÉRCIO
E AO EX.MO PÚBLICO CONSUMIDOR

REPRESENTAÇÕES SATÉLITE, LDA., representantes exclusivos das panelas de pressão **SEB**, inventadas, patenteadas e fabricadas pela Société d'Emboutissage de Bourgogne, Selongey, França, vem comunicar que:

— **A panela SEB, pelas suas características a um tempo simples e revolucionárias, tornou-se a panela mais imitada sem jamais ter sido igualada.**

— **Que a panela SEB nunca deixou de estar presente no mercado, com o comércio devidamente abastecido.**

— **A verdadeira panela SEB tem a marca de fábrica gravada no fundo. Só esta possui as características que a tornaram inconfundível e está coberta pela garantia do fabricante e seus representantes.**

— **Com o presente comunicado visa-se pôr o comércio e o Ex.mo publico, em guarda contra quaisquer MANOBRAS PUBLICITÁRIAS E INFORMATIVAS tendentes a gerar a confusão entre os menos cautos.**

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Maio de 1933 publicava:

«Na passada quinta-feira, 25, o Papa saiu do Vaticano e dirigiu-se á basílica e palácio apostólico de S. João de Latrão, onde disse missa e onde depois apareceu ao povo, de uma varanda. Foi esta a quarta vez que Sua Santidade deixou o Vaticano, sua Santidade deixou o sede da sua capital.

A primeira vez foi em 20 de Julho de 1929, a segunda em 29 de Dezembro do mesmo ano, a terceira em 23 de Maio de 1931. Desta vez soube-se préviamente da saída, Mas Pio XI manifestou desejos de não receber honras do Quirinal, embora tivesse de atravessar uma parcela mínima da Roma de Vitor Manuel. Está convencionado pelo tratado de Latrão, de 11 de Fevereiro de 1929, que a Praça de S. Pedro é, em certas circunstancias, território do Vaticano, e essas circunstancias foram observadas agora, de facto, pois Pio XI atravessou Roma.

S. João de Latrão goza das imunidades reconhecidas pelo direito publico para as sedes dos agentes diplomáticos de Estados soberanos, mas igualmente qualquer igreja, onde o Pontifice se dirige, goza, nesse momento, das mesmas imunidades, de onde se conclui que o Papa sempre que pise terrenos da Roma de Itália — vai pisando terreno seu.

O «Temps» faz notar que o Sumo Pontífice, dispensando manifestações por parte das autoridades italianas, o que pretendeu foi escusar-se a qualquer aspecto exterior da especial complacência por parte do fascismo».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m 655 kc/s — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica: selecção da ópera «Porgy and Bess» (Gershwin), pela Orquestra de Morton Gould; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo; 19 e 35: Coros russos; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com o conjunto Quatro de Espadas; 22: 10.º episódio do folhetim: «Retrato de Uma Senhora», de Henry James; 22 e 25: Fados, por Maria Pereira; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Ciclo da musica coral religiosa: «Requiem, op. 48» (Fauré); soprano, Susanne Danco; barítono, Gerard Sousay; União coral da «La Tour de Peilz», pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 19, em sol menor, op. 49, n.º 2» (Beethoven); «Sinfonia n.º 7, em dó maior» (Schubert); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla, pelo pianista Yuri Boukoff; 20 e 25: Opera: «O Ouro do Reno», de Wagner; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Fecho.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 25, em sol menor, K 183» (Mozart), pela Orquestra Sinfónica de Columbia, dirigida por Bruno Walter; «Rapsódia sobre um tema de Paganini» (Rachmaninoff), pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile: 23 e 45: Noticiário; 0 e 15: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica de filmes; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Encontro com as estrelas; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Vozes da Europa; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 29 — Às 9 e 04 (3,28 m); 21 e 29 (3,48 m)

Dia 30 — Às 10 e 13 (3,18 m); 22 e 31 (3,39 m).

Dia 31 — Às 11 e 29 (3,17 m); 23 e 50 (3,37 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — Às 2 e 21 (1,42 m); 14 e 30 (1,68 m).

Dia 30 — Às 3 e 38 (1,58 m); 15 e 59 (1,80 m).

Dia 31 — Às 5 e 02 (1,61 m); 17 e 17 (1,80 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Barbeiro de Sevilha».

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN—«Orgulho contra orgulho»
POLITEAMA — «O corsário da rainha».
ODEON — «Rafael, niño de las monjas».
CAPITÓLIO — «Cantinflas, cicerone»
RESTELO — «Huckleberry Finn».
CHIADO TERRASSE — «O mar das tormentas».
OLIMPIA — «O destino de um bravo».
PROMOTORA — «Eddie e a Interpol».
IDEAL — «As 3 faces de Eva».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «A Contessa»
S. LUIZ — Às 18 e 45: «Um elécco chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23: «Haja alegria».

CINEMAS

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».
S LUIZ — «A arte de bem casar»
IMPÉRIO — «Landru».
S. JORGE — «A cidade ameaçada».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras»
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «Os 2 carabineiros».
ROMA — «Os 2 carabineiros».
ALVALADE — «A arte de bem casar».
JARDIM CINEMA — «A rainha do chantecler».
ARCO-IRIS — «Herodes, o grande».
LYS — «Um, dois, três».

SIEMENS

R-T-P **PROGRAMA**

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde), 19 e 45: «Os 10 Terríveis» — série juvenil; 19 e 50: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 45: Semana do Ultramar — «Moçambique»; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Loretta Young Show; 22 e 20: Transmissão directa da Feira do Ribatejo em Santarém, de parte do espectáculo pelo Grupo de Bailadores «Verde Gaio»; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Fecho.

TELEVISÃO

AMANHÃ — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Divulgação desportiva; 20 e 5: Temas literários; 20 e 25: «Vida Sã em Corpo São»; 20 e 50: Semana do Ultramar: Guiné»; 21 e 20: Telejornal: 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «O Grande Combate», da série «Cenas da Vida de Uma Actriz», original de Costa Ferreira, interpretação de Eunice Muñoz, Julia Muñoz, Josefina Silva e Joaquim Rosa; 22 e 15: Touros; 22 e 35: Concerto, pela Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida por Álvaro Cassuto; solista, Ricardo Ramalho (transmissão directa do Convento de Jesus, em Setubal, integrada no VII Festival Gulbenkian de Musica); 23 e 5: TV-Mundo; 23 e 55: Ultimas notícias: 24: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

FARMACIAS

TURNO L

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (776358) * **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—**Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — **Fonseca**, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688). * **Império**, R Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE—**Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av Oscar Monteiro Torres, 8-A (774920).
ESTEFÂNIA — **Mundial** - Largo de D Estefânia, 6 (45578).
ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av Alvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351). * **Bastos Andrade**, Cal. de St. Andre, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Oliveal 226 (663441).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PATRIARCAL — **São Marçal**, R de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA—**Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n. 16-A (Bairro de St Engrácia) (728395-720703).
REGO — **Universitária**, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T 10	—	—	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.848$00	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	—	—
Ext 1. série car.	—	1.198$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.345$00	—
Ext. 3. série car.	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Aut 3 série s/j.	—	222$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	940$00
Gás Elect 4 %	950$00	—	952$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	980$00	—
Gás Elect. - %	—	1.001$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	91$00	90$50	91$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	99$00	99$00	99$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	—	1.002$00
H E. S. Est. 5 % ...	—	1.010$00	—
U P. 4 1/2 %	—	—	1.018$00
Metropolitano	975$00	974$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.890$00
Portugal	—	1.650$00	1.750$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.102$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	1.800$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	495$00	500$00
Ag das Neves	—	100$00	—
Agric. Coloniais	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	560$00	600$00
Boror	—	80$00	100$00
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	830$00	950$00
Coloniais do Buzi	—	76$00	80$00
Ilha do Principe	—	250$00	—
Incomati	—	835$00	—
Moçambique	33$00	32$00	33$00
Zambezia	—	40$00	43$00
Diamantes	427$00	426$00	428$00
Cobito	—	336$00	345$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	720$00	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	585$00	585$00	595$00
Nacional Navegação ...	—	580$00	—
Colonial Navegação ...	450$00	440$00	480$00
Port de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	850$00	—
Port. de Tabacos	222$00	221$00	228$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect das Beiras	1.700$00	1.700$00	1.720$00
Gás e Electricidade ...	300$00	300$00	300$50
H Alto Alentejo	147$00	146$50	147$50
H. E. Cávado s/d	1.081$00	1.080$00	1.085$00
H E Zêzere	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Electrica Port.	144$00	144$00	144$50
H E do Douro	1.020$00	1.020$00	1.035$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,6	$04,5
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	5$40	5$70
Ouro:	6$58	6$73
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal - Barra	—	—
Portuga Barra fino	32$50	33$00

I. BURNAY, L.da Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Notas estrangeiras
Telef. 321273

A morte de braço dado com o destino caprichoso e cruel

A tragédia que causou profunda e dolorosa amoção, na capital e em todo o País, no populoso bairro de Alfama originou um impressionante movimento de solidariedade compungida pela triste sorte de uma família moradora num dos becos do aglomerado popular e que sucumbiu sob a terrível derrocada.

Nas ruas estreitas, nos largos, nas baiúcas e nos lugares de venda de peixe só se fala do drama pungente.

O sr. António Joaquim Esteves Martins, bagageiro da TAP, era o chefe de uma família humilde, de vendedeiras de peixe e operárias. A filhinha, de dois anos, Maria Adelaide, era o enlevo de todos.

Ontem, de tarde, como não tivesse que fazer, ele resolveu ir a casa de um velho amigo que mora no Estoril e atravessa um momento difícil por ter perdido o emprego. E levou a pequenita, da qual nunca se apartava, sempre que lhe era possível.

O cunhado, sr. Ilídio José Esteves Martins, empregado de balcão, como não tivesse que fazer resolveu, também, ir tomar um pouco de ar e visitar o amigo comum.

Não chegaram a embarcar, surpreendidos pela tragédia pouco antes de tomarem o comboio.

Como relatámos, os corpos do pai e da filha foram encontrados juntos, num ultimo abraço de ternura. Um pouco distante, o corpo do cunhado, igualmente esfacelado. Ainda não haviam atingido os trinta anos, e assim, cada um deles tinha á sua frente uma vida de promissoras esperanças...

Agora, nos becos de Alfama, ecoam choros e lágrimas, mais uma vez se cumprindo os fados que contam fatalidades sem par.

Era o primeiro passo da sua vida — e foi o último...

Tinha 32 anos. Era um homem dinâmico, alegre, de vigorosa presença física. Acreditava na vida e ela não deixava de lhe sorrir. Trabalhava denodadamente o sr. Luís António Branquinho e conseguira já ascender á posição de encarregado da firma onde trabalhava. A custa de muito esforço, juntara algumas economias, sonhando com a sua independência e aspirando a um futuro brilhante para os pequenos filhos, um de 4 e outro de 9 anos.

Precisamente, ontem de manhã, tratara dos ultimos papéis necessários para montar um estabelecimento comercial, na Costa do Sol. De tarde, depois de cumpridas outras obrigações, meteu os documentos numa pasta e o dinheiro para o pagamento do selo de trespasse, que deve atingir quantia muito superior a dez contos. Dirigia-se á Câmara Municipal de Oeiras, onde entregaria a documentação — e tornava-se assim patrão de si mesmo.

Na casa do infeliz, na Rua José Acursio das Neves, 39, 1.º, dt.º, a jovem viuva e os filhos choram agora a sua desdita. Por enquanto a pasta ainda não foi encontrada — pelo menos não voltou á posse dos herdeiros —, embora se espere que apareça em breve. Isso não deixa, contudo, de lhes causar as naturais apreensões, pois aquele dinheiro sempre ajudará um pouco nas despesas a fazer, não se sabendo até, se parte dele, não terá sido emprestado. A juntar á dor pela perda do ente querido, também as inquietadoras preocupações materiais.

Não admira, por isso, que o angustioso sofrimento tenha atingido, naquela casa, tão explosivos e dilacerantes aspectos.

Tinha automóvel mas o destino fatal levou-o para o comboio

O sr. Carlos Henriques João Parreira Marcos, residia em Cascais, na Travessa Visconde da Luz, 13, 2.º. Era propagandista de produtos farmacêuticos. Com 33 anos apenas, deixa viuva e duas filhas pequenas, uma de sete e outra de dois anos e meio.

Estava escrito que morreria na pavorosa catástrofe. Raramente se utilizava do comboio, pois tinha, para o seu serviço um automóvel, o qual era propriedade sua e da casa onde estava empregado.

O carro, porém, está na oficina e, assim, o destino fatal o surpreendeu na estação do Cais do Sodré onde a morte o espreitava.

Ir ao encontro da morte — problema inadiável...

Era jovem, alegre e tinha amor á vida, e confiante no destino cheio de esperançosas promessas. Mas o destino, caprichoso e cruel, traiu-o, empurrando-o para os braços da morte.

O sr. Carlos Alberto Oliveira Farinha, de 28 anos, casado com a sr.ª D. Inês Simões Farinha, e pai de uma menina de dois anos, era ajudante de despachante da Alfandega.

Ontem, pedira ao seu chefe para sair mais cedo, pois surgiram-lhe assuntos inadiáveis a resolver. E, assim, foi apanhado pela tremenda derrocada, pois nunca se utilizava do comboio áquela hora, mas sempre depois das 19 horas.

Estava de vigilância a qualquer anormalidade e morreu no seu posto

A explosão que, o ano pessado, ocorreu no Cais do Sodré, fez ontem precisamente um ano, levou as autoridades a tomarem precauções de vigilancia no local. Aliás simplificada, pois para ali seguiram apenas dois guardas da P. S. P., da Secção Administrativa, que á paisana, se desempenhavam da sua missão. Um deles era o sr. Manuel Brito, de 48 anos, casado, que no momento da derrocada tinha feito um pequeno «giro» pela gare, a fim de evitar qualquer anormalidade. Não pôde, infelizmente, prever a tempo que, por motivos diversos, igualmente a estação do Cais do Sodré seria, este ano, cenário de uma catástrofe de proporções verdadeiramente gigantescas.

A pobre mãe perdeu a luz dos seus olhos...

Era factor de 3.ª da Sociedade Estoril, o sr. Armando Ribeiro Velhinho, de 33 anos, solteiro e residia no chalé «São Pedro», na Estrada da Amoreira. Vivia com a mãe, a sr.ª D. Adelina Velhinho, de quem era unico amparo.

No momento do desastre o infeliz saía do serviço e dirigiase para o gabinete do médico na estação do Cais do Sodré a fim de obter o boletim para análises que a mãe tinha de fazer.

E agora, mais doente e mais pobre, a pobrezinha chora o seu drama — e o pranto desgarrador não se lhe estanca nos olhos que o filho iluminava com a luz do seu amor carinhoso e protector.

Não morreu da doença... mas ela levou-o à morte

Ultimamente, andava doente e foi isso que lhe abreviou a existência — destruída no trágico desabamento.

Era o sr. Manuel Henriques das Neves, de 51 anos, funcionário das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Sobral Henriques das Neves. Tinha um filho que conta 25 anos e trabalha em Inglaterra.

O seu estado de saude levou-o a utilizar o comboio das 16 e 11, pois, normalmente, tomava outros mais tarde.

Não morreu da doença — mas foi ela que o levou á morte.

A autópsia dos cadáveres principiou esta tarde

(Continuação da página central)

convenientemente nos informar — alguns numeros relativos ás disposições tomadas ontem no hospital. Informou-nos aquele clínico que o hospital estava preparado — compreendendo sangue para transfusões, aparelhos de raio X para radiografias, etc. — para acudir a um numero superior ao das pessoas que ali compareceram ontem necessitadas de tratamento.

«Quer dizer — acrescentou — se os que pereceram no desastre aqui chegassem com vida, não haveria quaisquer problemas para o seu imediato tratamento. Estávamos, realmente, a postos. E olhe — continuou o sr. dr. Sabido Ferreira — esta foi uma das tragédias que mais mortos e feridos trouxeram a este estabelecimento hospitalar. E eu tenho experiência... Repare só, que por ironia do destino, todas as recentes tragédias me apanham em serviço. Eu enumero algumas: o descarrilamento em Vila Franca de Xira; o assalto ao Regimento de Infantaria 3, em Beja; as desordens do dia 1 de Maio do ano passado; a explosão em Braço de Prata; o desprendimento de terras da Gibalta... Até a intoxicação verificada há longos meses na cadeia do Limoeiro!».

Uma sombra de tristeza passa pelos olhos do médico. E depois, diz-nos:

— E ontem foi o drama do Cais do Sodré.

O último cadáver (com um nome de mulher tatuado nos braços) foi identificado por um boletim do Totobola

As ambulancias — quer as privativas do Hospital de S. José, como as da Cruz Vermelha, Brigada Naval ou de outras instituições de assistência — tomaram sempre a direcção daquele primeiro estabelecimento hospitalar, dado que o Hospital de Santa Maria se situava muito mais distante do local da tragédia. Foi, por consequência, por uma razão de socorro imediato, que as vítimas do amargo acidente foram na sua esmagadora maioria para ali transportadas, sómente se registando a passagem de três pelo Hospital de Santa Maria. Esses três feridos — até por razões de «contrôle» — seguiram depois para o Hospital de S. José.

Se muito se trabalhou no Banco, muito mais aturada foi a tarefa no Instituto de Medicina Legal. Todos os médicos e restante pessoal aí trabalharam durante toda a madrugada para conveniente identificação dos cadáveres (que ainda não se sabe se serão autopsiados) e condigno arrumo dos mesmos.

De manhã, sómente se ignorava a identidade de quatro cadáveres. Um deles, de calças azuis e camisa rosa com floreados, apresentava nos braços diversas tatuagens, sobressaindo um nome de mulher: Maria Vitória. O infeliz foi identificado por um boletim do Totobola: José Lourenço, de Casas Novas, Colares.

Os restantes mortos três foram reconhecidos por familiares, que compareceram na Morgue: António Ricardo Guilherme Serodio, Albina da Conceição Cardoso e Joaquim Ferreira dos Santos.

Dos restantes unicamente dois estão graves: Adriano dos Santos e David Ferreira da Silva. O numero de feridos socorridos em S. José foi de sessenta e um.

Um representante do Chefe do Estado foi esta manhã ao hospital

Ás 11 horas, o sr. major Freitas do Amaral, da Casa Militar da Presidência da Republica, compareceu no Hospital de S. José para, em nome do Chefe do Estado, se inteirar da situação dos feridos.

Por curiosidade, note-se que quase todas as pessoas feridas ficaram encerradas em poços de ar. As restantes participantes da tragédia encontraram a morte, ou por esmagamento, ou por asfixia.

Principiou a autópsia dos cadáveres

Ás 14 e 30 principiou, no Instituto de Medicina Legal, a autópsia dos 49 cadáveres.

Constava entre os populares que, para já, a Sociedade Estoril custearia a despesa dos funerais.

Os componentes da comissão de inquérito trocando impressões com o director da Sociedade Estoril, eng.º António Bual, o terceiro a contar da esquerda

Foi já instaurado um processo crime

Em obediência ao que a lei estabelece, foi já instaurado um processo crime, para apuramento dos responsáveis de deficiências técnicas, que porventura possam implicar procedimento penal.

O processo está já a correr na Polícia Judiciária e um dos elementos mais importantes, para o apuramento das responsabilidades, serão as conclusões do relatório técnico da comissão de inquérito nomeada pelo Governo.

Essa comissão, que começou a funcionar hora e meia depois de se registar a catástrofe e está em reunião permanente na estação do Cais do Sodré, definirá as causas precisas da brutal ocorrência e estabelecerá as possíveis deficiências de projecto ou de construção.

Segundo a opinião de vários técnicos, é, desde já, impossível determinar as causas, pondo se, no entanto, várias hipóteses. Assim, além de prováveis defeitos de projecto ou de construção, aceita-se o princípio de que a origem da tragédia estaria em qualquer fenda aberta por ocasião do sismo que abalou Lisboa em Dezembro findo. Neste caso, a responsabilidade caberia, em parte, ao serviço de vigilancia da Sociedade Estoril.

A comissão de inquérito, presidida pelo sr eng.º João Pedro da Costa, não pode estabelecer prazo para chegar a conclusões, dada a complexidade dos aspectos que envolvem o sinistro. Trabalha, porém, o mais rápidamente possível, com todos os recursos postos á sua disposição, quer para apuramento das causas técnicas da derrocada, quer ainda para determinar as responsabilidades que possam vir a ser objecto de delito penal.

Em relação á empreitada, segundo nos afirmaram fontes ligadas ao Ministério das Comunicações, foi encarregada uma firma de que fazem parte técnicos de competência reconhecida, pelo que se julga que os cálculos estariam bem feitos. Há, todavia, certos aspectos que podem escapar, mas admite-se que, na origem da derrocada, poderia ter havido um aumento de pressão lateral, exercida, para além da que estava prevista nos cálculos, no pilar que cedeu.

A acção fundamental do Ministério das Obras Publicas considera-se já concluída, pois compreendeu a fase de emergência em que aquele departamento teve intervenção, com outros departamentos oficiais e particulares, na remoção dos destroços, para se retirar os cadáveres e os feridos.

Contudo, aquele Ministério dará ainda, como é evidente, activa colaboração á comissão de inquérito, através dos seus técnicos, nomeadamente na análise de amostras, recolhidas no local da ocorrência, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Segundo as primeira conclusões que se puderam estabelecer, embora com algumas reservas, parece que não há qualquer deficiência no material empregado — afirmou-nos uma entidade ligada áquele departamento de investigação.

A acção da Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária, que ontem compareceu na estação do Cais do Sodré logo a seguir á catástrofe, e colaborou com as restantes autoridades na identificação das vítimas, já ouviu diversas testemunhas.

Como as causas do desastre são rigorosamente de ordem técnica, os investigadores actuam paralelamente com a comissão de inquérito nomeada pelo Governo.

REUNIÃO DA E. F. T. A. EM LISBOA

GENEBRA, 29 — A comissão consultiva da Associação Europeia de Comércio Livre — E. F. T. A. — tem a sua quinta reunião em Lisboa, nos dias 6 e 7 do próximo mês, sob a presidência do dr. Correia de Oliveira. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia neblina no litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Penhas Douradas, 11°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado. Condições favoráveis á formação de aguaceiros e trovoadas dispersas. Visibilidade reduzida pela bruma seca.

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — TELEF.: 2420339

A gerência comunica aos seus estimados clientes que as suas salas, se encontram reservadas para um banquete, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de jantares.

PINGUIM

- Sofre dos pés
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN

sapateiros fabricantes

R. da Assunção, 53-2.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 —— Telef. 324564

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DA MULHER E DA CRIANÇA

Em Paris foram apresentados agora estes modelos originais de chapéus de Jacques Heim

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os parabens ás senhoras e crianças, cujos nomes a seguir indicamos:

Hoje — D. Margarida Loriente, D. Maria Manuel Pereira Caldas Correia Laje, D. Nita Mendes Paulo, D. Maria Luísa da Cunha Serrão de Moura e menino Luís de Faro Viana de Albergaria Dinis.

Dia 30 — D. Beatriz Santos Botelho, D. Maria José Pina Dias, D. Ernestina dos Santos Proença e menino Luís Miguel Belard da Fonseca Bastos.

Dia 31 — D. Dulce Noronha Galvão Franco Frazão e meninas Maria Odete da Silva Pires e Isabel Maria Castanheira da Silva Baptista (Cacem).

Dia 1 de Junho — D. Diamantina Ferreira de Macedo, D. Maria Gabriela Ferreira e menina Maria Fernanda Currito Vasconcelos Dias.

Dia 2 — D. Maria Joana Rino de Avelar Frois, D. Alda Belo de Carvalho, D. Ercília Gonçalves Ribeiro, D. Manuela da Silva Torres, D. Arminda de Korth Brandão, D. Carolina da Silva Ayala, D. Aurélia Ferreira e menina Maria Olga da Silva.

Dia 3 — D. Eva de Oliveira Taveira, e meninas Maria Manuela Amado Bacelar e Ana Cristina Franco Frazão Damião Brígida.

Dia 4 — D. Ernestina da Soledade de Moura Machado e Silva.

Dia 5 — Dr.ª D. Maria Augusta Falcão, D. Maria Filomena de Andrade e Sousa e menina Margarida Maria Cerqueira Barbeitos.

PENSAMENTO

A mulher deve governar o homem, mas só pela lei do coração pelo império do seu amor.

JAMES RIVERS

LÁBIOS NATURAIS

As raparigas novas têm os seus encantos naturais e não devem abafá-los com artifícios exagerados, porque só têm a perder com esse procedimento. Ocultar a frescura da pele com cremes e pós de modo a tirar-lhe toda a elasticidade e impedir o seu arejamento é um erro. Sombrear os olhos para parecerem mulheres fatais é outro erro. «Carregar» no «baton» em tonalidade escura para desenhar uma boca diferente é um contrasenso. A naturalidade é a grande arma das raparigas nesta guerra do «parecer bem» em que cada um quer vencer as outras. Mas, não o compreendendo, recorrem aos artifícios, mascarram-se com desmedida intensidade, adoptam expressões fantásticas, de olhos espantados e esgares estudados ao espelho e caminham pelas ruas como tontinhas. E, como são muito olhadas com espanto, e julgam sê-lo pelos seus encantos, tratam de reforçar mais e mais a pintura.

Laucome, que parece ser entendido em assuntos de beleza feminina, aconselha as raparigas a pintarem os lábios reforçando-lhes apenas a sua cor natural embora com tons luminosos. Guerlain criou para elas o «baton» de um rosa que não se vê. Os lábios apresentam-se, assim, com a sua verdade, e a verdade é sempre bela.

VIMOS PARA SI...

Uma tarde destas, perante uma montra de calçado com as ultimas novidades para o Verão, ficámos por momentos encostadas á vitrina imaginando qual o tipo da senhora compradora dos modelos variados que estavam expostos. Desta «meditação» feita ás cinco da tarde, em plena Baixa, nos veio a ideia para falarmos aqui um pouco sobre sandálias de Verão.

Para a adolescente despreocupada, aquele tipo de adolescente «lavada» por dentro e por fora, de cabelos soltos e andar elástico, vimos umas sandálias resumidas á sola e a uma tira que passa pelo dedo do pé, enfiando á frente numa argolinha. A tira é entrançada, em várias cores, a sola é rasa e a sandália custa apenas 50$50.

A mãe de família jovem, que leva numa mão o saco da praia e o filho mais velho, e na outra mão o resto da descendência, precisa de umas sandálias confortáveis, com boa base de apoio e a parte superior amparando bem o pé, para não haver desequilíbrios. Aqui estão para ela umas sandálias de cunha baixa, em cabedal branco, verde ou vermelho, com tiras cruzadas que tapam o peito do pé; custam 78$00.

E, enfim, para a jovem que se preocupa com a moda tanto na cidade como em férias, e que de bom grado sacrifica a comodidade á elegancia, vimos umas sandálias de salto italiano (ou seja, aquele salto metálico e desdoberto de que aqui falámos quando apareceu no mercado) com umas tiras fininhas e uma aplicação de pedraria no peito do pé. Uma sandália que se deve usar só ao fim da tarde e á noite, nesses bailes do clube e do casino, que a nossa mocidade acha que são a melhor maneira de descansar...

Estas sandálias custam 195$00. Na altura em que a fotografia foi

(Continua na página seguinte)

A MODA ESPANHOLA

NÃO APRESENTA GRANDES INOVAÇÕES

BARCELONA, 29 — A actual moda espanhola não sofreu transformações marcadas, como já o deixara transparecer o Salão de Alta Costura, realizado em Fevereiro, com a presença de representantes da moda portuguesa e espanhola.

A mudança mais acentuada que se operou no trajo feminino verificou-se na linha das mangas.

Na presente época, impera a chamada «Manga Quimono», mais marcada do que «A Manga Japonesa». Os ombros tomam um arredondado suave e as jaquetas dos «tailleurs» leves, são muito mais curtas, ajustadas na frente e soltas nas costas.

No sector masculino impõem-se a linha «Menhir» e a cor designada por «Romeral».

Assim como anteriormente o espanhol adoptou as linhas «Diavolo» e «Greco», os alfaiates esperam que se incline, agora, pela «Menhir», assim baptizada, devido ás suas caracteristicas de extrema singeleza: ombros estreitos, mangas de cava ampla, cintura alta e lapelas um pouco mais largas, calças folgadas no cimo e estreitas em baixo — algumas em «Pata de Elefante» — e sem dobra.

O novo tom «Romeral» reune a austeridade do «marron» com leves matizes esverdeados, risca fina ou desenhos miudos, fazendo, também, recordar a cor da romã.

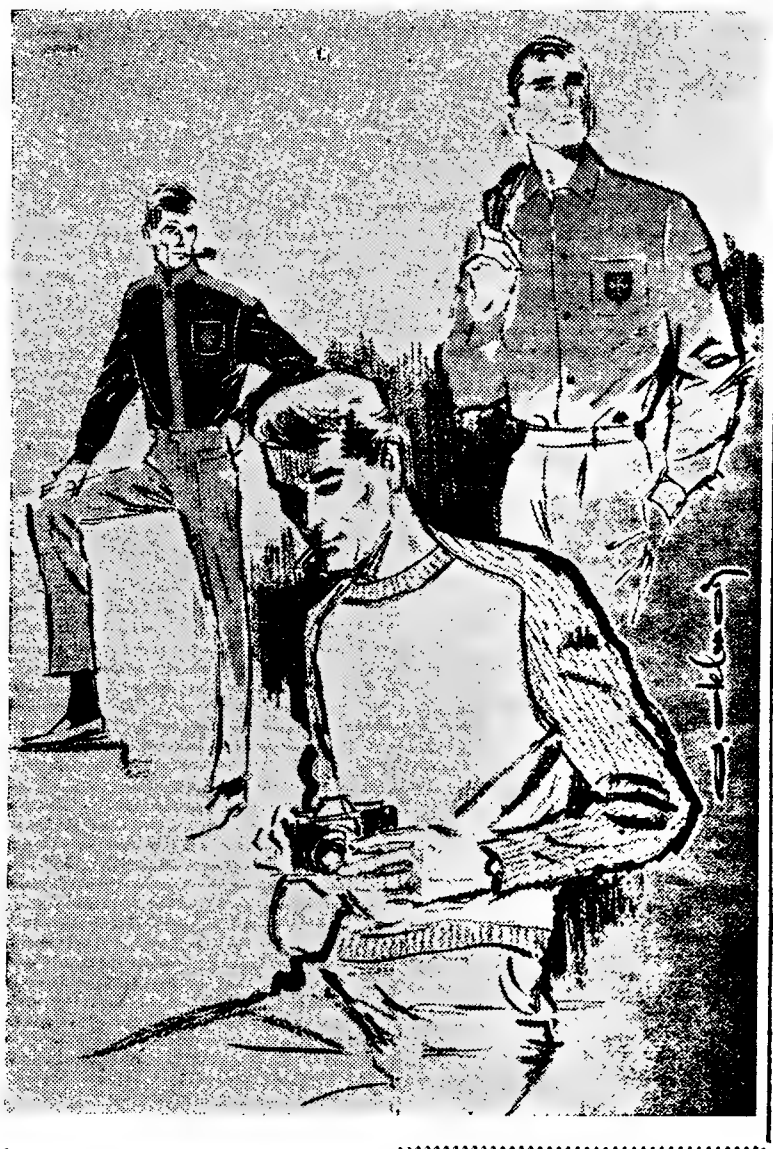
Nota-se, igualmente, além das numerosas variações da linha «Menhir», o regresso do jaquetão. — (A. N. I.).

A «TOILETTE» para velejar

Com a calça branca de «jersey» ou sarja de lã, a leitora usará este interessante blusão de «rioplex» azul-marinho enfeitado com galão branco e vermelho. A ausência de mangas que, na moda actual, é nota marcante, está, neste caso, muito a propósito

O apelido do marido

Não há lei que obrigue uma mulher casada a usar o apelido do marido. A lei apenas permite que a mulher assim proceda e esta permissão representa uma transigência com os hábitos franceses que não datam de tempos muito recuados. Documentos históricos provam que em nenhum caso as esposas usavam os apelidos dos maridos. Assim, também a designação de «madame», anteposta ao apelido do marido, foi moda que nos veio de França e que apenas adoptamos por ser moda...



Vimos para si...

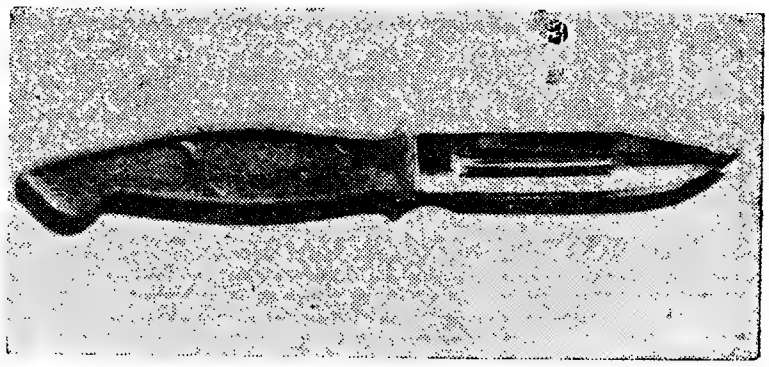
(Continuação da página anterior)

feita não estavam ainda á venda. Trata-se de um modelo recentíssimo, que este ano deve «cair no goto», porque é, na verdade, original.

Esta faquinha, com ar inofensivo, resolve uma quantidade de problemas á dona de casa apressada. Trata-se de um pelador, ou descascador, e serve para batatas, cenouras, fruta, etc. Há muito tempo já que em nossa casa se usa um aparelho destes, que realmente não tem novidade a não ser no fabricante. Os que usávamos eram franceses, importados, portanto, e de preço oscilando entre 10$00 e 15$00. O que apresentamos é nacional e custa só três escudos.

Uma das vantagens deste pelador é o facto de tirar, como o seu nome indica, apenas a pele dos alimentos, e não largas fatias, como, por exemplo, sucede quando se mandam descascar batatas a uma empregada preguiçosa: vem a pele e meia batata atrás... Com esta faquinha, sai só a pele, muito fina, e por isso o sistema é realmente prático e económico.

MARIA ADELAIDE



Nota: *Vimos o descascador em* Brás & Brás, *Travessa Nova de S. Domingos, 42, e as sandálias na* Sapataria Contente, *nas Escadinhas de Santa Justa, 100.*

Como sempre afirmamos, estas indicações não têm carácter publicitário e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

■ *Numa palestra, ou serão de sociedade, é tão importante saber expressar-se com correcção como escutar com atenção. Quem não repara no que os outros dizem, pode expor-se a cometer gafes e revela, ainda, falta de convívio social e pouca educação.*

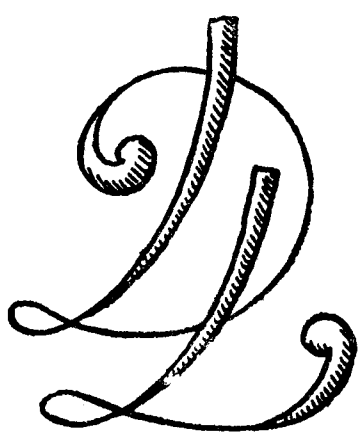
Regras de etiqueta

Talvez a leitora não saiba a origem da palavra «etiqueta» e não perde nada em ficar sabendo. Quando se construiram os jardins de Versalhes, o chefe dos jardineiros, enfurecido por ver que os cortesãos pisavam os talhões onde a relva apenas começava a nascer, foi queixar-se a Luís XIV que imediatamente mandou colocar letreiros espetados em varas marcando os sítios de passagem. A esses letreiros deu-se o nome de «étiquettes». Como havia quem não cumprisse as determinações, foram postos novos letreiros com os seguintes dizeres: «os cortesão devem obedecer ás regras da etiqueta». Desde então, chamou-se «etiqueta» a qualquer regra de cerimonial estabelecida na corte ou fora dela.

A moda para eles

A «International Fashion Council» reconheceu que os jovens exigentes sob o ponto de vista elegante reclamam novos modelos criados especialmente para seu uso. Surgiu então o estilo «Basque». Em cada «toilette» há uma nota de originalidade que chega a constituir um ornamento sem, no entanto, tirar o aspecto sóbrio e funcional da indumentária masculina. Nestes desenhos de Alexis Delmar,

Monograma pedido



Uma leitora do nosso jornal pede-nos a publicação deste monograma que deverá ser bordado, a ponto cheio e a ponto de cordão, com linha Ancora n.° 25

De onde vêm as pedras preciosas?

A leitora não vai, certamente, dispor-se a fazer uma caminhada para obter, na terra de origem, a pedra preciosa sua preferida. No entanto, não perde em saber onde se encontram com mais abundancia essas maravilhas que, depois de trabalhadas, vão adornar as mulheres elegantes.

Os diamantes encontram-se na Índia, no Brasil e na União Sul-Africana. As esmeraldas, na Colômbia, na Sibéria e no Ceilão. As safiras, na América do Norte, em Ceilão, Caxemira e na Birmania. Os rubis, na índia e no Sião. As turquesas, na Pérsia e no Egipto. As turmalinas, no Brasil e em Madagascar. Os topásios, em Espanha e no Brasil. As ametistas, na Sibéria, em França (no Auvergne) e no Uruguai. As águas-marinhas, na Sibéria e no Uruguai. As pérolas nas ostras do Mar Vermelho, da Arábia, da Índia, do Japão e do Panamá.

A MULHER MODERNA

USA PENSOS HIGIÉNICOS

OS ÚNICOS COM ARGOLAS
E PROTECÇÃO EXTERIOR EM PLÁSTICO

Sociedade Industrial de Cartonagens, L.da

RUA JOÃO SARAIVA, 7-A — LISBOA — TELEF. 711061 — PPC 3 LINHAS

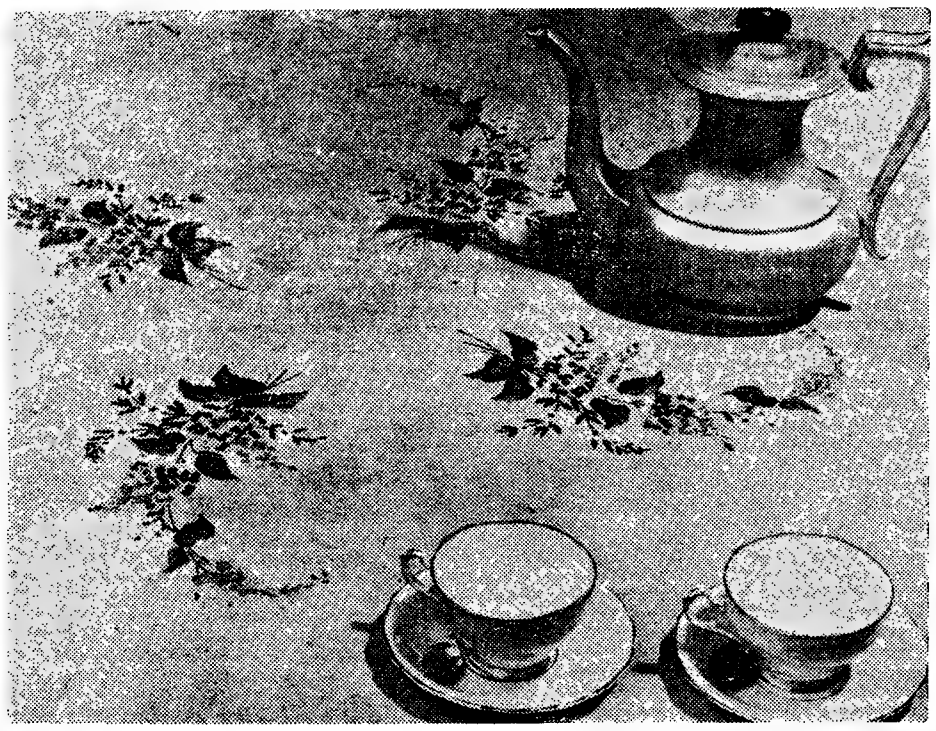
BORDADOS SUÍÇOS
(MINICARE)
O mais distinto e prático para a época Estival. Laváveis. Cores garantidas. Desenhos e cores lindíssimas. Anti-ruga. N/ Exclusivos provenientes das melhores fábricas suíças.
Lavores femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
CASA FLORES
Rua Damião de Gois, 46-C
ALGÉS

Novo romance de
João Amaral Júnior
ENTRE O PECADO E A VIRTUDE
À venda nas Livrarias, Tabacarias e na Feira do Livro — Pavilhão 7
Edições Romano Torres
R. Alex. Herculano, 70 — Lisboa

GALERIA NACIONAL DE ARTE
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS DE ARTISTAS DE NOMEADA, NACIONAIS E ESTRANGEIROS.
praça marquês de pombal, nº1 — lisboa

Ex.mas Senhoras
As pratas estão na moda e a ourivesaria SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, está a vender tudo a preços muito baratos.
Aproveitem a ocasião e guarneçam a sua casa com objectos que têm sempre valor.
Salvas, tabuleiros, serviços de chá, fruteiros, candelabros, cestos de pão, etc. etc.

Toalha bordada



Aqui tem a leitora uma toalha de mesa que poderia chamar-se «Primavera». É de linha azul médio, como um céu primaveril, bordada com motivos de flores que desabrocham nesta quadra do ano: lilases e pervincas. Os lilazes são bordados a ponto de recorte com filosela Ancora lilás-claro, n.º 447; lilás-médio n.º 859 e lilás-escuro n.º 448. Os olhos destas flores são bordados a ponto de nó com filosela Amarela n.º 961. A folhagem dos lilases tem três tons de verde, a que correspondem os n.ºs 573, 574 e 576. Os caules são bordados a ponto pé-de-flor e as folhas a matiz moderno. As pervincas são bordadas a ponto baixo com filosela azul-claríssimo n.º 506 e têm os olhos bordados a pontos cruzados com filosela castanha n.º 471. A sua folhagem distingue-se da dos lilases, pela diferença da tonalidade. E' verde n.º 776. O desenho desta linda toalha importa em 8$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página Feminina do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

MANHÃ NA PRAÇA

Encontrámos hoje, na Praça, uma senhora estrangeira, de meia idade, vestida de maneira desportiva e que, como nós, tomava apontamentos num bloco. A identidade de funções levou-nos a meter conversa e viemos a descobrir que não se tratava duma colega nossa, rabiscando os preços do dia, mas sim duma jornalista em missão de reportagem. Disse-nos ela que gosta sempre de correr as praças e mercados nas cidades, onde a leva a sua vida profissional, já que os mercados são, duma modo geral, o espelho não retocado das condições económicas dum povo.

Talvez tivesse razão. A nós, como mulher portuguesa, muito nos agradou que esta jornalista tivesse ido parar ao mercado do Chile, na verdade uma praça modelo, e não a outras da capital, cujas condições deixam bastante a desejar. Os resultados desta visita foram, felizmente, bastante favoráveis para nós: o asseio, o gosto e a fartura de géneros impressionaram muito bem esta jornalista curiosa. Deixámo-la com a convicção de que em Lisboa se come bem por pouco dinheiro, e lá fomos dar a nossa voltinha do costume, para chegarmos a uma conclusão levemente diferente: Em Lisboa, com dinheiro, come-se bem...

Peixes e mariscos

Salmonete 38$00 e 44$00; pescada desde 14$00 até 32$00; corvina 14$00; pargo 8$90 e 14$00; goraz 16$00 e 18$00; enguias 16$00 e 22$00; polvo 10$00; lulas 14$ e 16$; dourada 7$50; palmas 7$00 e 10$00; sardinha entre 7$ e 9$; carapau 8$90; linguado 32$00; ruivo 5$50; azevia 22$00; besugo 6$00; peixe espada 7$50 e 9$00; sável 16$00; peixe galo 7$00; imperador 14$00; pregado 22$00 e cherne 16$00 e 18$00.

Ameijoa a 17$00; berbigão 2$00 e 2$50; camarão negro 20$00; conquilhas 6$00, e gambas 45$00 e 60$00.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória a dez e quinze tostões; agriões desde $50; pepinos 3$00; espinafres desde 2$50; tomate a 16$00 o quilo; cenouras entre 3$ e 5$; repolho de 2 a 7$00; grelos e nabiças a partir de 1$50; cada nabo pequeno cinco tostões, e dos maiores 1$50; ervilhas 2$50; favas desde 1$50; feijão verde 4$50 e 6$00; couve-flor desde 4$00; couve roxa 7$00 o quilo; couve de Bruxelas 15$00; e couve portuguesa desde dez tostões.

Ovos e criação

Os ovos mantêm-se a 11$50 a duzia e os preços da criação não variaram sensivelmente desde a semana passada. Galinhas vivas desde 35$00; frangos a começar em 22$50 ou a 32$00 o quilo, pato a 25$00 já depenado e os coelhos mantêm-se na alta, a 30$00 o quilo.

Fruta

As cerejas e as nêsperas aparecem em grande quantidade, mas os preços é que não baixam. Continuam a pedir por uma duzia de nêsperas enfezadas 3$00, o que é na verdade um exagero. Um quilo de cerejas tanto pode custar 5$50 como 11$00. As bananas começam em 8$00 e vão por aí acima até 22$50. Cada ananás 30$00; peros e maçãs entre 20$00 e 35$00 e as laranjas desde dez tostões cada uma, vão-se tornando um luxo só justificado por receita médica...

DONA DE CASA

«ARTE MUSICAL»

A revista de doutrina, crítica e noticiário musicais fundada em 1931 por Luís de Freitas Branco e actualmente dirigida pelo brilhante musicólogo e ensaísta dr. João de Freitas Branco, publicou mais um numero de valiosa leitura. Como órgão da Juventude Musical Portuguesa cabe a esta revista um papel relevante na formação artística das novas gerações — e esse papel vem sendo cumprido com elevação notável.

Neste numero de «Arte Musical» colaboram João de Freitas Branco, com um comentário sobre iniciação musical infantil na J. M. P.; Vera Pilkington, com «Breve história dos instrumentos de tecla»; José Cerqueira Aquino com «Musica para todos»; Armando Santiago com um estudo sobre «Claudii Martini Colchensis»; Luís dos Santos Ferro com uma entrevista obtida da musicóloga D. Julia d'Almendra sobre o Colóquio Debussy em Paris; Alvaro Cassuto com a resposta a um inquérito, etc. João de Freitas Branco evoca, também, o barítono Maurício Bensaude. O editorial faz a resenha de vários acontecimentos de interesse no mundo artístico, fechando a edição com extenso noticiário e críticas de concertos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de agriões com arroz

INGREDIENTES — 1 molho de agriões, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de farinha de trigo, 1/2 chávena de arroz, 1 gema de ovo, sal e pimenta e, 1 litro e meio de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a Vaqueiro numa vasilha com as folhas dos agriões e refogam-se. Junta-se-lhes a farinha e mistura-se bem, mexendo-se com uma colher de pau. Adiciona-se a água a ferver. Deita-se-lhe o arroz, tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver até o arroz estar cozido. No momento de servir junta-se a gema do ovo desfeita em meia chávena da sopa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Porco assado à boa mulher

INGREDIENTES — 1 quilograma de carne de porco limpa, 50 gramas de Vaqueiro, 800 gramas de batatas, 10 cebolas muito pequenas, 1/2 folha de louro, 1 colher, das de chá, de salsa picada e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a Vaqueiro numa caçarola e nela se deixa aloirar a carne por todos os lados. Juntam-se-lhe as batatas descascadas e cortadas ao meio se forem grandes e as cebolinhas. Deixa-se aloirar tudo. Tempera-se com sal, pimenta e louro. Deixa-se cozer tudo em lume brando, se for necessário, e meia aproximadamente. De quando em quando, se for necessário juntam-se algumas gotas de água. No momento de servir polvilham-se as batatas com salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo de chocolate

INGREDIENTES PARA O BOLO — 250 gramas de açucar, 250 gramas de Vaqueiro, 200 gramas de farinha, 50 gramas de cacau, 4 ovos e 1 colher, das de café, de fermento em pó.

INGREDIENTES PARA O CREME — 250 gramas de açucar, 250 gramas de Vaqueiro, 3 claras de ovos e açucar baunilhado, q. b.

PREPARAÇÃO — Misturam-se todos os ingredientes para o bolo numa tigela grande e batem-se muito bem. Untam-se com Vaqueiro, duas formas redondas e lisas que sejam de igual tamanho. Deita-se-lhes dentro a massa em partes iguais e levam-se as duas formas ao forno durante quinze minutos.

Prepara-se o creme da seguinte maneira: Batem-se as claras em castelo. Juntam-se-lhes o açucar e o açucar baunilhado e bate-se um pouco mais. Adiciona-se depois a Vaqueiro, batendo-se sempre. Quando as duas partes do bolo estão cozidas desenformam-se e deixam-se arrefecer. Barram-se com o creme e juntam-se uma á outra de modo a formar um só bolo e cobre-se com o resto do creme. Enfeita-se com frutas cristalizadas e amêndoas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Creme de Pasteleiro

INGREDIENTES — 1/2 litro de leite, 4 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de rum, 150 gramas de açucar, 1 pau de baunilha, 60 gramas de farinha e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com a baunilha. Separadamente, misturam-se muito bem as gemas o açucar a farinha e o sal. Sem deixar de mexer junta-se-lhes o leite a ferver. Deita-se em seguida a preparação na vasilha onde fervem o leite, leva-se ao lume. Logo que comece a ferver tira-se do lume e deita-se numa terrina mexendo-se constantemente até o creme estar morno. Por fim junta-se-lhe o Rum ou, na falta deste, igual porção de Kirsch. Introduz-se o creme nos «choux» abrindo-se estes de lado com uma faca.

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

Desde 3.050$00

RÁDIO E TELEVISÃO

UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA

SORTIDO INCOMPARÁVEL

ANTES DE COMPRAR VISITE O

NOVOLAR

Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefs. 686816 - 687928 — LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO

DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19 - 1.º

Sabel Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13

Freijota Av. Liberdade, 136 - A

J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33

Soter Rua 1.º Maio, 138

e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.ª Almada

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

AS CRIANÇAS GOSTAM DE IMITAR AS PESSOAS CRESCIDAS

UM dos maiores prazeres das crianças consiste em imitar as pessoas crescidas. Pergunte-se a um rapazinho o que quer ele ser quando for «grande» e noventa por cento das respostas serão: isto ou aquilo, «como o paizinho». E todos nós temos assistido á alegria de uma menina que prova, diante do espelho, o chapéu ou o casaco da mãe.

Esta tendência natural, irresistível, é um excelente factor educativo, que convém não desprezar. A criança copia os hábitos, os gestos, as palavras das pessoas com quem vive. Assim se habitua insensivelmente a ser arranjada, amável, delicada — ou desordenada, incorrecta, etc.

A criança que vive num ambiente calmo e disciplinado é, regra geral, disciplinada e calma. Se vê a casa arrumada, gosta de arrumar o que lhe pertence, se a isso for solicitada. Se lhe falam aos gritos, treme e submete-se, mas, passados o medo e o nervosismo, também grita e barafusta, pois então!

Aproveitemos esta tendência das crianças para lhes incutir hábitos sãos, agradáveis e uteis ao seu futuro. E comecemos por fazer exame de consciência... Vejamos se as nossas palavras, os nossos gestos, a nossa vida merecem ser copiados...

Quantas vezes censuramos num filho o pequeno defeito que nós próprios lhe transmitimos com o nosso mau exemplo?

Vou contar um episódio eloquente, passado há tempo comigo.

Encontrei-me certa vez, em casa amiga, com uma senhora acompanhada dos seus três pequenitos. Durante a visita, que não foi longa, a senhora reprendeu vezes sem conta os meninos, nos seguintes termos:

— Ás um maçador! Ás um aborrecido! A menina é malcriada!

Evidentemente, nada me surpreendeu quando um dos rapazinhos, que me via pela primeira vez, me disse, pouco depois, quando me recusei a dar-lhe certa caixinha que ele descobrira na minha mala de mão:

— Tu és malcriada!

Claro. O menino não fez mais do que repetir o que ouvira á mãe.

Mas, dir-me-ão. As crianças não seguem sempre e em tudo os exemplos que a família lhes dá. Se de facto se comportam mal, a mãe não deve repreendê-las?

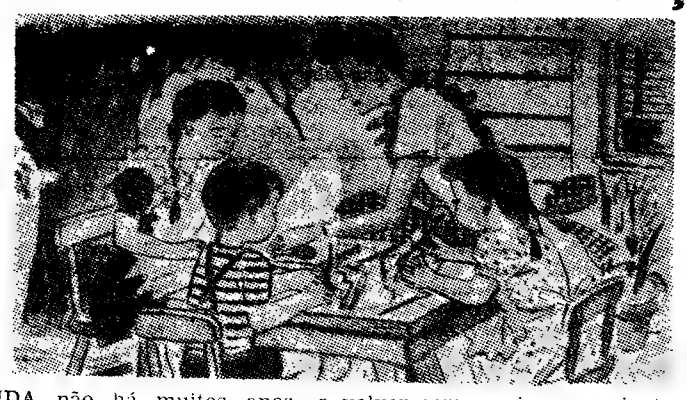
Responderei que as crianças não podem deixar de ter, também, as suas faltas. Quando assim acontece esporàdicamente, o melhor será não ligar importancia, e ficar discretamente atenta ao desenrolar dos acontecimentos. A criança bem educada, vivendo num bom meio, geralmente não reincide, e não há problema, portanto. Mas se a criança se comporta sistemàticamente mal, então temos de admitir que se conduz assim porque a mãe a não educa bem. Eis uma verdade muito simples em que nem sempre se repara. E depois, quando uma criança é incorrecta, a mãe nunca deverá atribuir-lhe o defeito de que quer corrigi-la. Não dirá: — «ás malcriada!» —, como a senhora do pequeno episódio referido. Dirá antes, com uma leve expressão de surpresa ou de mágoa:

— O que é isso? Um menino «bem educado» não fala ou não procede assim. E eu quero que o meu filho seja muito bem educado.

Desta maneira, a criança não pode aceitar uma sugestão de mau comportamento que a acusação lhe daria. E, se tem sido educada na alegria de proceder bem, esforçar-se-á por agradar, e reflectir a imagem que a mãe lhe apresenta.

M. L.

Actividades artísticas da criança



AINDA não há muitos anos, a «Arte» era qualquer coisa em que só os artistas profissionais penetravam, embora também servisse para temas escolares. Mas, neste caso, também muitas vezes era detestada, como assunto enfadonho que consistia em traçar linhas com muito cuidado, tentando copiar laboriosamente os entrelaçamentos das flores, assim se passando horas em esforços mecânicos e sem qualquer inspiração, pois só se podiam seguir as regras imutáveis.

Felizmente, hoje já se compreendeu que poucas crianças há destituídas inteiramente de sensibilidade artística (o que não quer dizer que todas elas vão ser artistas) e que a melhor forma de ensinar o desenho e a pintura é deixá-las reproduzir as coisas á sua maneira.

E' importante, para o desenvolvimento da personalidade da criança, compreender inteiramente esta forma de actividade, uma vez que grande parte da vida é mecanizada, e uma criança limitada apenas a esse aspecto pode deixar de se desenvolver como seria conveniente.

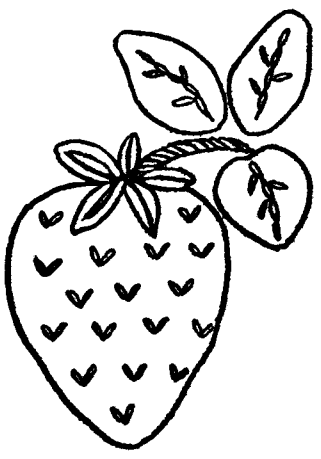
A Arte é, acima de tudo, um exercício de imaginação e, para as crianças mais pequenas, das quais se não pode esperar competência técnica nem perícia, esse exercício de imaginação tem a maior importancia. A aprendizagem da técnica, quando começar, não deve ser para elas motivo de aborrecimento. As crianças disciplinar-se-ão a si mesmas, descobrindo a necessidade de obter a competência técnica.

O importante é que qualquer criança que deseje pintar ou desenhar seja encorajada a fazê-lo, sem que se espere dela o trabalho de um adulto.

Papel, tintas e pincéis, permitem ás crianças exprimir á sua maneira o que pensam. Pedir-lhes que sigam as leis rígidas da técnica seria submeter a sua actividade imaginativa á condição de aritmética ou de geografia.

Deixemos, pois, desenhar e pintar livremente as nossas crianças, na certeza de que assim as ajudamos a exprimirem-se e a «crescer».

Para a menina aprender a bordar



A menina gostará de bordar este lindo morango, contornando-o, assim como as folhinhas, com ponto de pé de flor. Também pode fazê-lo com aplicação de tecido vermelho o fruto, e com tecido verde as folhas.

O mesmo desenho, repetido, formará uma barra para o guardanapo ou para o aventalinho.

O choro da criança

O choro da criança recem-nascida é um choro bendito. A mãe ouve chorar o seu filho antes de o ver. É o som dos seus gritos que lhe diz se se trata ou não de uma criança forte e saudável. O primeiro grito é o mais importante, porque por meio dele a criança enche de ar fresco os pulmões e estabelece a respiração. Quanto mais vigoroso é o choro, melhor.

A medida que a criança vai crescendo, o choro torna-se a forma de exprimir aquilo que acha mau e aborrecido e todos nós sabemos que, por vezes, esse protesto é bastante enérgico...

Se a criança for crescendo regularmente, com o seu peso normal, o choro entre as refeições não deve ser atribuído á fome. A mãe tem de estudar a causa desse choro.

Não se pode esquecer que as crianças se tornam rápidamente uns tiranetes se lhes são satisfeitos todos os caprichos. Desde que começam a ter compreensão, a melhor forma de tratar com elas não é satisfazendo-lhes os caprichos. É claro que não se deixará chorar indefinidamente uma criança, sem que se tente conhecer a causa. E há muitos motivos que podem fazer chorar uma criança. Por exemplo: algumas detestam sentir-se molhadas; ás vezes podem ter uma certa flatulência; a criança não é capaz de explicar o que tem, mas sabe-se queixar e fá-lo chorando. Há muitas outras coisas que originam o choro, tais como: o catarro nasal, a dor dos ouvidos, as constipações, etc.

O tipo de choro é muitas vezes um indício da sua causa. Uma criança doente chora fracamente, com gemidos; uma dor subita causa gritos violentos. A maior parte das pessoas sabe, perfeitamente, reconhecer os gritos de desespero ou de raiva, o que permite saber como se deve acudir á criança em tais situações.

Boletim sanitário das crianças escolares

NALGUNS países, as escolas distribuem pelos pais dos seus alunos um «boletim de informações sobre a saúde das crianças», que tem por objectivo chamar a atenção daqueles sobre determinadas necessidades de saúde dos filhos. Ao boletim mensal que o aluno leva para casa, com as suas notas, vai apenso um questionário destinado aos pais, com uma introdução deste tipo:

— «Verificou o que o seu filho fez na escola? Queira agora verificar o que o senhor fez em relação á saúde do seu filho e responder ás perguntas que a seguir formulamos. Pense se cumpre com tudo o que lhe indicam. Se necessitar, peça-nos informações sobre alguns dos pontos indicados».

As perguntas são do seguinte teor:

1 — Preocupa-se com as horas de sono de que a criança necessita?

2 — Esforça-se por que o seu filho descanse todas as tardes?

3 — Sabe como deve introduzir diáriamente o leite na alimentação do seu filho?

4 — Sabe por que deve dar-lhe uma grande variedade de frutas e hortaliças?

5 — Está certo de que o seu filho recebe a luz solar de que necessita (ou algo que a substitua)?

6 — Sabe se os intestinos do seu filho funcionam convenientemente?

7 — Sabe por que a criança deve ter as mãos limpas e tomar banho frequentemente?

8 — Pesa e mede a criança com frequência, para saber se o seu crescimento é normal?

9 — Tem o seu filho protegido contra a difteria?

10 — Sabe por que deve levar o seu filho, periòdicamente, ao médico e ao dentista, para que o observem?

Para cada um destes dez pontos, há folhetos com informações claras e práticas, que são enviados gratuitamente aos pais que os solicitem.

As Colónias de Férias

A estadia em colónia de férias não oferece apenas a vantagem de uma cura de ar livre; possui uma outra que reside nos métodos escutistas — grupos de 8 crianças, mais ou menos. Este sistema, transescutistas — grupo sde 8 crianças, mais ou menos. Este sistema, transposto para a colónia de férias, consegue dar-lhe um carácter novo, graças a uma educação baseada na vida em comum, em pequeno grupo, e á introdução dos trabalhos manuais nas suas actividades.

Antes de serem introduzidas nas colónias, estas ideias novas presidiram á formação de grupos aos quais se pedia no decorrer de um estágio formativo de 10 dias, a identificação, tanto quanto possível, com as crianças — com adaptação necessária, visto tratar-se de rapazes e raparigas de mais de 18 anos — mas vivendo a sua vida em colónia de férias: canto em comum, jogos, trabalhos manuais, enfim, um tomar de consciência uns dos outros.

Esta formação de orientadores fundamenta-se numa pedagogia activa que transposta para a colónia não deixará as crianças ociosas, embora respeitando o seu direito a verdadeiras férias, isto é, dando-lhes o repouso, a calma, o silêncio necessário para equilibrar a agitação da vida urbana moderna. Igualmente ela permite-lhes que se dediquem a actividades segundo os seus gostos e prepara-as também para a vida social, graças á vida em grupos.

O ideal seria a organização de grupos de 6 crianças, numero óptimo para permitir uma vida colectiva fácil e um livre desenvolvimento da personalidade; mas as necessidades económicas levaram a constituir grupos de 10 a 12 indivíduos, compostos segundo o princípio de «braçagem». que consiste em agrupar as crianças conforme as suas origens geográficas, sociais, seu desenvolvimento intelectual, etc.... o conjunto num quadro de 3 categorias por idades, que são, em princípio, dos 8 aos 10 anos, dos 10 aos 12, e dos 12 aos 14 anos.

E' ao nível deste pequeno grupo que se desenrola o essencial da vida em comum, concretizada pelas actividades materiais mais simples: levantar, lavar, vestir, refeições, recreios, deitar... e, também, pequenos trabalhos de carácter educativo sob a direcção do monitor, tais como: fazer as camas, limpar os quartos, arrumar os armários, alguns trabalhos de cozinha e costura.

As actividades principais das férias reunem 2 ou 3 pequenos grupos que formam um grande; é o caso das actividades físicas que têm lugar, de preferência, de manhã, e que são á base de jogos de destreza; de equilíbrio sob a forma de jogo, quer livremente, quer sob a direcção de um monitor; e que se completam com uma «cura de água»: «duche» ou banho, segundo os locais, e por uma cura de repouso que se prolonga até ao almoço.

Procede-se da mesma maneira para as actividades de oficina ou de grupo, que se exercem após a sesta; eles reunem os elementos de um ou vários grupos que se interessam, por exemplo, por trabalhos manuais tais como: trabalhos de vime, construção de papagaios de papel, encadernação, etc.... ou selos, livros, musica, discos, segundo as afinidades, e o gosto de cada um.

Finalmente, conforme as ocasiões: a festa da colónia, grande jogo geral, excursão, em que todas as crianças participam numa vida colectiva.

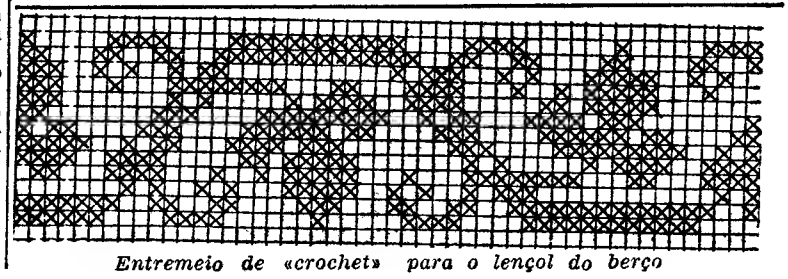
Uma tal mudança de existência deve fazer-se progressivamente: assim, a estadia na colónia começa por um período de adaptação de 4 a 5 dias, e termina por um outro de readaptação: entre os dois, a actividade das crianças vai crescendo, atingindo o máximo cerca do 20.º dia.

Uma cura de sol orientada segundo técnicas experimentadas, permitindo um bronzeamento salutar; e uma cura de alimentação racional — completam a estadia cujos resultados físicos são excelentes.

Se as crianças adquirem pouco peso imediatamente, em compensação a sua capacidade respiratória aumenta; numa palavra, a vida ao ar livre, tal como é praticada, prepara as crianças para o Inverno. Mas, para além destes resultados, existem outros igualmente importantes e que provêm dos métodos educativos. Não se «ensina» nada á criança mas despertam-se-lhe interesses e permite-se-lhe que se exprima livremente; dentro do pequeno grupo ela adquire a noção de uma responsabilidade adaptada aos seus meios; em contacto com os outros ela forma o seu carácter, inicia-se na vida social e aprende a dominar-se. Durante 30 dias, e 12 horas por dia, ela é rodeada por elementos jovens que procuram compreendê-la, ajudá-la, formá-la. E o resultado não é vão; não só as crianças que tenham estado na colónia pedem para voltar, como só raramente se encontram entre elas casos difíceis. Melhor ainda: depois dos 14 anos, tendo tomado gosto pela vida em grupo, muitas procuram o mesmo ambiente nos diversos movimentos de jovens e centros de férias para jovens que, pela sua importancia e interesse, serão objecto de um estudo particular. E mais tarde, muitas voltam ás colónias como monitores.

Isto diz o grande interesse que se liga a esta instituição, não sòmente pela saúde da juventude. mas também pela sua formação moral. Ao viver a mesma experiência os próprios dirigentes beneficiam. E não se pode esquecer que, cada ano milhares de rapazes e raparigas, chamados mais tarde a fundar os seus lares, são assim iniciados na vida da criança, na sua psicologia, na vida em comum, o que, do ponto de vista familiar, social e nacional, representa um interesse que não é de desprezar.

HENRI REY



Entremeio de «crochet» para o lençol do berço

NO VERÃO

SEU FILHO GOSTARÁ DE VESTIR

A CAMISA DE TRICOT DE NYLON **SG**

A CAMISA DE LAVAGEM SIMPLES, QUE SECA EM 2 M³ DE AR, VESTE SEM UMA RUGA E NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

CAMISAS SPORT, DE FANTASIA; CAMISAS ARRENDADAS, DE ALGODÃO, PRÓPRIAS PARA O VERÃO, COM MANGA E M/ MANGA; BONITO SORTIDO

CALÇÕES BEM FEITOS, DE SARJA, DE TERYLENE, ORLON E ACRILAN

FATOS COMPLETOS DE CALÇA E CALÇÃO

CALÇÕES DE BANHO E TOALHAS
GRANDE SORTIDO

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 - 1.º - ESQ.º

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA

Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

100$00
MENSAIS

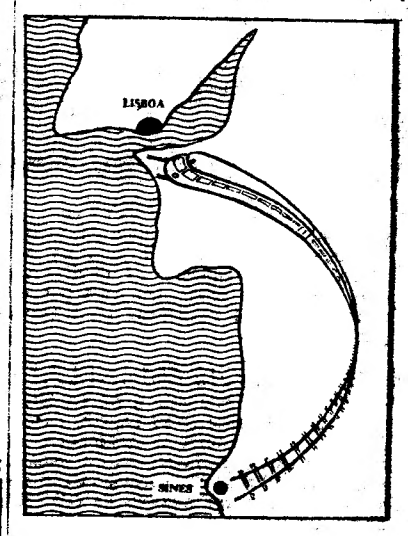
VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS.

Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
SEM FIADOR

De Sines a Lisboa
ou vice-versa
em 4 horas



SERVIÇO DIRECTO DE AUTOMOTORAS
LIGANDO SINES À CAPITAL

COMODIDADE
EFICIÊNCIA
ECONOMIA

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

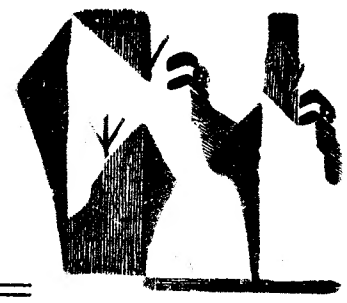
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

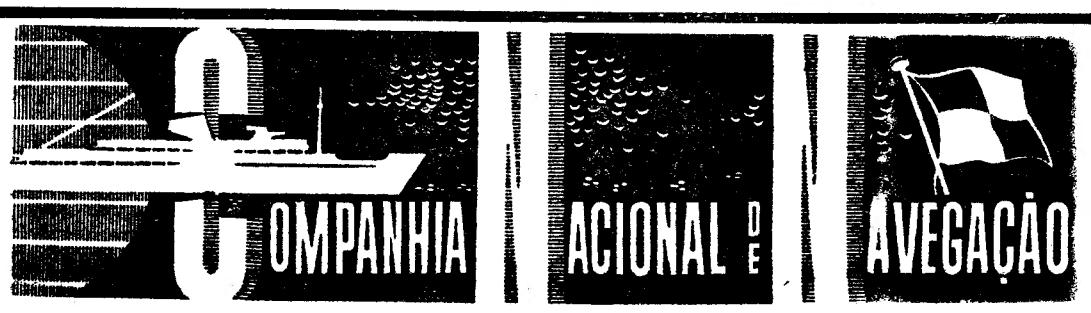


CARREIRAS	
METRÓPOLE **ÁFRICA**	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorífica a 8/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 19/6/63. Carrega em LISBOA de 15/6/63 a 17/6/63. Carga Frigorífica a 18/6/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/6/63)
NORTE EUROPA **ANGOLA**	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA só para MATADI a 5/6/63 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI a 26/6/63
ANGOLA **NORTE EUROPA**	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63 N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63
PORTUGAL **NORTE EUROPA**	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO» a 6/6/63. Carrega em LISBOA de 5/6 a 6/6 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 14/6/63. Carrega em LISBOA de 13/6/63 a 14/6/63.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«BEIRA» VIAGEM INAUGURAL 8 de Junho	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
«Príncipe Perfeito» 12 de Junho ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«QUANZA» 15 de Junho ás 12 horas	Luanda, Lobito e Moçamedes.
«S. THOMÉ» 16 de Junho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

A SUIÇA IMPORTA NEVE...

★ **Um novo artigo da pauta aduaneira da Suiça torna livre a importação de neve ou gelo, naquele país, no próximo ano. Actualmente, a água está ali sujeita ao pagamento de direitos no valor de cinco cêntimos (o equivalente a cerca de trinta centavos) por cada cem quilos importados. Não assinalam, porém, as estatísticas que tenha sido importada qualquer quantidade do precioso líquido.**

OS AUTOMÓVEIS EM INGLATERRA

★ **Segundo as estatísticas, há na Grã-Bretanha 38 veículos de quatro rodas por cada milha (1609 metros) de estrada disponível. Daí o serem as estradas britanicas as mais congestionadas em todo o Mundo e com frequentes e monstruosos engarrafamentos. Os veículos motorizados agora existentes na Grã-Bretanha (10 503 700) correspondem ao dobro dos que havia em 1953. Os automóveis são em numero de 655 800 e regista-se um aumento semanal de 10 000 unidades em circulação.**

A mão-de-obra e o Mercado Comum

No quadro dos países membros do Mercado Comum, a circulação de trabalhadores já não é considerada p r ó p r i a m e n t e emigração, mas um simples movimento de mão-de-obra de um país com excesso, para um país deficitário neste domínio.

Daqui resultam facilidades de circulação, que ajuda os trabalhadores, dando-lhes a possibilidade de se dirigirem livremente para os locais de trabalho melhor remunerado e mais adequado ás suas aptidões e aspirações.

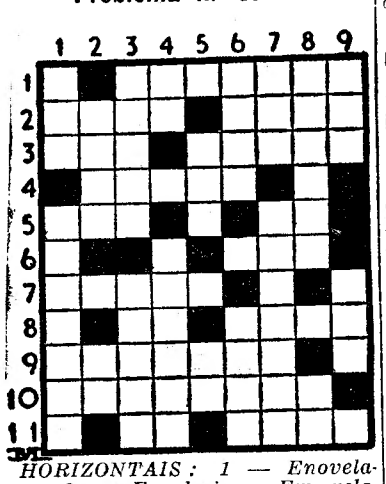
A mão-de-obra italiana, por exemplo, está a orientar-se, de preferência, para os países do Mercado Comum, onde encontram m a i s oportunidades e melhor assistência. R e l a t i v a m e n t e aos países fora do Mercado Comum, os trabalhadores italianos preferem a Grã-Bretanha e o Principado de Mónaco.

— Achas que pus pestanas bastantes, querido?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3042



HORIZONTAIS: 1 — Enovelavam. 2 — Encolerizou. Em relação a. 3 — Casa. Tenhas em vista. 4 — Ruas estreitas e curtas. 5 — Repetição. Pertences. 6 — Certa. 7 — Norma. 8 — Acusada. Sovina. 9 — Exultação. 10 — Declinando. 11 — Artigo (pl). Cresce.

VERTICAIS: 1 — Muitos. Coberta. 2 — Ministro do culto judaico. Interpreta um escrito. 3 — Sofrimentos. Célebre pintor de origem grega, que trabalhou em Espanha (1541-1614), onde deixou quadros admiráveis. 4 — Alternativa. Carquilhas. 5 — Clamor. Mofa. 6 — Constelação austral. Propósitos. 7 — Sigas. Polvilhado. 8 — Ribeira do distrito de Viana do Castelo, afluente do Atlantico. Rio da Russia, afluente do Árctico. 9 — Dificuldade. Oferecer.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

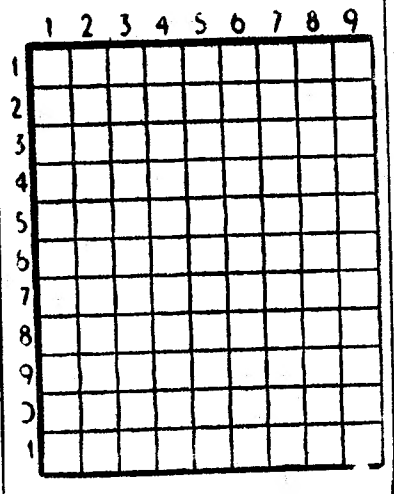
Solução do problema n.º 3041

HORIZONTAIS: 1 — Ester. 2 — Corruptas. 3 — O. Averano. 4 — Na. Amoral. 5 — Oger. Fá. 6 — MAU. Sr. Ar. 7 — Ir. Vaiara. 8 — Arrebol. 9 — E'. DE. Gás. 10 — SI. Arrolo. 11 — Via. Zás.

VERTICAIS: 1 — Economia. Se. 2 — Só. Agarrei. 3 — Tra. Eu. 4 — Ervar. Vedai. 5 — Ruem. Saberá. 6 — PRÓPRIO. 7 — Atar. ALGOZ. 8 — Anafar. Alá. 9 — Isolara. Sós. (Provérbio — O MAU E' DE SI PRÓPRIO ALGOZ).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5087



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Grécia antiga, célebre pelas suas pequenas estátuas. 2 — Destinos. 3 — Artigo definido. Cabelos brancos. Quinhentos e cinquenta em romano. 4 — Cidade antiga do Egipto, chamada «a das cem portas». Filtre. 5 — Artigo indefinido (pl). Peça de vestuário de mulheres indianas. 6 — Versejar. 7 — Invulgar. Tabaco para cheirar. 8 — Fileira. Frouxa. 9 — Li. Preposição. Caminhar. 10 — Ilha também chamada Arquipélago dos Navegantes. 11 — Costa talhada a pique em alcantis.

VERTICAIS: 1 — Teimava. 2 — Preposição. Genro de Maomé. 3 — Artigo definido. Entrada de um porto. Apelido. 4 — Nome de homem. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Mulheres de baixa estatura Direcção. 6 — Fluido aeriforme. Curamos. 7 — Reis. Rostos. Nesse lugar. 8 — Mágoa. Letra grega. 9 — Litigara.

Solução do problema n.º 5086

HORIZONTAIS: 1 — Tiro. Acta. 2 — Ates. Pura. 3 — Eco. Asa. 4 — Aru. Tia. 5 — Descolara. 6 — Aa. Ar. 7 — CMV. Sãs. 8 — Er. Arc. Oh. 9 — Real. Arma. 10 — Atro. Real. 11 — Mãos. Asis.

VERTICAIS: 1 — Tá. Ada. Eram. 2 — Itere. Creta. 3 — Recusam. Aro. 4 — Oso. Cavalos. 5 — Pó. 6 — Apa. Lascara. 7 — Custara. Res. 8 — Trair. Somai. 9 — Aa. Aal. Mals.

Hospital italiano no Congo

A Cruz Vermelha Italiana fundou em Elisabethville um h o s p i t a l modelar, que assegura uma perfeita assistência á pequena colónia transalpina existente no Congo, pois dispõe de diversas secções médicas e de um bem apetrechado laboratório. Além disso, o referido estabelecimento e os seus clínicos assistem, também, a população local, pelo que o seu labor muito meritório merece a simpatia geral.

HAVAS-L

O COMBÓIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nesse noite a Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE Fará 1.200 Kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. Jose António, 57 — MADRID — Telefone 2 47 10 20
Tourisme Français, 234, Rua Áurea, 242 — L I S B O A

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almôndegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
L I S B O A

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

506

*** O CASO *** DOS DENTES DE CASCAVEL

—— por Frank Gruber ——

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — No momento em que Oliver Quade, mais conhecido por «A Enciclopédia Humana» tenta vender as suas enciclopédias á sr.ª Mattie Egan e aos hóspedes da pensão «Ninho da Águia», Judy Vickers e Martin Faraday aparecem a anunciar a morte de Harold Thompson, aparentemente mordido por uma cascavel. Frederick Cummings pretende também conquistar a mão de Judy. Quade deduz que se trata de um homicídio e quando McClosky, o cozinheiro, se prepara para ir chamar o xerife, entram em cena o «gangster» Lou Bonniwell e mais três bandidos — Jake Somers, Monk Moon e Heinie Krausemeyer — que, tendo-se evadido da penitenciária, escolheram a pensão para refugio. Lou e Quade vão examinar o corpo de Thompson.

CAPÍTULO III

Passaram por Jake Somers, que continuava sentado em cima do rochedo, de metralhadora em punho. Como quem não quer a coisa, Bonniwell deixou-se ficar para trás, com a mão próxima da automática. Quando chegaram junto do cadáver, Quade apontou para a perna esquerda do morto. Distinguiam-se nela duas manchas avermelhadas.

— Vê como as marcas estão afastadas uma da outra?

— Isso não foi feito por cascavel — concordou Lou. — Há um assassino entre o vosso grupo. Para já, acho que é você.

— Abandone a ideia. Não passo de um vendedor de livros.

13

— E não sabe quem possa ter «esfriado» este tipo?

Quade encolheu os ombros.

— Estou mais interessado em saber a razão por que foi morto. Tenho estado a matutar numa ideia para ver se descubro.

— E que ideia é essa?

— Bem, Cummings, aquele gorducho ali na varanda, diz que Thompson lhe disse que era contabilista. Tenho cá o palpite que o homem fez um desfalque e veio para cá na mira de não ser descoberto.

— É capaz de ser como diz.

Quade desconfiou que Lou ansiava por deitar a mão ao dinheiro e por-se ao fresco quanto antes.

Seguidamente, Bonniwell conduziu toda a gente para a sala principal da pensão. Só Somers ficou lá fora, de sentinela.

— Bem, pessoal, está provado que há um assassino entre nós — começou o «gangster» e Danny Dale não disfarçou uma casquinada trocista. O condenado evadido olhou friamente para o rapaz e depois, fez um gesto para Quade. — Continue você.

— Harold Thompson foi assassinado — disse Quade. — Tenho a certeza absoluta. E também tenho a certeza que Thompson andava fugido á justiça.

Os presentes entreolharam-se. Quade continuou:

— Sr. Cummings, segundo o senhor, Thompson ter-lhe-ia dito que vivia em Buffalo. Desconfio portanto que vivia noutra cidade. Nova York, por exemplo. O senhor é nova-iorquino. Teve alguma notícia de alguém que tivesse fugido de Nova York com uma boa soma alheia?

Cummings esticou o beiço.

— Hum... Todos os dias se verifica um roubo em Nova York. O maior nos ultimos tempos foi feito por um caixa de confiança da Horgan Packing Company, que fugiu com 80 mil dólares. Mas chamava-se Miller e não Thompson.

14

— É ele! — exclamou a sr.ª Egan. — A semana passada, quando lhe arrumava as roupas, dei com uns lenços marcados com um «M».

— Então, Thompson e Miller eram a mesma pessoa — disse Quade. — E deve ter trazido o peculio consigo.

— Oitenta mil dólares! — comentou Bonniwell. Passados uns momentos, olhou para Heinie e para Monk. — Rapazes, vamos dar início a uma busca do tesouro.

Os três homens dirigiram-se para os quartos de cama. Quade ficou a olhar para a porta.

A mãe de Judy, a sr.ª Vickers, interrompeu o silêncio.

— Não haverá processo de nós conseguirmos socorros?

— Só se tivéssemos pastilhas suporíferas — sugeriu Faraday secamente.

— Há um armário de remédios no quarto de banho — disse a sr.ª Egan. — Creio que tenho lá um frasco com éter.

A sr.ª Vickers olhou friamente para Faraday e depois virou-se para Cummings. Só então a sua expressão se adoçou.

— Tem alguma ideia «construtiva», Frederico?

Quade apercebeu-se da situação. A mãe de Vickers estava do lado de Cummings, mas as preferências de Judy iam para Faraday. Cummings devia ser rico — ou, pelo menos, a sr.ª Vickers supunha-o como tal. Faraday? Provávelmente um empregadote que estivera a economizar durante um ano para poder passar ali umas férias. Faraday ficaria radiante por se ver possuidor de uma boa soma de dinheiro.

A propriedade da sr.ª Egan representava apenas uma fracção de 80 mil dólares. Era uma pessoa formidável, que fizera a sua vida á custa de mil e um sacrifícios.

McClosky? Quade não esquecera ainda a atitude suspeita do cozinheiro, ao ser-lhe anunciada a morte de Thompson. Danny Dale? Um intelectual de 20 anos, igual a tantos.

15

Uma hora depois, os três ex-forçados voltaram e a calma de Bonniwell fora-se por completo. O seu fracasso em encontrar o dinheiro tornava-o num homem extremamente perigoso.

— Vamos agora revistar a sala — rosnou.

Puseram os móveis de pernas para o ar, bateram nas paredes, no chão, rasgaram almofadas, enquanto a sr.ª Egan gritava a sua indignação. Quando Lou deu por finda a busca, já fazia escuro lá fora. Fora preciso acender as luzes. Havia uma geradora eléctrica privada na pensão.

Bonniwell resolveu adiar a busca para o dia seguinte. Tinha fome e ordenou ao cozinheiro que fosse preparar o jantar.

— Mas não se esqueça que comerá de tudo primeiro — preveniu.

Os três assassinos devoraram tudo. Monk foi substituir Jake, enquanto o gigante jantava por sua vez. Os hóspedes do «Ninho da Águia» comeram sanduiches.

Bonniwell levou-os depois novamente para a sala.

— Bem, pessoal, toca a descobrir a «massa». Começarei por si, espertinho — disse virando-se para Quade.

— Cheguei exactamente um quarto de hora antes do senhor. Acha que teria tempo para descobrir o dinheiro de Thompson, escondê-lo, matar o homem, enquanto procurava ao mesmo tempo vender os meus livros á gente da pensão?

— O sr. Quade chegou momentos antes de darmos com o corpo do sr. Thompson — disse Judy. — Ele passou por Marty e por mim, quando descíamos a estrada.

Bonniwell rosnou qualquer coisa e interrogou sumáriamente as três mulheres.

— Metam-se nos vossos quartos — ordenou.

Quando elas saíram, o «gangster» virou-se para os homens.

— Um de vocês matou aquele «gajo».

(Continua)

DOMINGO, 9 DE JUNHO

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A SANTARÉM e VOLTA

X FEIRA DO RIBATEJO

PREÇOS — 1.ª classe, 47$50; 3.ª classe, 32$50.

HORÁRIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): part. 10 h.; **Santarém:** cheg. 10-58 h.

VOLTA — Santarém: part. 1-45 h.; **Lisboa** (Santa Apolónia): cheg. 2-39 h.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, n.º 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. — **LOTAÇÃO LIMITADA.**

MAGAZINE

Uma selecção africana

Um jornalista inglês, o sr. Norman Reich, acaba de ter a ideia de formar uma selecção de africanos que actuam em clubes europeus.

E formou-a assim:

Kennon (natural da Rodésia, que pertence ao Norwich); Stuart (Africa do Sul — Stoke-pe) e Tocknell (Africa do Sul— Charlton); Hewie (Africa do Sul — Charlton), Mayunga (Congo — Daring) e Bonga-Bonga (Congo — Standard de Liege); Azhar (Marrocos — Reims), Mahi (Argélia — Rennes), Yauca (Angola — Belenenses), Eusébio (Moçambique — Benfica) e Emilo (Camarão — Sochau).

Um atirador míope

Disputou-se o III Campeonato Bancário de Tiro aos Pratos, que despertou grande interesse entre a classe a quem o torneio se destinava.

Nos treinos que vários bancos efectuaram para aquilatar da pontaria dos seus associados, um candidato, portador de uns óculos de lentes grossas, apresentou-se na prancha, de espingarda em punho.

Saiu um prato e ele, de arma aperrada, não disparou. Saiu outro, outro ainda e... nada. Até que lhe gritaram:

— Então não atiras aos pratos?

— A que pratos?

No ambiente próprio

Na televisão espanhola há um programa intitulado «Esta es su vida», em que têm surgido muitas figuras conhecidas no país vizinho.

A semana passada coube a vez a Pedro Escartin, que se notabilizou como seleccionador nacional de futebol e como árbitro da mesma modalidade.

Para dar ambiente á conversação que Escartin manteve com o locutor, os espectadores presentes muniram-se de assobios e receberam o antigo juiz de campo com uma apitadela monumental.

Uma bicicleta com prémio

Um garoto mostrou ao pai as notas baixas que trouxe da escola.

Grita-lhe o progenitor:

— Prometi comprar-te uma bicicleta, se tivesses boas notas e em lugar de te esforçares, aqui está o que mê trazes. O que é que fizeste durante todo este tempo?

— Aprendi a correr de bicicleta...

A equipa dos senadores

O Stoke City é conhecido, em Inglaterra, pela «equipa dos senadores».

O mais jovem do grupo é o defesa direito, com vinte e sete anos, e o mais velho Stanley Matthews, extremo-direito, com quarenta e oito.

O guarda-redes e o médio-centro têm trinta «primaveras»; o defesa-esquerdo e o interior-direito contam vinte e nove; o interior-esquerdo, trinta e um; o extremo-esquerdo e o avançado-centro já completaram os trinta e dois.

Os britanicos permanecem conservadores...

Classifique-se a si próprio

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três suficiente; duas — medíocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Quem é o campeão nacional absoluto de judo?

2 — E por equipas, que clube venceu a mesma competição?

3 — Sabe quem é o recordista dos 200 metros mariposa?

4 — O Grande Prémio Internacional «Jean Bonin», em atletismo, disputa-se anualmente em...

5 — O «record» mundial do lançamento do disco (feminino) pertence a...

6 — A tabela portuguesa de pontuação no atletismo tem por autor...

Soluções

1 — Henrique Nunes.
2 — Judo Clube de Portugal.
3 — Vitor Fonseca (Alges e Dafundo).
4 — Barcelona.
5 — Tamara Press.
6 — Dr. Fernando Amado.

DESPORTOS

HIPISMO — As provas finais do Centro n.º 15 da M. P. de Cascais

Sob a direcção técnica do director do Centro n.º 15 da M. P., sr. Manuel Soeiro Possollo, realizaram-se as provas finais dos filiados que se desenrolaram nos terrenos do Parque da Marinha e no Hipódromo da Gandarinha, e decorreram com muito interesse.

O programa constou de um corta-mato, dividido em 4 séries, e de uma prova de obstáculos, dividida em 3 séries.

Os resultados foram os seguintes:

Corta-mato (1.ª série): 1.º Artur Pires de Lima, no «Invasor»; 2.º, Francisco Lousada, no «Reboque»; 3.º, Jorge Teodoro dos Santos Teles, no «Jaspe», e 4.º, Jorge Azevedo Coutinho, no «Lampeão». *(2.ª série):* 1.º, José Gabriel Rocha, no «Atila»; 2.º, Alain Deffense, no «Regedor»; 3.º, António Lino Machado, no «Milho»; 4.º, Ferraz de Carvalho, na «Fidonée», e 5.º, Vilar Gomes, no «Saturno». *(3.ª série):* 1.º, Jorge Costa Oliveira, na «Luena»; 2.º, Eduardo Cabral, no «Polidor»; 3.º, Guy Deffense, no «Moncorvo»; 4.º, José Ribeiro, no «Atila», e 5.º, Octávio Ribeiro, no «Primoroso». *(4.ª série):* 1.º, Margarida Zickermann, no «Veloz»; 2.º, Abel César dos Santos, na «Sabrina»; 3.º, Francisco Esteves do Amaral, na «Grana», e 4.º, Lopo Teles Macedo, no «Reboque».

Obstáculos (1.ª série): 1.º, José Gabriel Rocha, no «Reboque», 12 faltas em 50 s, e 2.º, Guy Deffense, no «Milho», 13 faltas em 1 m e 5 s. *(2.ª série):* 1.º, Artur Pires de Lima, no «Invasor», 0 faltas em 51 s e 2/5; 2.º, Abel César dos Santos, no «Polidor», 3 faltas em 57 s e 2/5; 3.º, Lopo Teles Macedo, na «Fidonée», 3 faltas em 57 s e 3/5; 4.º, Eduardo Cabral, no «Saturno», 3 faltas em 1 m e 4 s, e 5.º, António Lino Machado, no «Moncorvo», 8 faltas em 1 m. *(3.ª série):* 1.º, Katerine Watson, no «Unico», 0 faltas em 51 s e 2/5; 2.º, Margarida Zickermann, no «Veloz», 0 faltas em 54 s e 2/5, e 3.º, Kathrin Berghanger, no «Phoenix», 9 faltas em 1 m e 15 s.

O juri era formado pelos srs. coronéis António Oliveira Reis, Fernando Pais e Manuel Possollo.

No ultimo dia de provas realizou-se um almoço no Hipódromo da Gandarinha para a distribuição dos prémios a que presidiu o presidente da Camara Municipal de Cascais e assistiram a sr.ª D. Teresa Motta e os srs. major Celestino Veiga, em representação do comandante militar, coronéis António Oliveira Reis, Fernando Pais, tenente-coronel António Crespo, majores Germont Bandeira, Pereira da Costa e Barbosa, Martinho de Oliveira, dr. José Franca Félix e dr. J. Cabral e cerca de 40 filiados do Centro.

Outro 3.º lugar do major Henrique Calado

MADRID, 29 — Um italiano e um francês partilharam ontem as vitória do Concurso Hípico Internacional, cujos resultados foram os seguintes:

Prémio «Disputation» (percurso á americana):

1.º, Castelini (Itália), no «Lausbub», 34 pontos; 2.º, Cap. de Fombelle (França), no «Buffalo», 34; 3.º, cap. Grayton (Africa do Sul), no «Captain Blich», 34.

Taça «Chefe do Estado»:

1.º, Dasque (França), no «Krakatra», 0 faltas, em 37 s e 5/10; 2.º, Maizard (França), no «Emilote», 0 faltas, em 40 s e 8/10, e 3.º, major Henrique Calado (Portugal), no «Joc de L'Ile», 0 faltas, em 47 s e 2/10.

O cap. Duarte Silva (Portugal), no Jeune de France», classificou-se em 5.º lugar. — (F. P.).

O nosso prognóstico do Totobola

Vianense-Feirense	X
Sanjoanense-Salgueiros	1
Braga-Varzim	X
Espinho-Leça	1
Beira Mar-Oliveirense	1
Torriense-Covilhã	1
Oriental-Sporting (R)	2
Luso-Barreirense	X
Sacavenense-Montijo	1
Benfica (R)-Belenenses (R)	1
Silves-Portimonense	2
Farense-Olhanense	1
C. Piedade-Setubal	X

O Vitória de Guimarães segue, de barco, para a Madeira

O «onze» do Vitória de Guimarães parte amanhã, de manhã, para a Madeira, no barco «Funchal» a fim de defrontar o União do Funchal no jogo da 1.ª mão dos quartos-de-final da «Taça».

As horas a que começam os encontros de domingo

A F. P. F., com o acordo dos clubes, marcou os jogos de domingo, correspondentes a vários torneios oficiais, para as seguintes horas:

Taça de Portugal:

União do Funchal-V. Guimarães, ás 17 horas locais, e Sporting de Lourenço Marques-Sporting, ás 18 horas.

Os restantes principiarão ás 16 horas.

«Nacional» de juniores:

D. Monção-Vila Real, ás 17 e 30, e Benfica e Castelo Branco-Cultural da Guarda, ás 9 horas.

Taça «Ribeiro dos Reis»:

Benfica e Castelo Branco-Académico de Viseu, ás 11 e 30; Sanjoanense - Salgueiros e Farense - Olhanense, ás 18 horas e Sporting de Braga-Varzim, ás 17 horas.

Os outros jogos, incluindo os do «Nacional» da 3.ª Divisão começarão ás 16 horas.

Benfica-Belenenses em reservas na Tapadinha

Para a taça «Pedro del Negro» disputar-se-á, esta tarde, ás 18 horas, na Tapadinha, o jogo Benfica-Belenenses, na categoria de reservas.

O sarau ginástico do Benfica

O Benfica vai organizar, no próximo dia 4 de Junho, no Pavilhão dos Desportos, o seu tradicional sarau ginástico.

Do programa, cuidadosamente elaborado, faz parte a apresentação de todas as suas classes de educativa, pré-aplicada e aplicada, masculinas e femininas, e, ainda, demonstrações de basquetebol e handebol, por alunos da Iniciação Desportiva.

O Sporting de Lourenço Marques chega amanhã a Lisboa

A equipa de futebol do Sporting Clube de Lourenço Marques, designada para disputar os quartos-de-final da Taça de Portugal, é esperada amanhã, pelas 8 e 15, no aeroporto da Portela de Sacavém.

O representante de Moçambique, adversário do «onze» do Sporting Clube de Portugal, conforme ontem informámos, disputará os dois encontros, na Metrópole, pensando-se que utilize, no que lhe diz respeito, o Estádio «José Alvalade»

Futebol na Guiné

BISSAU, 29. — Para as meias-finais da Taça da Guiné a equipa da Udib, de Bissau, venceu a do Sport Bolama e Benfica, por 1-0, e o Benfica de Bissau derrotou os Balantas de Mansoa, por 3-1. — (A. N. I.).

Os melhores marcadores da taça «Generalíssimo»

MADRID, 29. — Alfredo di Stefano, avançado-centro do Real Madrid, encabeça, com outros dois futebolistas, a tabela dos melhores marcadores da taça do «Generalíssimo, cuja segunda mão dos quartos de final se disputa no domingo.

Acompanham di Stefano, com seis golos, Luís do Betis, e urtiaga do Valência.

Seguem-se Nunez, do Valência, com cinco tentos, e Jorge Mendonça, com quatro. — (A. N. I.).

Novo treinador para o clube de Alvalade

Segundo declaração do director da secção de futebol do Sporting, o clube de Alvalade conta resolver o problema do novo treinador no prazo de 15 dias.

Julgamos saber que o brasileiro Jorge Vieira é um dos candidatos mais firmes.

HOJE, À NOITE

GINASTICA — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, campeonatos nacionais de ginástica.

HANDEBOL DE SETE — Em Campo de Ourique, ás 23 horas, Sporting-Belenenses para o «Regional» da 1.ª Divisão.

«Regional» de juniores: Belenenses-Palmense e Sporting (A)-C. D. U. L., em Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — «Nacional» de juniores: Sporting de Espinho-F. C. Porto, em Espinho, ás 22 horas, precedido, ás 21 horas, do jogo Académica de Espinho-Santo Tirso, para o «Nacional» de aspirantes.

«Regional» da 1.ª Divisão (honra e reserva): Sporting-Atlético, no Técnico, a partir das 21 horas.

O Manchester United um clube inglês que observa o figurino do futebol sul-americano

Alardeando superioridade, o Manchester United conquistou a Taça de Inglaterra, vencendo, na final, o Leicester por 3-1. A história do encontro poderia limitar-se ao simples apontamento do registo da expressão numérica se, acaso, o Manchester não comunicasse ao publico continental que acorreu a Wembley a sensação de ter adoptado certos exemplos em vigor há muito tempo no futebol sul-americano. A explanação táctica — os britanicos abandonaram os dispositivos clássicos que, aliás, lhes causaram já notórios amargos de boca — deu lugar a um desenho mais consentaneo com a vivacidade e o sentido de desmarcação que são características da actualidade.

Noutro aspecto, que se salienta com significativa intenção, os jogadores do Manchester (que vemos na imagem com a Taça de Inglaterra) comprovaram a renuncia ao equipamento «tipo pesadão», em especial no reforço das pernas. Em vez dos enchumaços, que mais pareciam almofadas volumosas, as rótulas passaram a ser protegidas por material leve coberto pela meia, sugerindo a leveza e até elegancia que é inerente ao figurino sul-americano e que Otto Glória introduziu no futebol português quando ingressou no Benfica. Repare o leitor no pormenor e decerto concluirá que os britanicos do Manchester evoluiram pelo que não será ousado vaticinar uma nova era, tendo em vista o próximo campeonato mundial.